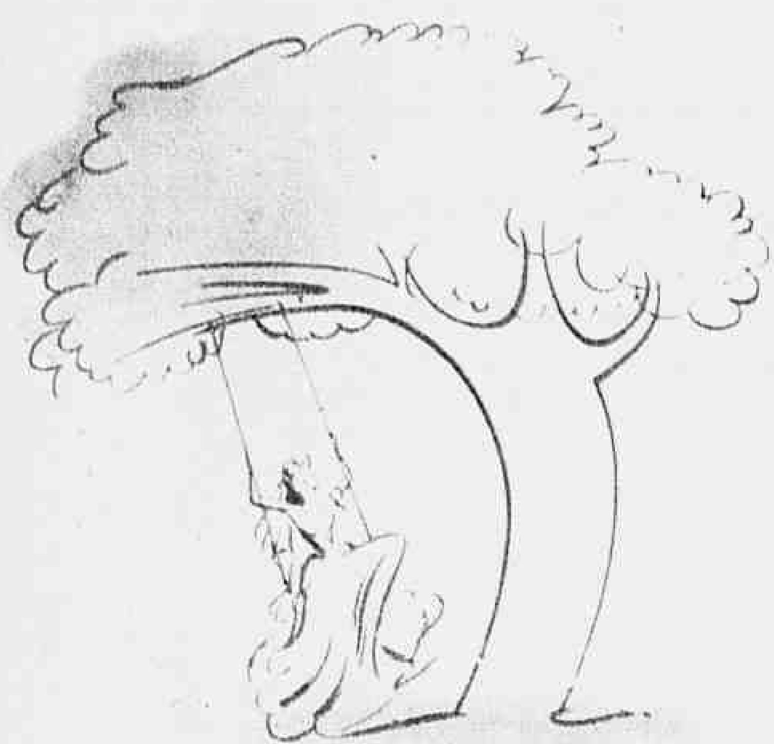
Carioca

Cr$ 1,50
N.º 754
16-3-1950

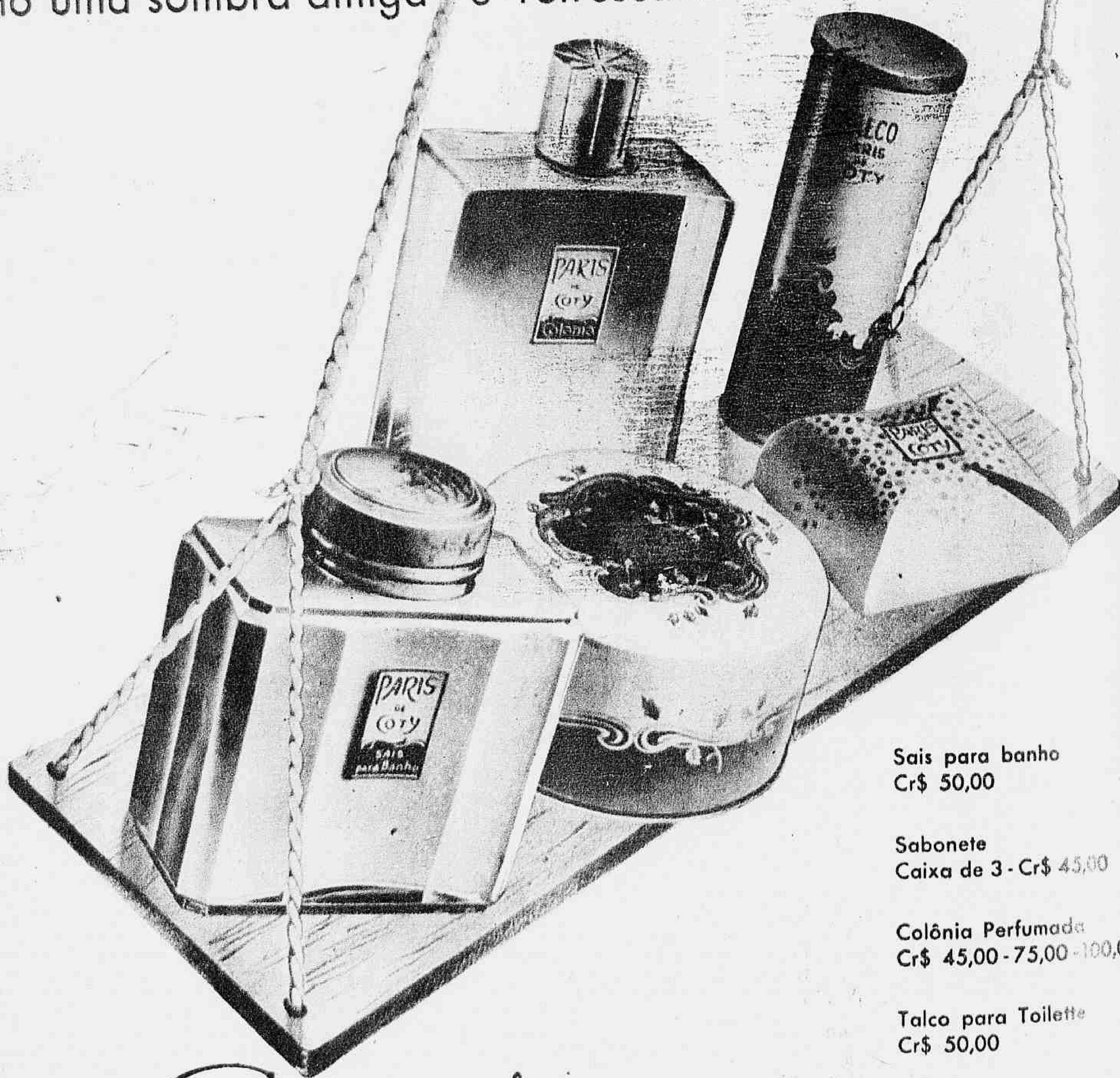
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ELDA MAYDA ESTA' DE VOLTA!

(REPORTAGEM NAS PÁGINAS 32 E 33



Como uma sombra amiga e refrescante...



Sais para banho
Cr$ 50,00

Sabonete
Caixa de 3 - Cr$ 45,00

Colônia Perfumada
Cr$ 45,00 - 75,00 - 100,00

Talco para Toilette
Cr$ 50,00

Talco
Cr$ 15,00

Conjunto Coty para o Verão

NOS PERFUMES L'AIMANT • L'ORIGAN • EMERAUDE E PARIS

Foi para o gato...

Crônica de MAURO CARMO

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 754

— QUE foi que você pescou?

— Quase nada. Espia...

Caia a tarde. O cais da Avenida Beira-Mar estava deserto. Um dia de calor sufocante. Pelo meu relógio, adiantado uma hora, não tardaria a noite. Mas os astros não obedecem as leis dos homens e os raios do sol dardejavam ainda na grimpa das maretas que vinham bater no quebra-mar de blocos de granito.

O jovem que interroguei, estava com o dorso nú, esfogueado, como se tivesse passado pelas chamas de uma fogueira. Desistia, desanimado, da pesca, e abandonava o seu posto, numa pedra mais alta do quebra-mar, caniço ao ombro, samburá alçado ao braço esquerdo. Espiei. Cinco ou seis cocorocas e outras tantas palombetas, peixinhos de cinco centímetros de comprimento, que têm mais espinhas do que a própria carne...

— E a isca?

— Camarão.

Amo o mar. Todos nós, no subconsciente, temos uma indefinida atração pelo mar. Talvez longinquas reminiscências de quando fomos peixes, segundo nos ensina a teoria da evolução das criaturas... Mas, comigo, essa atração é maior, porque nascí numa ilha e os meus antepassados foram marinheiros. E, desta maneira, está explicado por que parei em meio do meu caminho e o meu interêsse pelo moço pescador improvisado.

O mar não engana. Mas tem os seus segredos. Só os revela aos velhos amigos, aos que convivem com êle, perscrutam-lhe a alma nas suas praias, nas borrascas e na bonança. E, assim os seus encantos. Pressentimo-los em todo o fascinio de que se revestem. Sentí-los bem, prová-los, nem a todos é dada essa alegria. Em noites sem lua, quando não há ardência, mas é iluminada de estrêlas, e quando não sopram os ventos e as águas ficam serenas, há festa nos remansos, junto aos rochedos. Uma estranha orquestra, como se nela tomassem parte fantasticos instrumentos, faz-se ouvir, em surdina, em música exótica, mas com melodia. As águas, no seu movimento contínuo, entram pelos espaços de variados diâmetros abertos nas rochas submarinas, e produzem sons misteriosos, lembrando o de órgãos e violoncelos, que combinam, por vezes, maravilhosamente. Escute. Alerte o ouvido no silêncio da noite. Se projetar um raio de luz sobre o mar, a luz de um facho, que penetra na imensidade translúcida, verá a curiosa platéia desse espetáculo, parada, aguentando-se nas nadadeiras, presa a esse encantamento. Há pescadores que aproveitam essa ocasião para pesca abundante. São os que se especializaram no processo mais primitivo da pesca — a fisga. Em pé, no rochedo, lançam, certeiro, como a flecha de um arco retezado, um pequenino arpão, que deve atingir o peixe no lugar visado. Colhem, depois, o fiel, um linhote amarelado, a argola da fisga, e recolhem o pescado. Fazem isso dez, vinte vezes, em espaço de tempo relativamente pequeno, porque o peixe foge, volta em seguida atraido pela magia desse singular concerto submarino.

Ha outros encantos fascinantes nos segredos do mar, dos quais o curto espaço desta página não permite a narrativa. E aprendí tudo isso com os que sabem pescar.

Mas é preciso conhecer os segredos do mar. Não estão longe os dias, os da Semana Santa, que chegam em abril, em que o cáis ficará atulhado de pescadores improvisados. Até a mulher, as nossas lindas patrícias, brotinhos e balzaqueanas, empunham graciosamente o caniço. Quanta decepção! E aconteceu, nessa tarde, o que vai acontecer com tanta gente, com o meu jovem pescador. Ele não sabe que a pesca de caniço é a mais difícil. O peixe, conforme a sua espécie e o local, tem hábitos diferentes, e, conforme as marés, o seu momento de atacar a isca, de alimentar-se... Tambem tem as suas preferências de paladar. Antes de mais nada, é necessário conhecer o pesqueiro, local em que se pretende pescar. Há os peixes dos fundos de lôdo, os de areia, os de pedras. Cada qual o mais caprichoso e exigente.

Não tive tempo de dizer estas coisas ao jovem pescador improvisado daquela tarde no cáis da Avenida Beira Mar. Que pena! Só na ísca de camarão êle perdeu o seu jantar, e jantar gostoso, para pescar algumas cocorocas e palombetas.

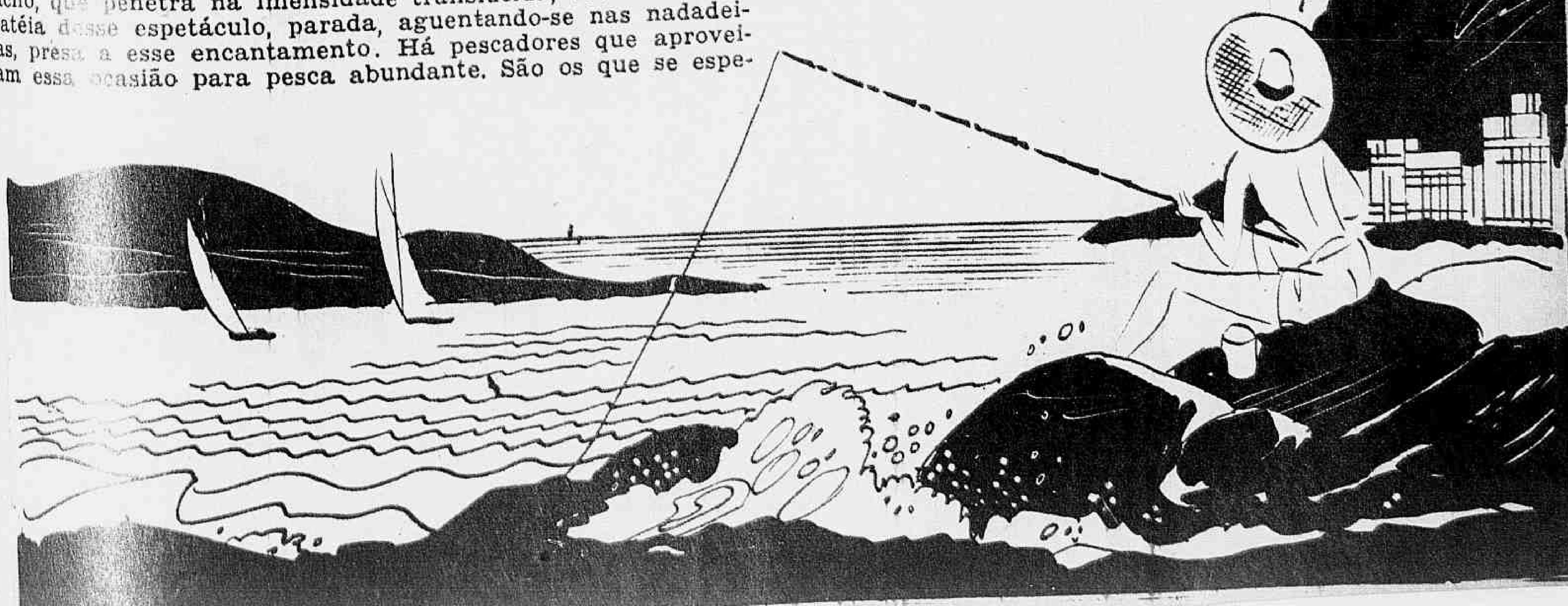
Mas, perguntei:

— Que vai fazer com isso?

— Não sei. Creio que vou dar a Gilda.

— Gilda?

— Sim. E' uma gatinha que tenho em casa...







A MOÇA FELIZ

Maria d'Aparecida atingiu a Nacional — Não tem queixas do mundo e até agora só tem tido motivos para estar alegre com a vida — Cantando, tocando e dançando.

A "fila do elevador" da Rádio Nacional conta agora com mais uma estrela a adorná-la. E' Maria d'Aparecida que acaba de ingressar no "cast" da grande emissora brasileira. Como foi, como não foi, o fato é que Maria veio da Globo diretamente para um dos grandes programas semanais da E-8. A Rádio Jornal do Brasil é responsavel pela magnífica locutora. Há alguns anos, muito menina ainda, Maria surgiu no rádio teatro da PRF-4. Voz agradável, interpretação de primeira e bastante "savoir faire", imediatamente conquistou numerosíssimos fans. Nesse tempo já possuia um curso de bailado clássico tirado com Eros Volusia e lia correntemente francês e inglês. Professora formada, as suas atividades obrigavam-na a um aparente retraimento dos fans e mesmo da reportagem. Lecionando no "fim do mundo" — num subúrbio longínquo, aos primeiros tempos considerou que cumpria uma missão de alto valor patriótico. Se todas as jovens recusassem lecionar a zona rural, o menino do interior estava fadado a permanecer analfabeto. Maria considerou conscientemente a situação e por três anos vem exercendo o magistrado nessas zonas. Agora, entretanto, quites com os seus dogmas, acha que já é tempo de pensar um pouco em si própria, esforçando-se para conseguir uma transferência para uma escola mais próxima, já que deseja concluir seus estudos de canto e piano, aliás em franco progresso.

Aluna exemplar no Instituto de Educação, concluiu seu curso de professora quando ainda muito jovem. Fascinada com a carreira artística, ingressou no rádio como atriz e posteriormente, como fosse considerada sua voz uma das mais bonitas no gênero, fizeram-na locutora. Entretanto, não é esse o final da carreira de Maria d'Aparecida. Os estudos de canto estão de tal modo empolgando-a que é dos seus planos realizar ainda este ano um recital.

Maria dispõe de um bom humour que vem por conta da sua invejavel constituição física. Desde cedo entregue à prática de esportes, preservou-se fisicamente mantendo impecavel as suas linhas. De Gabeile Salerno, sua professora de canto, ouvimos a opinião que Maria d'Aparecida poderá atingir o máximo na arte do canto dado que suas possibilidades são extraordinárias. E vamos finalizar estas notas revelando que a jovem locutora da Rádio Nacional, quando consegue um momento para descansar, entregasse à leitura de clássicos, modernos e antigos. E' ou não é uma grande locutora?



O ÚLTIMO BEIJO

Conto de Renato Ciruzzi

REGRESSAVA de S. Fernando, numa velocidade assombrosa. Parecia que haviam equipado a sua canoa com um motor poderosíssimo, acionado pela fôrça de cem sudoestes. Os remos cortavam as águas como hélices de aço. Sôbre o Lujan, que agora atravessava, caia a noite. E com ela, o orvalho que tudo umedecia com seu frio suor. Tudo menos suas mãos curtidas pela foice que corta rente o junco e a palmeira brava, símbolos, afinal, de sua vida efêmera.

Marcelo tinha pressa de chegar a Porto Velho. Tinha um encontro inadiável, e por isso a proa de sua embarcação sulcava a revolta correnteza do rio como se deslisasse nas águas mansas de um lago. Havia cinco anos, aportara aquela atrasada ilha. E durante êsse tempo, jamais abrira a alguém o seu coração, para revelar o porque daquela vida tão estranha. O povo da terra apenas sabia que Marcelo cuidava — isso é uma maneira de falar — da quinta de uma família endinheirada, que muito raramente, um ou outro verão, aparecia na terra. E também estavam inteirados de que no verão embicava a sua canoa nas margens do rio para cortar junto, que logo punha a secar num galpão e no inverno saia à procura de rastos de lontra para pôr a sua armadilha.

Os mais curiosos lembravam-se de que Marcelo, certa tarde em que se achava na terra, tratara, com mestria de enfermeiro ou de cirurgião, da perna de um rapaz que sofrera um acidente com uma foice. E que, quando o médico da ambulância se aproximou para felicitá-lo por sua oportuna intervenção, ele esboçou um sorriso e em seguida encheu o seu copo de genebra, como se quisesse brindar-se. Por muito tempo se propalou — urdiu-se — a lenda de que Marcelo era um médico que ante o fracasso da sua primeira operação havia resolvido isolar-se na ilha.

Um marujo, intrigado com os boatos, procurou e encontrou uma oportunidade para interrogar Marcelo, a quem surpreendeu atravessando o rio à noite, com os faróis apagados. Examinou-lhe demoradamente a carteira de identidade, como se nela estivesse escrito o segredo da vida daquele homem que bebia tanto e não se embriagava.

— Es-tu-dan-te — ruminou. E, súbito, querendo apanhá-lo de surpresa:

— De que?

— De islenhos — respondeu rápido e zombeteiro.

— Caramba! Tinham-me dito que o senhor era médico...

— O que o povo diz não se escreve, marinheiro...

— Lá isso é verdade! Bem, pode ir, mas de outra vez não se esqueça de acender os faróis.

Fracassada a tentativa do marujo, ninguem mais se ocupou com Marcelo. Nem êste se preocupava com ninguem. Entregava os juncos ou as peles ao atacadista, comprava algumas conservas, mate e bebidas, e afastava-se do botequim, sem que mantivesse com os paroquianos e os vizinhos maiores relações que as ditadas pela mais simples cortesia.

E quando algum forasteiro que o vira sair do botequim ou do atacadista inquiria sôbre ele, as respostas eram invariaveis:

— Parece ser ainda bem moço, embora o seu tipo engane muito...

— Deve estar beirando os trinta e cinco. Mas breve estará liquidado...

— Por que? — insistiu certa vez um curioso.

— O pouco que ganha é todo para beber. Quando as garraf[as] se esvaziam, aparece na terra. E' uma lástima! Nã[o] tardará a acabar louco.

— Quer-me parecer que não es[tá] muito errado, velho. O que você es[tá] dizendo tem a sua razão. Embora ente[rrasse] ra o chapéu até quase ao nariz, nout[ro] dia consegui ver-lhe os olhos...

— E?... — haviam-se invertido [os] papéis. Agora quem perguntava era [o] velho que trabalhava como calafetad[or] no estaleiro.

— Pelo que li, o moço tem olhar [de] louco.

— Não lhe dizia?... Acabará louc[o], coitado!

E enquanto no botequim de São Fe[r]nando, os comentários prosseguiam, Ma[r]celo remava desesperadamente, rumo [a] Pôrto Velho. O sonho — êle que sem[pre] zombara dos sonhos por carecere[m] de base científica — podia converter-[se] em realidade. Na última semana de l[ua] cheia, tivera um pesadelo atroz. N[os] vapores do alcool, vira Matilde, depo[is] de cinco anos. A moça contemplou[-o] compreensiva. De seus lábios rubros c[o]mo a flor de seibo fluiram palavras [de] reconciliação:

— Perdôo-te, Marcelo. Apesar de tu[do] ainda te amo... Perdôo-te, Marcelo.

Na consciência de Marcelo pesav[a], como uma camada de chumbo, um crim[e] cruel. Enganara seus pais, esforçado[s]...

(CONCLUE NA PAGINA ...

O soldadinho de pau

Conto de Leonor Telles

MARIANA olha vagamente os mostruários das lojas. Indiferença? Não — há um misto de tristeza e rancor nos olhos cubiçosos. Ela nem deveria estar contemplando aquele mundo bonito, que nunca poderia ser seu, nem do Zézinho. Oh! mas aquele soldadinho ali na vitrina de cima, que beleza! e é de mola! de vez em quando êle levanta os braços e bate no tambor, todo convencido:

— Ra-ta-plan... plam-plan... Ra-ta-plan... — e anda também. Todavia uma outra mola! Que garbo, que passo bem marcado! Parou agora.

E se Zézinho o visse? coitado do seu filhinho! Todo ano, no Natal, era a mesma coisa, a mesma súplica, os mesmos olhos de quem pede sem esperanças.

— Mamãe, será que o Papai Noel não me dá o que pedi êste ano? Eu queria tanto uns soldadinhos... êle só dá bola de borracha que estoura logo, e bolinhas de vidro. Você pede a êle mamãe, os soldadinhos?

Os olhos inocentes do filho penetravam nos seus, apunhalando-lhe a alma. E ela respondia, embaraçada:

— Vou falar, sim, Zézinho, mas não sei se êle poderá trazer. Papai Noel está ficando pobre, quase não tem brinquedos...

E depois no dia de Natal, pela manhã, quando o garoto retirava do sapato furado as bolas de borracha e os doces de sempre, chegava desconfiado, meio triste e dizia:

— Olha mamãe o que o Papai Noel trouxe. Êle não gosta muito de mim, dá-me sempre as mesmas coisas...

— Mas filhote, eu não disse que êle estava pobre êste ano?

— Mas mamãe, como é que o Luiz ganhou uma bicicleta?, da janela eu o vi passando na calçada. Está tão contente! Por que êle dá uma coisa tão bonita para o Luiz e para mim deixa 'isto'? Será que é porque eu sou pobre e êle é rico?

Ela o abraçava, sufocando os soluços, e dizia amargamente:

— Não faz mal, meu filho, para o ano você terá os soldadinhos. Está ouvindo? Prometo-lhe que ganhará.

E os olhos do pequeno brilhavam contentes, como se já tivesse entre as mãos os desejados soldadinhos.

Entretanto, ela sabia ser impossível realizar aquele sonho. Como poderia comprar os soldadinhos? Eram tão caros! O que ganhava na fábrica quase não chegava para o aluguel e a comida. Com que sacrifícios comprava os doces e as bolinhas de borracha, todos os anos. Se houvesse um jeito! Ah! Deus! como era terrível a pobreza! aquela vida de sentimentos recalcados e de conformação; ser obrigada a aceitar tudo, sem poder lutar contra aquele misterioso poder que dava felicidade e fortuna a uns, e pobreza, decepção a outros. Que desigualdade incompreensível! Por mais que quisesse nunca poderia entender. Era inexplicável, e depois o seu Deus, bom, misericordioso, como permitia aquilo? Certamente êle nem tinha tempo para se preocupar com o mundo todo, de uma só vez. Ou quem sabe mesmo se a Vida dava as coisas conforme o merecimento das pessoas? Mas ainda assim estaria errado — ela nunca fizera mal a ninguém, nunca prejudicara os outros, ao contrário, procurava auxiliar a todos, no que fôsse possível. E no entanto, ela era muito pobre, não tinha nada, nem mesmo o direito de sonhar... Se fôra ela só... mas, e o filho? O seu Zézinho, tão inocente, tão pequeno, que ainda nem entendia a vida! ter que aceitar os pobres presentes de Natal, enquanto o Luiz, o garoto rico, ganhava bicicletas, caminhões, automóveis, um mundo de brinquedos! Por que... porque o mundo era tão desigual?

Mariana olhou mais uma vez o soldadinho, com o seu tambor colorido, e foi se afastando, devagar, revoltada, com uma raiva surda do mundo e de todos.

O movimento nas ruas era grande. Uma multidão de cabeças ia e vinha, de um a outro extremo. Uns de fisionomia clara, risonha, abarrotados de embrulhos, caixas, outros de atitude indiferente e mãos vazias. Mariana fitava gulosa aqueles pacotes envôltos em papéis coloridos, estampados, cheios de velinhas e árvores de Natal. Que vontade de chegar à casa carregada de embrulhos bonitos, e ver a alegria do Zézinho. Ah! se a gente pudesse fazer o que tem vontade! Talvez, se o marido fôsse vivo, estivessem um pouco melhor e pudessem esperar alguma coisa mais no Natal!

Mariana parou numa loja pequena e mal iluminada. À luz fosca do mostruário pobre via-se um pequeno número de brinquedos. Brinquedos pobres para meninos pobres. Bonecos de celuloide, de pano, bolas de borracha... e também soldadinhos. Soldadinhos de pau.

Quem sabe se êle não gostaria? Era de pau — devia ser barato — mas de

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Mitigal





Acaba com as coceiras



Floriano Faissal, Iara Sales, Marlene, Vitor Costa e Heber de Bôscoli assistem a Vitinho na assinatura do contrato.

ATOR DA RADIO NACIONAL O FILHO DE IARA SALES

Tem quinze anos e é o galã da sua rua — Fotógrafo e pintor — Quem é Victor Sales Binot, que gosta de matemática e nada como gente grande

Por MIGUEL CURI

POUCOS são os rádio-atores de idade menor que a de dezoito anos. Entre êles, incluem-se Lauro Tinoco Filho, Domingos Martins, Rodney Silva e Altamar de Matos.

É êsse um fenômeno curioso, digno de estudo — a escassez de pequenos atores. Sem mais profundidade, revela ou que os nossos rádio-escritores a êles não recorrem ou, então, não criam tipos miudinhos porque seus intérpretes rareiam. Mas, êste é assunto para a próxima reportagem.

Vamos tratar, hoje, de um pequeno rádio-ator que, há sete meses, foi contratado pela Rádio Nacional.

QUEM É?

Filho de peixe... peixinho é, diz o rifão. No caso, êle se aplica ao menino Victor Sales Binot, filho de Iara Sales.

Carioca da gema, Victor veio ao mundo em 5 de abril de 1935. Cresceu e viveu entre afagos e suspiros de sua mãe e de seu padrasto, Heber de Bôscoli, que o ama como se fôsse rebento de seu próprio sangue, dispensando-lhe cuidados e carinhos fervorosos.

Na escola, Victor sempre participou de seu teatrinho e, com as conversas em casa, de seus pais, foi afervorando e acreditando em seus pendores artísticos,

Sorriso de "mocinho"

Êstes se multiplicam, pois Victor é pintor e fotógrafo amador. Uma paisagem que desafia sua imaginação ou lhe toca a sensibilidade, uma flor ou um jarro — são pretextos para seus quadros a óleo, conforme tivemos ensejo de verificar. As aquarelas também o seduzem e as emprega na fixação de casas ou motivos de rua.

Como fotógrafo, tem um album caprichosamente arrumado, com inúmeros flagrantes e pôses da petizada da vizinhança. Ora fixam cenas reais, como o "pessoal" jogando bola de gude, pulando "carniça", ou batendo papo à soleira do edifício onde reside, nas Laranjeiras, e no qual seus pais possuem amplo e confortável apartamento. Ora são pôses em que o instinto das crianças se desdobra ou são inspiradas na leitura de revistas infantis. Vimos pôses "representando" a morte de um grandalhão por um pequerrucho, que se "livrou do inimigo", atirando-lhe mortal flecha. Ou, ainda, cenas assim: "Mãos ao alto! Renda-se!".

Na rua General Glicério, êle, o Vitinho, é o galã das meninotas, dos futuros "brotinhos". Duas delas, Lolita e Melany, não o deixam sossegado. Procuram-no a cada passo, ouvem-lhe os programas ou telefonam-lhe.

E quantas vêzes a mamãe não ouviu ingênuas e inocentes declarações de amor ao seu filho!

O ESTUDANTE E ESPORTISTA

Escoteiro e nadador do Fluminense, Vitinho cursa, atualmente, o terceiro ano ginasial do Colégio Andrews, onde, também, está matriculada a filha de Nelson Gonçalves, Maria Helena, de 11 anos de idade.

(CONCLUE NA PAG. 62)



Aos 13 anos, entre os "papás".



A ULTIMA TOCAIA...

Conto de PAULINO LIMA

ZÉ AFONSO era um tocaieiro afamado pelas bandas do sertão selvagem de Serra Negra. Suas sinistras façanhas corriam de boca em boca e, não raro, ao simples enunciar das sílabas que formavam o seu nome, pesado silêncio, abafava o local onde eram pronunciadas. Alguns, os mais tímidos, persignavam-se contritamente, rendendo graças por longe dele se encontrarem. A par da sua habilidade consumada de despachar desta para melhor os frutos dos seus diabólicos arranjos, Zé Afonso era apontado como sujeito duro e pronto no trato, ligeiro como os que mais ligeiros fossem e honesto no cumprimento de suas malfadadas empreitadas. Sujeito que êle tivesse peitado matar, podia ir liquidando desde logo os seus negócios terrenos, pois morreria na certa. Um outro fator contribuia ainda para que o prestígio do matador aumentasse extraordinariamente, à medida que, no punho do seu velho rifle, fossem aumentando em número, os traços profundos e irregulares marcados pela aguçada faca que trazia no cano de sua já enxovalhada bota de montar. E' que, com artifícios hediondos, possuidor de um verdadeiro esmero na sua profissão, Zé Afonso não dava à sua vítima a menor chance de defesa ou de escape. Tocaieiro no sentido nato da palavra, êle se comprazia em fazer verdadeira caçada até encontrar o eleito da sua mortal empreitada. Com peregrina paciência, caatinga empós caatinga, montes, vales e gargantas eram visceralmente vasculhados, até que a pista fôsse encontrada. Isso feito, Zé Afonso, pressuroso, se dava ao trabalho de mais um traço riscar no punho do seu velho rifle. Tinha mais ainda o que servia para aureolar sua imagem com a mística fantasia dos incrédulos. Acabado qualquer serviço, ele, em atitude de solene contrição, enterrava solenemente o morto, não se esquecendo de colocar, após balbuciar uma prece, uma tôsca cruz de madeira, nela fazendo constar o nome do enterrado a data do seu passamento.

Esse seu cuidado é que o fazia temente aos olhos dos que ouviam suas façanhas, narradas com o natural colorido sertanejo nas rodas onde o parati era a bebida por excelência.

Por sabê-lo intransigente no cumprimento daquilo que chamava o seu dever, tenaz e tremendamente eficaz no realizá-lo, Zé Afonso era bastante procurado.

Fora da sua "profissão" era humano como os demais homens. Ria, brincava e gostava de namoricar. Quase que soturno no seu aspecto grave, alto e com os negros cabelos e barbas servindo de moldura para o rosto afilado, Zé Afonso despertou não poucas paixões. Todavia, se as amava, logo as largava uma vez que, para êle, aquilo não passava de uma mera contingência da vida. Simples maneira de encarar a realidade dos fatos. Onde se transmudava, porém, era no afeto que sentia por sua velha mãe, pobre criatura que vivia com o coração despedaçado em virtude da horrivel "profissão" que o filho abraçara. Por ela, Zé Afonso seria capaz de tudo, inclusive de morrer para tornar a morrer novamente a fim de atender a um capricho seu.

*
**

Naquela tarde, enquanto a mãe lhe colocava à frente um prato fumegante de sopa, o matador, calado, o que aliás era fora do costume, tinha o olhar preso, com fixidez ansiosa, à estrada que, da janela em frente, era descortinada amplamente. Enquanto isso, a velhinha, com o peito oprimido por negros presságios, sentindo que o filho querido tinha mais uma missão a cumprir, trazia nos lábios uma prece e, no olhar, a determinação de intervir decisivamente. Sentia, porém, que seria preciso falar e percebia que o momento seria aquele. Após breve hesitação, resolveu. Sim, falaria. Timidamente, foi-se chegando e enquanto lhe afagava demoradamente a cabeça disse-lhe:

— "Meu filho. Por que continuas nessa faina de matar a quem nunca te fez mal, às vezes a quem nunca chegaste a conhecer? Não sentiste ainda que, a cada morte que praticas, mais se enegrece tua alma e mais longe de Deus te colocas? Por que te recusas ouvir-me, filho! Quando eras pequenino ainda, e eu te afagava a linda cabecinha, mal poderia adivinhar, o teu triste destino. Não poderia adivinhar que naquele encanto da milha vida com tanto desvelo, criava o futuro e cruel matador Zé Afonso. E por que? Por que matas com tamanha frieza? Por que, meu Deus?

(Continua na página 57)



Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



A "LOURA ATÔMICA" NO URUGUAI

Carreira auspiciosa de Dora Lopes — De pandeirista de um conjunto feminino a "estrela" da Rádio Nacional — Viagem por todo o Brasil e duas excursões ao estrangeiro — Temporada vitoriosa no Uruguai, com a Orquestra de Zacarias.

REPORTAGEM DE GIL SÁ.

A história começou assim: ela era uma principiante, sem grandes treinos de microfone, meio incerta, tímida, acanhada. Depois de algumas tentativas, ingressou no primeiro conjunto vocal feminino que se organizou no Brasil: o "Seis Pequenas do Barulho", dirigido pelo compositor Claudionor Cruz e do qual faziam parte as simpáticas Irmãs Falcão. O conjunto foi contratado pela Globo e realizou vitoriosa temporada. Depois, por um motivo ou outro, as moças se separaram. Uniram-se recentemente com outras figuras e estão contratadas pela Tamoio, onde contam atualmente com a colaboração de Lourdinha Maia, artista de Goiás que se firmou definitivamente no ambiente radiofônico de Metrópole.

Mas o que interessa de toda essa história é que uma das mais atraentes figuras do grupinho feminino, aquela lourinha de jeitão atômico que batia pandeiro e tamborim no "Seis Pequenas do Barulho", apareceu cantando sozinha ao microfone da primeira emissora do país — a Rádio Nacional.

Apareceu sem grandes anúncios, sem letreiros luminosos, sem estardalhaços publicitários. E começou a atuar, a formar repertório e a aparecer em bons programas da emissora dos 22 andares. Resultado: em pouco tempo, todos a conheciam. Seu nome ganhara popularidade e sua figura simpática, atraente, agradável catequizava, cada vez mais, novos fãs.

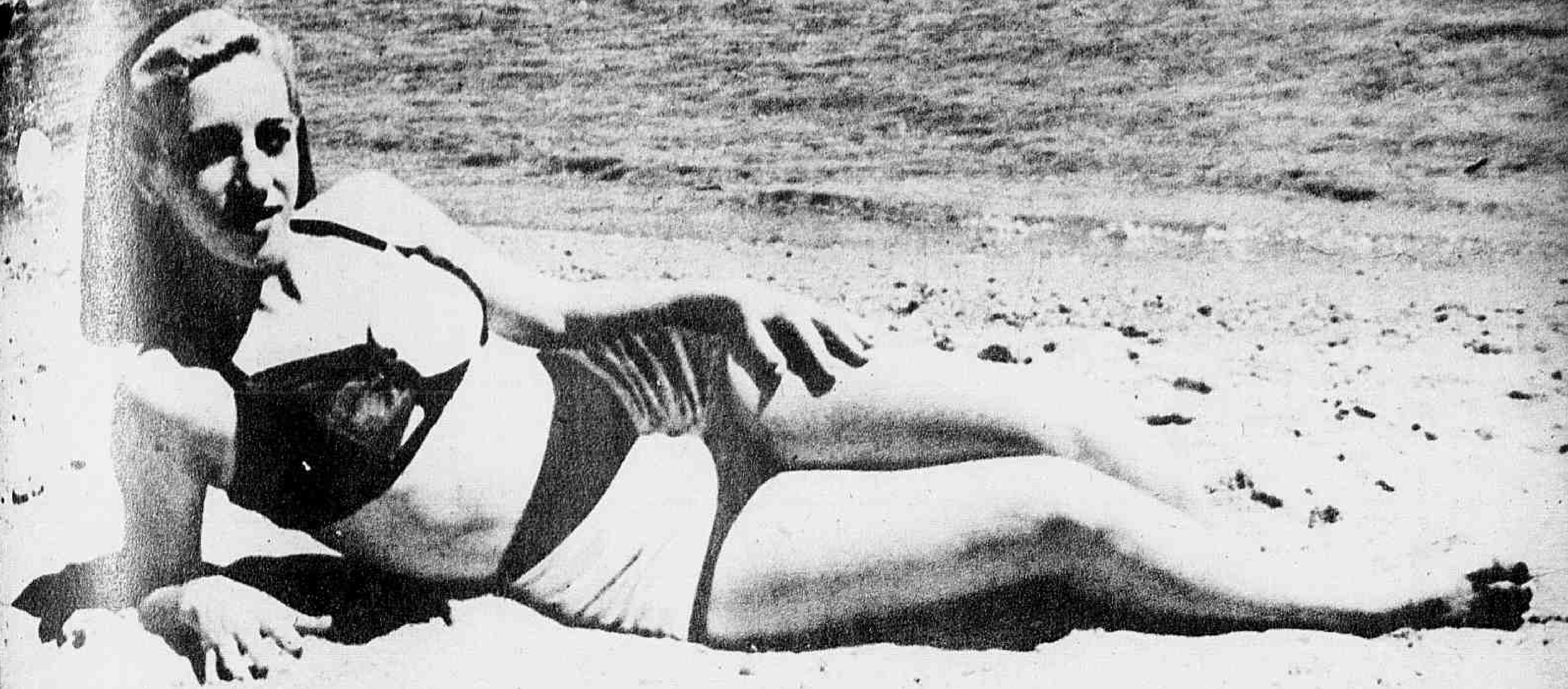
E hoje todos a conhecem de sobra. Chama-se Dora Lopes. Ganhou o apelido radiofônico de "loura atômica" e já lançou várias músicas de êxito, inclusive aquela original e gostosa marcha-crí-

"Maillot" norte-americano, num corpo brasileiro e em praia uruguaia. Dora Lopes gosta dêsse "internacionalismo".



Ela que levou ao Uruguai uma mensagem dos sambistas do Rio, aproveita suas horas de folga deliciando-se num gostoso banho de mar.





sol deixa a marca do "maillot" na epiderme delicadíssima da "loura atômica". Mas, com isso, ela adquire saúde para resistir os ritmos quentes do samba brasileiro.

de Peterpan — "Roubeí o Guaraní". ando viajou para o norte, em lon- xcursão artística, Herivelto Martins iu Dora Lopes em sua caravana e foi ela até o Amazonas, percorren- idade e atuando para novos públi- brasileiros. Foi aquela a sua primei- onga viagem. Pelos Estados, nos lu- s onde já a conheciam de nome, fi- conhecida em pessoa. Toda essa e aí por fora foi unânime em aplau- com entusiasmo. E Dora Lopes u ao Rio, alegre por ter obtido tan- vitórias, que lhe valeram por uma adeira consagração.

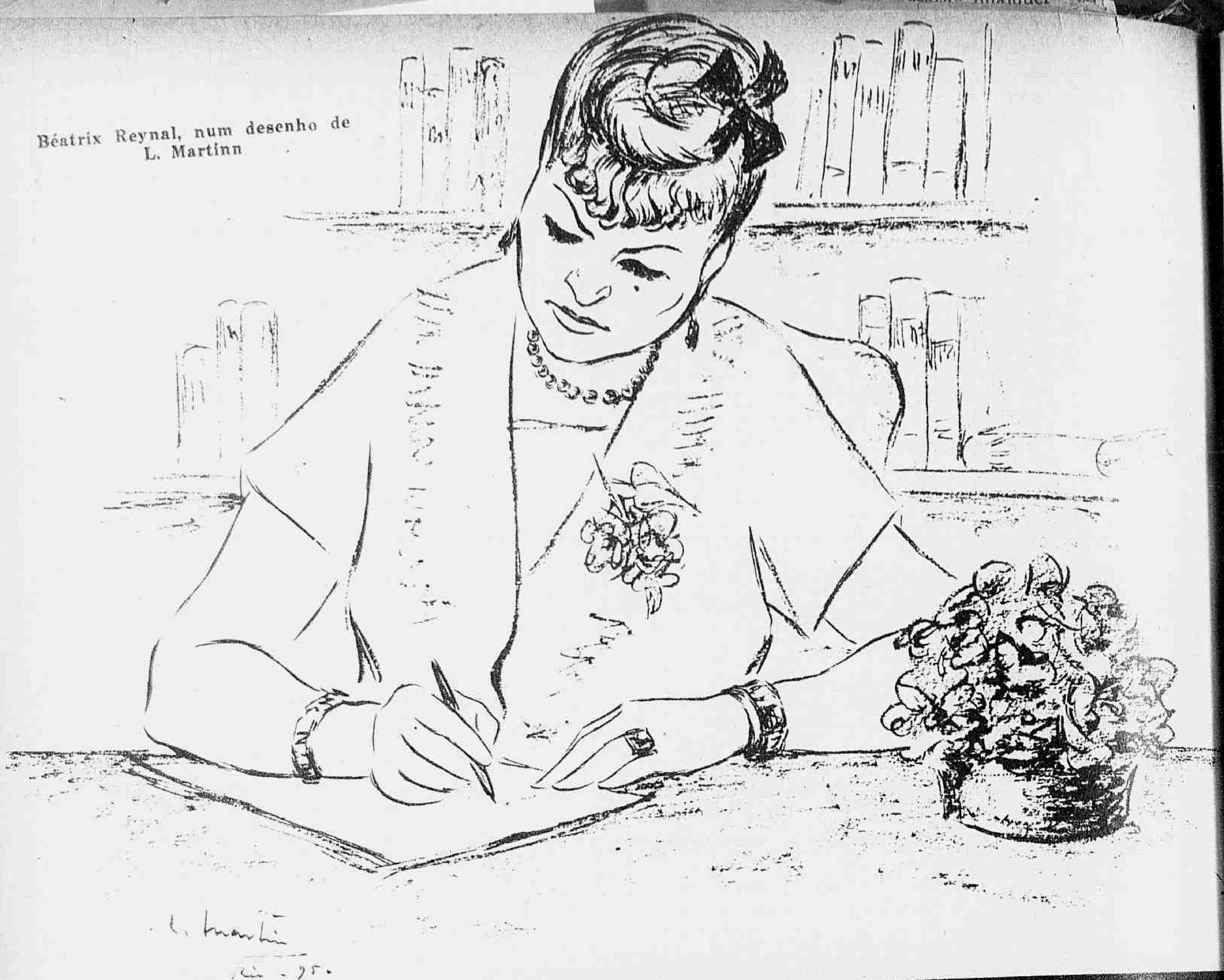
volta, continuou atuando na Rádio onal. Programas de primeiro plano o "Nada além de dois minutos", Cesar de Alencar", "Alma do Ser- "Um milhão de melodias", "Dicio- Toddy", "shows" e audições diver- passaram a contar com a sua parti- ção. Uma fábrica de discos lançou ações suas. E Dora Lopes está ho- o auge de sua carreira, gosando de tígio e renome no seio da música lár brasileira.

ando o empresário teatral Geysa oli organizou seu conjunto para ir uenos Aires realizar uma tempora- uma das casas de representação da al portenha, ele incluiu a cantora da Rádio Nacional. E, assim, lá l Dora Lopes ao lado de Colé, Celes- ida, Trigêmeos Vocalistas, Solange a, Isa Lita, Lourdinha Bittencourt rios outros artistas populares de reconhecido. Passou com o gru- e Geysa Bôscoli trinta dias em Bue- Aires e repentinamente se destacou uma das principais figuras do o, interpretando exclusivamente as bem brasileiros, ritmos vivos e es que empolgaram facilmente ao

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Punta del Este tem uma linda praia, muito frequentada e com um mar vivo, de ondas tentadoras. Foi lá que a cantora brasileira matou as saudades de sua inesquecível Copacabana.





Béatrix Reynal, num desenho de L. Martinn

A "POETISA DA VITORIA"

UMA PALESTRA COM BEATRIX REYNAL — "MOUN OUSTAO" — AS TAPEÇARIAS... OS CANDELABROS DE SAXE E DE SÈVRES... — "SAINT-LIBERTÉ" — "NEM TUDO ESTÁ PERDIDO..." — OS PROCESSOS — A PROVENÇA... AS ROCAS DE FIAR... OS CAMPOS FLORIDOS... VIRGILIO... — A LOUCURA DOS HOMENS E A NECESSIDADE DA POESIA, NA HORA PRESENTE — A VIAGEM À FRANÇA...

Por JHON MANSFIELD

ANDANDO pela avenida Vieira Souto, em Ipanema, em companhia de um velho amigo, paulista, e que viera passar alguns dias comigo, de súbito reparei que estava em frente à casa de Béatrix Reynal, tôda pintada de novo pelos seus novos donos. Quem são êles ? Ignoro.

Somente, ouvi dizer que aquela poetisa vendera seu belo prédio devido a uma série de circunstâncias e à pressão de seus credores... de após guerra.

Falando de Beatrix com meu amigo, aproximei-me um pouco mais da casa. Reparei que, por cima do pequeno portão de entrada, ainda lá está a pequena "enseigne" de bronze, onde se lê : "Moun Oustao", que quer dizer — *Minha casa*, a casa que, depois de muitos anos de Brasil, Béatrix construira para nela sempre morar... O vento da nossa linda praia faz mover a "enseigne" com o seu leãozinho esculpido, guardião do "mas" provençal.

Aquela casa foi o sonho de Béatrix Reynal. Sei que, durante toda a sua existência, ela colecionou as maravilhas que a ornamentavam. Quase tudo, alí, veio da França, principalmente da Provença. Aquele teto abrigou a Resistência francesa no Brasil.

Diante daquela casa silenciosa, onde se realizaram tantas reuniões da nossa "élite" intelectual, artística e social, só resta o barulho do mar... As luzes dos grandes lampadários de antigo cristal de Veneza, nunca mais farão reviver, nas noites de reuniões amigas, as personagens sorridentes das velhas tapeçarias.

Foi ali que ela escreveu os "Poemas de Guerre" e que lançou o "Sainte Liberté!". Também foi ali que ela sofreu tantas perseguições e ameaças.

O mistério que envolve a maior parte do drama vivido por aquela poetisa que tanto ama o Brasil, deverá forçosamente, um dia, ser esclarecido. Beatrix Reynal, vítima do seu grande amor à França, merece a nossa estima, pela sua vida de bondade e de abnegação entre nós.

Assim eu ía pensando e falando, quando, de repente, me lembrei de procurar ... entrevistá-la. Sabia que morava no Leblon, em um pequeno a[par]tamento, mas não sabia em que [...]. No dia seguinte, tendo conseguido o endereço por um amigo comum, tel[efo]nei-lhe. Atendeu-me com sua "bo[nne] grace de toujours" e fui procurá-la [à] hora combinada.

Ao chegar ao seu apartamento, [...] fiquei logo a grande mudança na [sua] vida. Ia dizer-lhe quanto sentia seu [so]frimento; ela, porém, não me dei[xou] terminar a frase. Chamou-me a aten[ção] para as estantes, onde se vêm mu[itos] livros de poetas brasileiros e france[ses] os quais salvou do naufrágio. Most[rou]-me a "Jóia", uma linda cadela poli[cial] com já 7 anos, o "Blanchou", um a[...]rá branco, muito bonito, e disse-me:

— Eis o que salvei, que acha? N[em] tudo está perdido, não é verdade?

Conversavamos, quando meus olho[s] visaram, sobre uma espécie de "bu[ffet]" (um dos dois ou três móveis que conseguiu salvar), umas pílulas de[...]tas numeradas. Brincando, pergu[ntei-]lhe :

— São seus novos poemas, Béat[rix]?

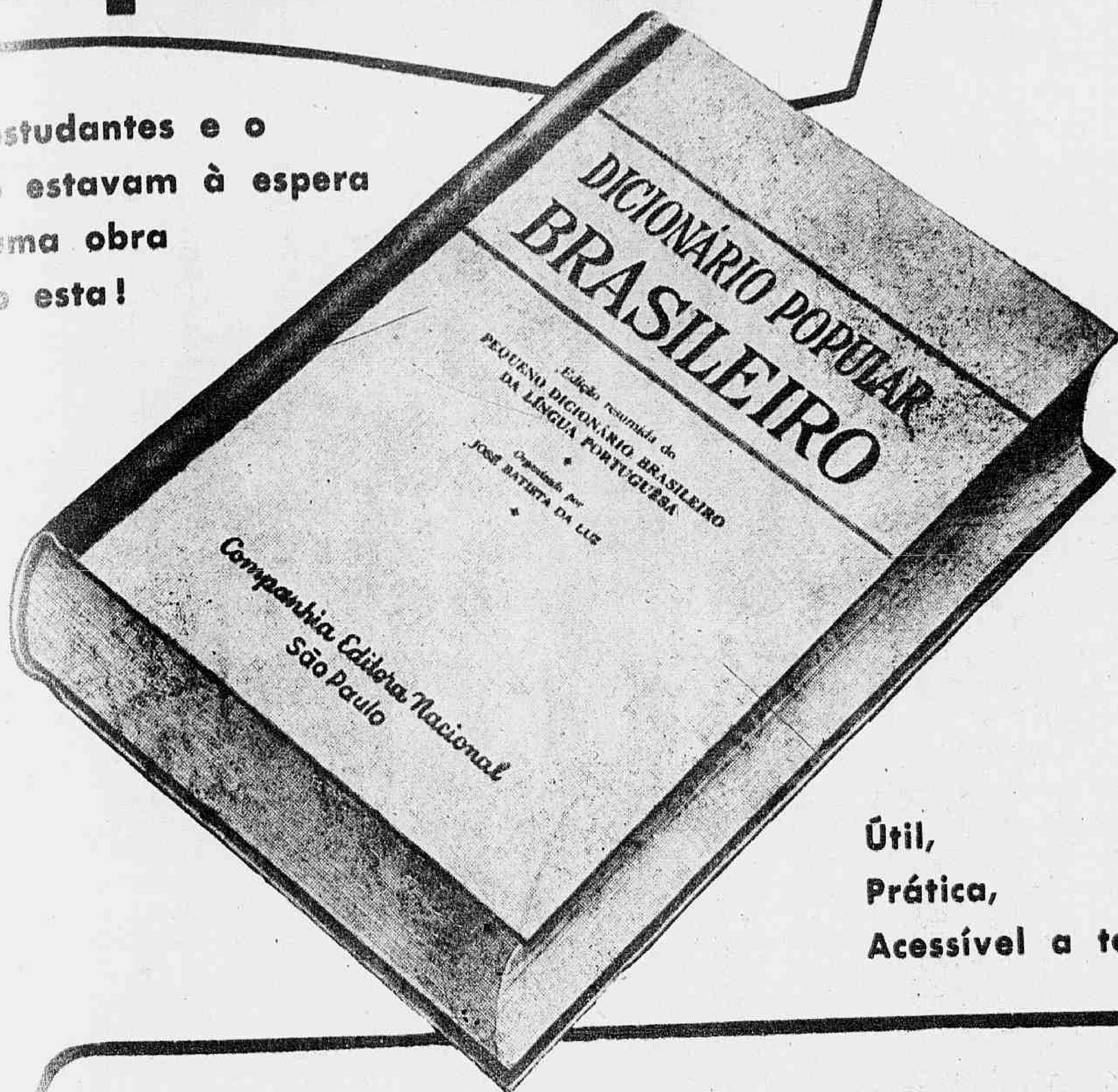
Ela, rindo, respondeu-me :

— Não; são os meus processos! [En]tão, não sabe que tenho processos, que me moveram, outros que inicia[...]. Alguns foram forjados aqui, durant[e a] guerra e, sobretudo, para impedir-m[e]

(CONCLUE NA PÁGINA

DICIONÁRIO Popular Brasileiro

Os estudantes e o povo estavam à espera de uma obra como esta!



**Útil,
Prática,
Acessível a todos!**

Esta edição resumida do *PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA* conserva tôdas as qualidades que justificam a enorme aceitação da obra de que se originou: registra as flexões irregulares de gênero, número e grau, o superlativo absoluto sintético irregular, as flexões irregulares dos verbos, sinônimos e antônimos, bem como indica o timbre das vogais de palavras não acentuadas. Mais de 45.000 verbetes.

600 páginas em excelente papel, cartonado, **$40,00**

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 639 — São Paulo



Castro sofre de vertigem das alturas. Fez um gesto suspeito e a moça o agarrou. Mas acontece que ele estava apenas brincando. Deixar esta vida com tanta fama não é negocio, afirma o humorista

CASTRO BARBOSA, VULGO NEGATERIO D'ALICERCE

Castro Barbosa, um dos homens mais populares do rádio brasileiro — Começou como cantor, lançando o "hino do carnaval": "O Teu Cabelo Não Néga" — Atualmente forma, com Lauro Borges, uma dupla que tem personalidade — Vinte anos de experiência — Um programa em perspectiva.

Texto e fotos de V. LIMA.

A Rádio Nacional possui um "ca... dos mais selecionados. Inúm... valores, quer no setor intelectual c... no interpretativo, formam um conj... to notável, inclusive cerca de set... rádio-atores. Dentre esses artistas, ... são mais conhecidos do público ... natureza de seus trabalhos. Outros, ... rém esperam a almejada "chan... ou... pelo fator tempo. Castro B... bosa está entre os que tomam a t... dessa enorme fila. Seus programas ... por demais conhecidos do público, b... sileiro, tendo, ultimamente, alcanç... as culminâncias de sua vida artís... ao ser incluido, juntamente com La... Borges, no teatro de revistas do B... sil .

CASTRO BARBOSA

...é um homem extremamente afa... Seus méritos artísticos, juntamente c...



Está havendo uma disputa. Todos ... rem a radio-atriz. Parece que... parece nada! E' apenas uma pose, ... tores. Uma pose para vocês

Castro Barbosa olha para a cidade que já lhe pertence. São os seus domínios: Cidade Maravilhosa!

personalidade que tem, fazem-no estimado entre os de sua classe. Embora pareça muito sério, de início, vê-se em seguida que a sua veia humorística transparece aos contactos mais íntimos.

OS PROGRAMAS EM EVIDENCIA

Castro Barbosa é um dos homens mais atarefados do rádio. Começou como cantor, há muitos anos. Lançou uma marchinha que ficou para sempre no espírito público: "O Teu Cabelo Não Nega". Posteriormente tornou-se redator, locutor e finalmente humorista, gênero em que alcançou um sucesso inigualável.

Esses programas são os seguintes: "Piadas Malucas", em que aparece Brandão Filho, como o Cel. Fagundes, e P. R. K. — 30, programa que todos conhecem, mas do qual alguns desconhecem um pormenor interessante: apesar das inúmeras vozes que se ouvem, e que dão idéia de que uma infinidade de pessoas trabalha. P. R. K. — 30 é interpretado unicamente por Castro Barbosa e Lauro Borges, êste também um grande cartaz em evidência. Esse programa é escrito por Lauro Borges.

O PRODUTOR CASTRO BARBOSA

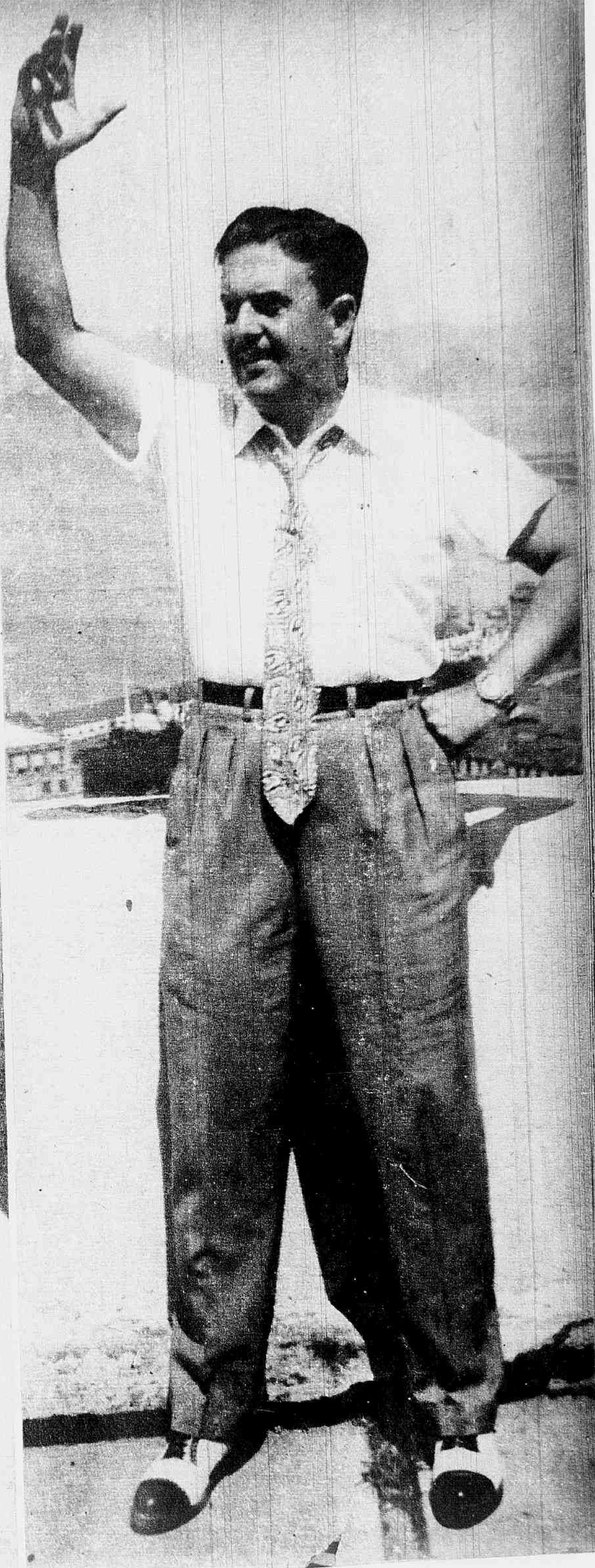
Como produtor, Castro Barbosa também se tem destacado. "Aventuras do Felix" é um programa que tem sido bem aceito pelos rádio-ouvintes. Esteve fora do ar, devido uma enfermidade de Barbosa, que, perfeitamente restabelecido, o reiniciou, logo após a quadra carnavalesca. Também, agora que passou o carnaval, Castro Barbos terá uma novidade para os seus fans. Trata-se de um novo programa, por êle idealizado e que será batizado de "Rádio-atividades...". Esse programa, em vias de concretização, Barbosa terá um parceiro cujo nome ainda é segredo. E o rapaz está muito otimista com o mesmo.

PLANOS E MAIS PLANOS

Castro Barbosa viajará para o interior do Brasil em meados do ano em curso. Fará uma longa viagem a fim de atender às reclamações dos brasileiros que desejam conhecê-lo pessoalmente. Nessa viagem o acompanharão o indispensavel Lauro Borges e mais alguns artistas. A dupla certamente agradará aos rádio-ouvintes do interior brasileiro, que só o conhecem através das ondas da Rádio Nacional.

O redator Castro Barbosa. Homem sério e de muita responsabilidade. Como é dificil ser artista, lidar com números, letras, a vida e sobretudo co mo espírito alheio





Diana Lynn, «a amiga da onça».

Diana Lynn aumenta seu "cartaz"

Nada a deterá em seu caminho -- A carreira, primeiro que tudo -- E' "amiga da onça..."

De RUDO MENON



Ela e **Jerry Lewis num «still»**



Com Don DeForo em uma cêna do filme

DIANA LYNN é uma estrela para quem a sua carreira na tela está acima de tudo na vida. Ela se dedica de corpo e alma à sua carreira e isso equivale a dizer que nada conseguirá detê-la em seu caminho sempre ascendente no firmamento de Hollywood. Jovem, inteligente e dotada de belas qualidades de espirito, Diana teve uma boa educação, o que sem dúvida lhe permitiu vencer com mais facilidade. Não queremos dizer com isso que êla encontrou os portões dos estúdios de Hollywood abertos; alguns estavam fechados a sete chaves. Mas soube aprender com perseverança o «abre-te, sesamo», que num instante escancaria o portão de qualquer estúdio.

Diana começou na Paramount há algum tempo a sua carreira cinematográfica e soube com inteligência criar o seu grupo de amigos. Desempenhou os primeiros papéis que lhe foram confiados sobretudo com muito cuidado, capríchando mesmo, puxando pelos seus conhecimentos da arte de representar adquiridos numa Escola de Arte Dramática da Califórnia e aplicando os seus conhecimentos práticos de psicologia social.

De uns dois anos para cá Diana Lynn se tem caracterizado pela firme vontade de aumentar sempre o seu cartaz. E uma estrêla que não deixa passar uma oportunidade para aumentar o seu cartaz. Nunca se descuidou disso, nem dormindo. Nunca enjeitou um papel porque esse papel fosse dêsse ou daquêle gênero. Tem tentado drama e comédia e sempre se sai a contento dos diretores e, principalmente, do público, em que possui uma legião apreciável de fans».

O produtor Hal Willis sempre que faz suas incursões pelo mundo da comédia romantica, gênero em que já nos tem dado tantas coisas boas, tem sempre o cuidado de se cercar de elementos indispensáveis ao êxito do seu empreendi-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Ela, à vontade



Vemos aqui Arthur Lake, comediante do rádio e do cinema, juntamente com sua esposa, Pat, e os filhos do casal. Está passando um período de férias a bordo de sua escuna de corrida, "Blondie", de dez metros de comprimento



Um amigo comum conversa com William Lundig e sua esposa, Rena, no elegante "Ciro's", de Holl wood. Foi um dia feliz quando um diretor de estú ouviu a voz de Bill, contratando-o imediatame Sua esposa, que não é artista, é filha de Helen M gan, famosa cantora



ASSIM É HO

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — A feliz artista que substitui S Evans como companheira de Roy Rogers em caso no oeste" é Penny Edward, e seria difícil encont se alguem mais contente.

Há vários anos Penny teve um contrato com a W ner, mas não progredia com rapidez e abandonou o ci ma para percorrer o país em "vaudeville". Agora se e contra no programa do Orfeão de Los Angeles e e entusiasmadíssima por começar sua segunda oportuni de no cinema.

O motivo de Dale não aparecer nas outras três p culas do Oeste com Rogers, é que ela espera um b êste verão. Possivelmente, abandonará definitivamen sua carreira no cinema depois do nascimento da crian

—o—

"Cry, the Beloved Country" será feito na Africa p Zoltan Korda, irmão de Alex, mas êle está buscan seus artistas no Harlem, onde seleciona tipos negr Embora se possa crer que isto seja uma redundânc Zoltan levará estes artistas negros para a Africa, on farão o filme.

A comédia musical "Lost in the Stars", base em "Cry, tre Beloved Country", é deprimente, m

Agora podemos dizer que o motivo de Betty Garre possuir um guarda-roupa tão sortido é que ela mes ma desenha seus modelos. Aqui a vemos em com panhia de Larry Parks, o simpático galã do cinema em sua residência, idealizando novos modelos. Betty fará "Stakeout" juntamente com seu marido, com quem está casada há cinco anos



Parece que Red Skelton não gostou muito de alguma coisa ao apresentar à bilheteira de um cinema as duas entradas. Em sua companhia vemos sua esposa, Georgia



Entre as notabilidades que assistiram a uma première de um filme, em Hollywood, encontra-se John Agar, em companhia de sua mãe, Lilian. Nesta foto não vemos a linda Shirley Temple, que se separou de John não faz muito tempo. John Agar é um dos novos do cinema que tem à sua frente um brilhante futuro

LLYWOOD!

Especial para CARIOCA

cheia de colorido. A música, a meu ver, é excepcionalmente boa. Não estou segura, mas acho que o filme será muito melhor do que outros, embora muito se terá que procurar para encontrar um artista melhor que Todd Duncan, que faz o papel de ministro negro no filme "Lost in the Stars.

—o—

Evelyn Brent, que foi uma das maiores artistas do cinema, depois se retirando em consequência de grave operação em 1942, vai reaparecer. Evelyn terá um papel importante num filme religioso baseado na vida de São Paulo, para a Catedral Films. Esta película é parte de uma série de filmes sôbre os Apóstolos, e se intitula "A segunda viagem na vida de São Paulo".

Evelyn diz: "Pude afastar totalmente meu desejo de trabalhar no cinema. Ela agora está casada com Harry Fox e é muito feliz com êle.

Harry Edward, com quem esteve casada no apogeu de sua carreira, está agora casado com a filha de um dos homens mais ricos de Canes e ali vive como um grande senhor.

—o—

Mary Pickford escreve-me dizendo que Pedro Armendariz ainda se encontra aborrecido com uma nota

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O simpático MacDonald Carey, falando ao microfone do "Cirroc's", um elegante "night-club" de Hollywood. A seu lado vemos sua esposa Betty. Atualmente, Carey está fazendo um filme dramático

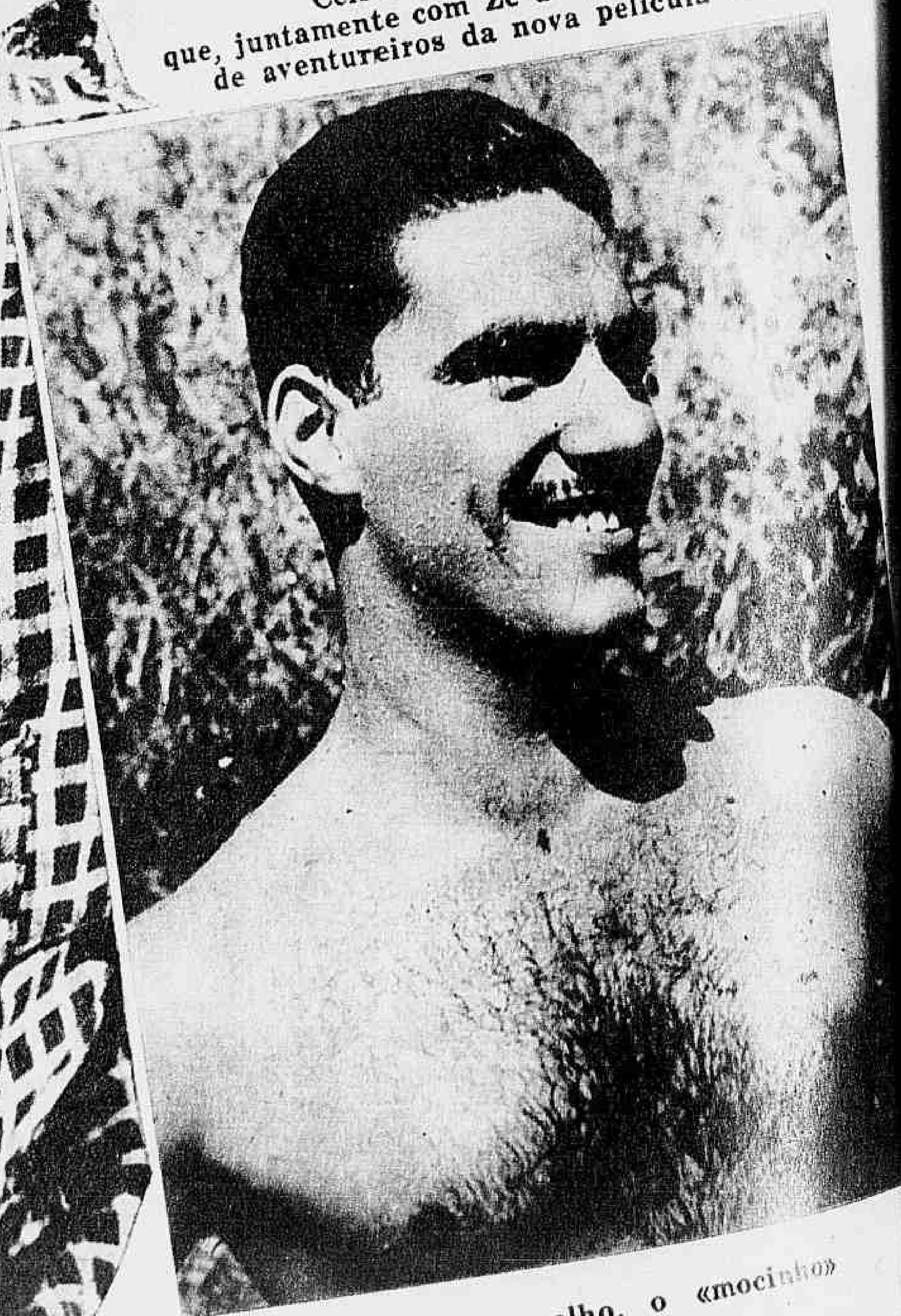
UM FILME DIFER



O guia da expedição — Máximo Puglisi



Com seus trajos característicos, estes são: Celso Camargo e Antonio Gonçalves, que, juntamente com Zé do Bambo, formam o trio de aventureiros da nova película brasileira



Milton Carvalho, o «mocinho»

ENTE

O PRIMEIRO CELULÓIDE BRASILEIRO A ABORDAR UM TEMA NOVO.

EM meados de 1948 a Biblioteca Infantil de São Paulo instituiu um grande concurso literário, cuja finalidade era das mais alta e benéficas para nossas letras. Todos sabemos que, na literatura para adultos, o Brasil possui uma verdadeira legião de bons escritores, sejam clássicos ou modernos. As letras infantís já estão entre nós igualmente desenvolvidas e basta citar apenas o nome imortal de Monteiro Lobato para dissipar qualquer dúvida. Apenas a literatura para «adolescentes», isto é, dedicada à juventude entre 12 e 18 anos (e dalí para cima), que noutras plagas florescem maravilhosamente, não conta aqui com um Julio Verne, Jack London ou Emilio Salgari. O referido concurso foi instituido justamente para sanear esta lacuna, movimentando em tal sentido inúmeros escritores nacionais. E foi nesta oportunidade que veio à luz o romance «Serra da Aventura»,



Zaquia Jorge, a «mocinha» de «Serra da Aventura», numa cena do filme, com Zé do Bambo



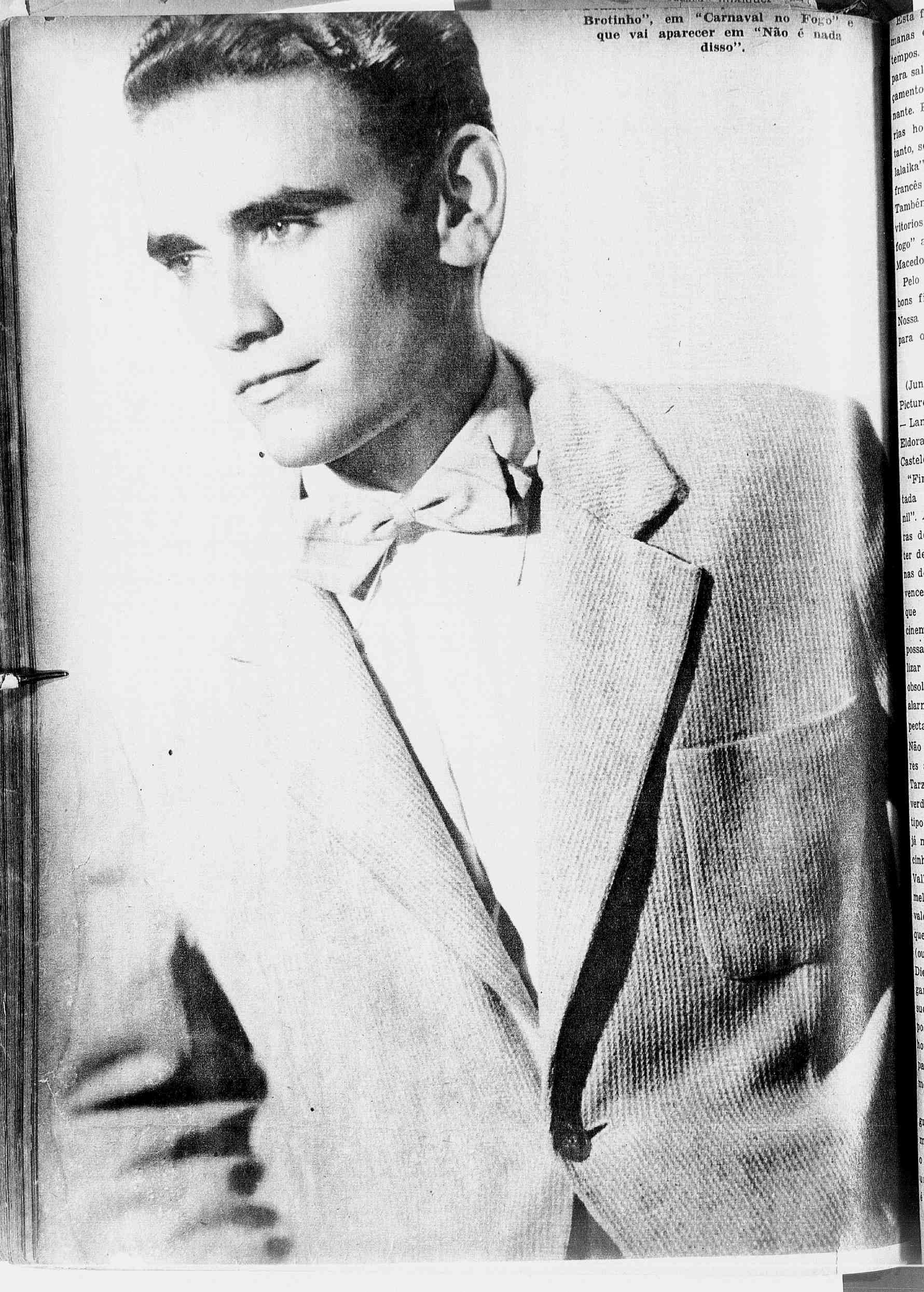
Alexandre Alencastro na pele do chefe da expedição científica

do qual foi extraído o celulóide do mesmo nome, prestes a ser lançado. Aliás, um lançamento duplo: na tela e nas livrarias.

Onde achar um tema original e ao mesmo tempo genuinamente brasileiro? Nenhum escritor deve ter encontrado grandes dificuldades na procura, pois este país imenso e pitoresco oferece mil e um aspectos aproveitáveis para a descrição de aventuras movimentadas. Miguel Marraccini, autor de «Serra da Aventura», foi buscar sua inspiração nos fatos verídicos. Passaremos a descrever, em poucas palavras.

Nem todos sabem que no Brasil foram feitas importantes descobertas arqueológicas. Em tempos pré-históricos, galgaram estas plagas raças primitivas. Seus restos mais importantes foram encontrados em cavernas obscuras, perto da Lagoa Santa, em Minas. O grande sábio dinamarquês Peter Wilhehm Lund dedicou grande parte de sua existência em pesquisas feitas em nosso país. Outros cientistas nacionais seguiram ou precederam suas pégadas, à cata de vestígios dos

(CONCLUE NA PAG. 62)



Brotinho", em "Carnaval no Fogo" e que vai aparecer em "Não é nada disso".

7ª ARTE

POR VAN JAFA

Esta foi uma das mais tremendas semanas cinematográficas dêstes últimos tempos. Nem um filme sequer aceitável para salvar as aparências. Todos os lançamentos de uma mediocridade emocionante. Filmes abaixo da crítica. Histórias horríveis. Duas "reprises", entretanto, serviram de oasis. A opereta "Balalaika" nos Metro e o notável filme francês "A mão do Diabo" no Alvorada. Também no Odeon tivemos a quinta e vitoriosíssima semana de "Carnaval no fogo" a excelente realização de Watson Macedo.

Pelo que parece tão cêdo não teremos bons filmes. Hollywood está decadente. Nossa esperança fica mesmo voltada para o cinema europeu.

"Jim das Selvas"

(Jungle Jim) Produção da Columbia Pictures — Direção de William Dieterle — Lançamento simultâneo no Vitória — Eldorado — Roxy — América — Monte Castelo.

"Fim das Selvas" foi ídolo da garotada no tempo da "Suplemento Juvenil". Agora o cinema revive as aventuras de "Fim das Selvas". Melhor seria ter deixado "Fim das Selvas" nas páginas dos suplementos. A história não convence nem mesmo a garotada benévola que aplaude sempre essas patuscadas cinematográficas. Não há nada que se possa dizer que houve intenção de realizar alguma coisa de aceitável. Cenas obsoletas e um roteiro mofado. Tudo alarmantemente banal, deixando o espectador cançado de tanta babozeira. Não sabemos o que leva êsse produtores a financiar essas aberrações. O ex-Tarzan da Metro vive o papel título. Na verdade Johnny Weissmuller é um bom tipo para êsse gênero de filmes, mas já não convence. Virginia Grey é a mocinha. George Reeves, Lita Baron, Rich Vallin etc., figuram no elenco dessa marmelada. Fotografia despida de qualquer valor. Mas nada disso nos espantou. O que nos deixou pasmados foi a presença (ou equívoco?) do magistral William Dieterle, o grande cineasta alemão que garantiu durante longos anos, inúmeros sucessos da Warner Bros. Será mesmo possível que o realizador genial de "O homem que vendeu a alma" que realizou para a R.K.O., tivesse dirigido um filme como "Fim das Selvas"?

Dieterle o detentor de grandes consagrações, o realizador das biografias famosas da Warner Bros não pode ser o mesmo de "Fim das Selvas". Não será um homônimo? Mas em Hollywood tudo é possível. Se você é menino, como eu, não gaste seu dinheiro para ver "Fim das Selvas", compre tudo de sorvete de chocolate...

"Johnny Allegro"

(Johnny Allegro) Produção da Columbia Pictures — Direção de Ted Tetzlaff — Lançamento no Rex.

No meu tempo de "baby", George Raft era galã, dançarino, mocinho de fita de amor. George Raft foi com o meu crescimento perdendo o prestígio e agora anda por aí fazendo tolices como êsse esturpor que é "Johnny Allegro". Tudo muito pobre de espirito. George Raft não é mais George Raft. Nina Foch é uma mocinha muito anunciada, mas que até agora não disse nada. Temos mesmo de assinalar a presença de George Macredy um grande "vilão", famoso por seu papel em "Gilda". A direção de Ted Tetzlaff tremenda. Se você tem namorada e quer ir ao Rex, vá e não lique o filme...

"Noite de tempestade"

(Relentless) Produção da Columbia Pictures — Direção de George Sherman — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Avenida — Icaraí.

"Noite de Tempestade" é mais- um filme de "cowboy" com aspirações a "gentleman". História com muito lugar comum, mas rodada com certa elegância, é passada num belo cenário de aspectos de imprevista beleza. Há cenas de grande plasticidade, onde a composi- ... deixa sobrando os artistas. Robert Young que tem uma longa experiência, já fez de um tudo em Hollywood, mas a verdade é que apesar de ser um bom ator, Robert Young não dá muito para èsses papéis rudes. Marquerite Chapman é uma flor de sonho plantada naquêle deserto de celulóide. Barton Mac Lane "vilão" dos filmes da Warner Bros, chegando até a "astro", encarna sempre com segurança seus papéis. Akim Tamiroff em grande decadência. A fotografia de Edward Cronjager em bom estilo. Colorido bonito e bem explorado. "Noite de tempestade" é um filme para se ver com a "garota" ao lado e de quando em quando olhar para a tela para ver se os aritstas estão olhando para você...

"Era somente amor"

(Slighty French) Produção da Columbia Pictures — Direção de Douglas Sirk — Lançamento simultâneo no São Luiz — Império — Ipanema.

Positivamente o diretor e os artistas não assistem seus filmes depois de filmados...

"De pecado em pecado"

(De pecado em pecado) Apresentação da Art-Filmes — Direção de Chano Urueta — Lançamento simultâneo no Presidente — Fluminense — Alfa.

Era de esperar que essa pelicula mexicana fôsse uma história passional em grande estilo. Filmes como "De pecado em pecado" têm um público especializado. Sem dúvida, minha amiga Esther Fernandez é uma artista de méritos. David Silva um ator razoável, num desempenho sincero. Emma Roldan e Nelly Montrel figuram em apreciáveis papéis.

A direção de Urueta é sinuosa, mas com alguma coisa de aproveitável. "De pecado em pecado" é um drama para senhoras circunspectas e cavalheiros graves.

"Cais da Maldição"

(The big steal) Produção da R.K.O.-Rádio — Direção de Don Siegel — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Olinda — Ritz — Star — Parisiense — Colonial — Primor — Mascote.

Êste "Cais da Maldição" é todo passado numa estrada de rodagem. Traz como novidade a reaparição de Ramon Novarro, o idolo de milhares de mocinhas que hoje devem ser respeitáveis senhoras. E' lamentável a volta de Ramon Novarro. Quem muitas vêzes sonhou com Ramon Novarro, hoje teria pesadelos. Hollywood é assim.

"Post Scriptum"

INSTANTÂNEO DE FRANCISCO CARLOS

Francisco Carlos é um cantor do rádio e do cinema. Jovem, simpático, de olhos claros e dotado de uma bela voz. Irá longe. Apareceu no cinema em "Carnaval no Fogo" cantando com grande sucesso "Ai, ai brotinho" e "Me deixa em paz". Vem agora no filme "Não é nada disso". Francisco Carlos já cantou na Tupi e agora, ao que parece, anda de namôro com o Rádio Nacional. Francisco Carlos, que é melhor do que qualquer Sinatra, além da música, nas horas vagas desenha e coleciona livros com autógrafos.

Carioca.

LANA TURNER TERÁ SORTE EM 1950!

Por Marilyn Meredith

OS que creem que as estrelas celestes são regidas pelo destino, podem atribuir o mesmo a Lana Turner, nascida em 8 de fevereiro de 1921.

O Sol estava no signo do aquário, e por isto é que a atriz está dotada de uma extraordinária personalidade. Mas, ao mesmo tempo, é impaciente, fiel, resoluta, intuitiva e refinada. Parece que os que nascem nessa época possuem maior dose de imaginação do que qualquer pessoa vinda ao mundo nos 11 signos restantes...

Todos os que nascem entre 21 de janeiro a 20 de fevereiro são dotados de caráter idêntico ao de Lana Turner. Nem sempre o mundo marcha bem para êles. Pessoas dêsse tipo sempre vão dando algo à humanidade, o que se pode traduzir em uma profunda compreensão para com os demais. São compassivos e desejam sinceramente ajudar aos semelhantes.

Grandes músicos e artistas, que ofereceram valiosas contribuições ao mundo, nasceram no mês do aquário. Todos os que são filhos desse signo têm elevadas inspirações.

São magníficos para julgar o caráter e a natureza humana, e sempre se mostram capazes de julgar os demais de maneira imparcial.

Amistosos, têm inclinações para prosear com o companheiro de viagem ou com a pessoa que vai ao seu lado, no bonde ou no automóvel. Também demonstram certa inclinação à preguiça, mas só visando a tranquilidade.

Igual a todos os que nascem no signo do aquário, Lana Turner passou por momentos difíceis desde os fins de agosto de 1946 até o término de agosto de 1948. Primeiramente, fracassou seu matrimônio com Steve Crane, e a jovem passou por um período inseguro e de vacilação, para encontrar o amor. Aparentava alegria mas não se divertia. Teve um idílio com Turhan Bey, que terminou rapidamente. Seguiram outras decepções amorosas. Enamorou-se de Tyrone Power com toda a profundidade e sinceridade de que são capazes os filhos do Aquário. Apareceu um verdadeiro dilúvio de publicidade. Surgiram as críticas. Mas para Lana nada importava; estava enamorada!

Quando acreditava encontrar a felicidade, ao se enamorar do milionário Bob Topping, sofreu sobressaltos. Quis uma cerimônia religiosa com todas as formalidades, e a imprensa a criticou cruelmente, como também por sua atitude durante a viagem de lua de mel que fizera na Europa.

Todos os sonhos de ventura apareceram cortados ao perder um filho que esperava. Mas hoje... Lana parece esquecida de todos aqueles desgostos do passado!

Nasceu-lhe a segunda filha, que se acha sob o signo da Libra, cujo símbolo é a balança, e que significa personalidade.



Lana Turner e Bob Topping, ao tempo de seu idílio.

Lana compreendeu que não podia viver sem amor, e optou por casar-se de novo, mas desta vez procurou sólidas perspectivas.

Lana gosta de popularidade, não sendo capaz de passar inadvertida. Todos filhos de Aquário esperam sem desânimo a oportunidade para lograr êxito, que se manifesta em formas e situações diferentes! Lana soube esperar e disso resultou para ela o começo de nova vida, de prosperidade e êxito. Desde então, todo o mundo a reconhece na esfera dentro da qual se move, obtendo maior

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ano novo inesquecível!

SYBILA SPENCER

ESTHER Williams e Ben Gage têm ainda fresca na memória a recordação daquele Ano Novo passado no México, quando se sentiam nostálgicos. Esther estava fazendo algumas cenas exteriores para seu grande sucesso, "Fiesta", e tanto ela como o marido se sentiam saudosos.

Assistiram a um baile no hotel e quiseram estar muito alegres. Todavia, sua alegria era artificial, pois notava-se claramente que ambos pensavam deviam passar o Ano Novo em companhia de amigos e parentes, em sua pátria.

O relógio bateu doze horas e a osquestra, seguindo o costume do México, começou a tocar "Diana", música tradicional daquêle país, que tanto serve para celebrar a vitória de um toureiro como qualquer outro acontecimento de importância. Contudo, logo depois foi iniciada a música "Auld Lang Syne"! Os mexicanos tinham adivinhado a nostalgia que afligia aquele casal norte-americano, e quiseram brindá-los com uma surpresa agradável. Todos cantavam. Alguns em espanhol, outros em inglês.

Mirando aqueles rostos, Esther e Ben se sentiram comovidos e compreenderam o simpático objetivo dos mexicanos. E também compreenderam que o sentimento que domina os povos no Ano Novo é o mesmo, em qualquer parte.

A estrela prometeu, então, a si mesma, a contribuir para aquela irmandade universal. Participaria em qualquer grupo, grande ou pequeno.

E êste ano Esther Passou o Ano Novo servindo de juiz em concursos de natação organizados nas piscinas dos hospitais, e também alegra com sua presença as meninas cegas, além de ter um grande grupo delas sob sua direção, aprendendo a nadar.

— Aquele Ano Novo foi inolvidável — conta-nos Esther. — Ensinou-me a lição mais formosa da vida; o valor que tem a união entre os povos!

Ben Gage, o marido da excepcional Esther Williams, concorda plenamente com sua espôsa. Êste ano preferiu passar o ano novo apreciando sua espôsa servir de juiz, admirando seu entusiasmo, embora tivesse tido numerosos convites para passá-lo em companhia de alguns amigos.

Tanto Esther como Ben compreenderam perfeitamente o valor de suas pessoas e o valor da ajuda mútua. Por isso mesmo Ben jamais reclama a falta de sua espôsa quando esta é convidada para alguma festa de caridade, em ocasiões extraordinárias, e quando ela não se acha presente, êle próprio decide:

— Póde avisar que Esther irá!

Um casal perfeito, êste, e que tem um coração de ouro. Que Deus conserve essas duas famosas figuras de Hollywood, excepcionais em tudo, além da arte.

O casamento de Clark Gable

Clark desiludiu muitos corações femininos — A longa experiência do astro com espôsas deverá ajudar a nova união — Quem é lady Sylvia?

ELENA DE LA TORRE

COM o matrimônio de surprêsa Clark deixou milhares de beldades desconsoladas, beldades que pretendiam conquistar o coração do simpático e já veterano astro cinematográfico.

Clark se rendeu ante o encanto da antiga lady Sylvia Stanley, que antes fôra lady Asheley e esposa de Douglas Fairbanks, pai.

Ninguem em Hollywood suspeitava que os dois estivessem enamorados, e muito menos que pensavam seriamente em casamento! Ainda mais todos sabendo da tristeza que dominara Clark desde o falecimento trágico de Carole Lombard. E para a capital do cinema a notícia do casamento simples e rápido de Clark e Sylvia foi um bolido! O condado de Santa Barbara fôra o local da união, um lugar tão afastado e quieto! Muitos desacreditaram da notícia, e somente se convenceram quando viram os dois unidos definitivamente.

O casal apareceu radiante em Hollywood, à noite, após uma recepção na fazenda de Alisal, perto de Solvan. No dia vinte de dezembro se apresentaram os noivos em São Luis Obispo, inesperadamente, vindos da fazenda de Solvang, a cem milhas de São Luis, onde passaram a noite hospedados em quartos separados, para se submeterem a exame médico e obter a licença de casamento.

Imediatamente depois, o reverendo Aafe Moler os casava, realizando, dessa forma, os desejos dos enamorados.

— Eu não pensara em casar-me — disse Clark Gable — Mas ontem, de repente, me ocorreu a idéia e fui perguntar a Sylvia se se casaria comigo. Ela aceitou e nada mais tivemos que discutir.

A noiva confirmou as palavras do noivo.

— Quando Clark me perguntou se me casaria com êle, tratei de responder que sim, o mais depressa que pude E isto foi tudo!

Este matrimônio de surpresa é o quarto para ambos. E é o único que em Hollywood se afirmava impossivel. impossivel.

O noivo era viuvo desde o mês de janeiro de 1942, quando morreu tragicamente em um acidente de aviação sua terceira esposa, Carole Lorbard, a qual adorava, e de quem estivera enamorado muitos anos antes de casar-se, e foi um dos idílios que mais impressionaram Hollywood. A primeira esposa de Gable, Josephine Dillon, se divorciou dele em 1930, após seis anos de união, quando o astro ainda não alcançara a fama. Casou-se Clark depois com uma viuva rica do Texas, Rhea Langham, e que durou de 1931 até 1938, quando então se divorciaram. Clark uniu-se então com Carole Lombard, com a qual foi felicíssimo.

—o—

Lady Sylvia, que foi uma artista de variedades em Londres, há um quarto de século, se casou com o nobre lord Asheley, em 1927. Divorciou-se de seu marido em 1934, após uma encarniçada batalha legal, na qual se afirmou ser Douglas Fairbanks o causador. E Douglas, por sua vez, se divorciara de Mary Pickford por causa de Sylvia.

Dois anos depois, a bela e ruiva Sylvia, filha de um taberneiro de Londres, se casava com Douglas Fairbanks, terminando o idílio em 1939, quando Douglas morreu de um ataque do coração.

Cinco anos mais tarde Sylvia se casava com outro nobre inglês, sir Edward John, o sexto barão Stanley, que se divorciou dela em 1948, acusando-a de deserção.

Sylvia nascera na pobreza e de repente tivera como marido, dois nobres ingleses e duas das mais brilhantes figuras da cinematografia, Douglas Fairbanks e Clark Gable, seu último sucesso.

—o—

Hollywood até hoje comenta com espanto o casamento de Clark, pois o julgaram incapaz disso, após a morte de Carole Lombard, que fora sua verdadeira adoração durante muitos anos. E todos ficaram boquiabertos quando souberam da notícia do casamento, e de que os dois embarcaram para as ilhas do Sul, onde decidiram passar a lua de mel...



OS TRÊS VETERANOS

Os artistas recentes perderam o brilho dos antigos — Nenhuma estrela de hoje impressiona tanto como as passadas — Os três veteranos opinam.

SYBILA SPENCER

QUANDO se reunem três veteranos do cinema — e grandes diretores, aliás — como Cecil B. de Mille, Samuel Goldwyn e John Ford, chegam a conclusão de que as atuais estrelas perderam o brilho espetacular que caracterizavam as antigas. Hoje em dia se impõe a juventude, mas não existe aquele sêlo de personalidade de antanho...

Theda Bara, Mary Pickford, Clara Blow, Gloria Swanson, Dolorés Costello, Mae Murray, Norma e Constance Talmadge, Janet Gayner, Norma Shearer, Douglas Fairbanks pai,, Rodolfo Valentino, John Gilbert, John Barrymore, são somente uns tantos dos nomes que evocam fortes personalidades ou figuras de notável atração, que hoje não existe. Qual das atuais estrelas poderia se rivalizar com uma daquelas? E não esquecendo de que ao falarmos de estrelas nos referimos a ambos os sexos.

—o—

Como mais de uma vez temos comentado, as estrelas viviam como as fans sonhavam como viviam. Enormes mansões, carros espetaculares, fabulosas festas, vestidos preciosos, etc. Nada de "slacks" nem de camisas esportivas!

Hoje as estrelas dormem cêdo. Trabalham maior número de horas. Andam em caminhonetes e bicicletas. De vez em quando vão a um club noturno, e em seus contratos há cláusulas morais.

E os três veteranos diretores concluem que a idade do esplendor já passou. De Mille declara com nostalgia:

— Estrelas como Lillian Gish, Dolores Costello, Corinne Griffith, Katherine MacDonald, Mildred Harris e Gloria Swanson exerciam uma terrivel influência. Por elas o público experimentava uma fervorosa devoção...

Não quero dizer com isto que as estrelas de hoje não tenham influência — continua explicando o veterano do cinema. Mas sua popularidade não se aproxima sequer à das estrelas de antes. As boas atrizes de hoje estão perfeitamente maquiadas, etc.

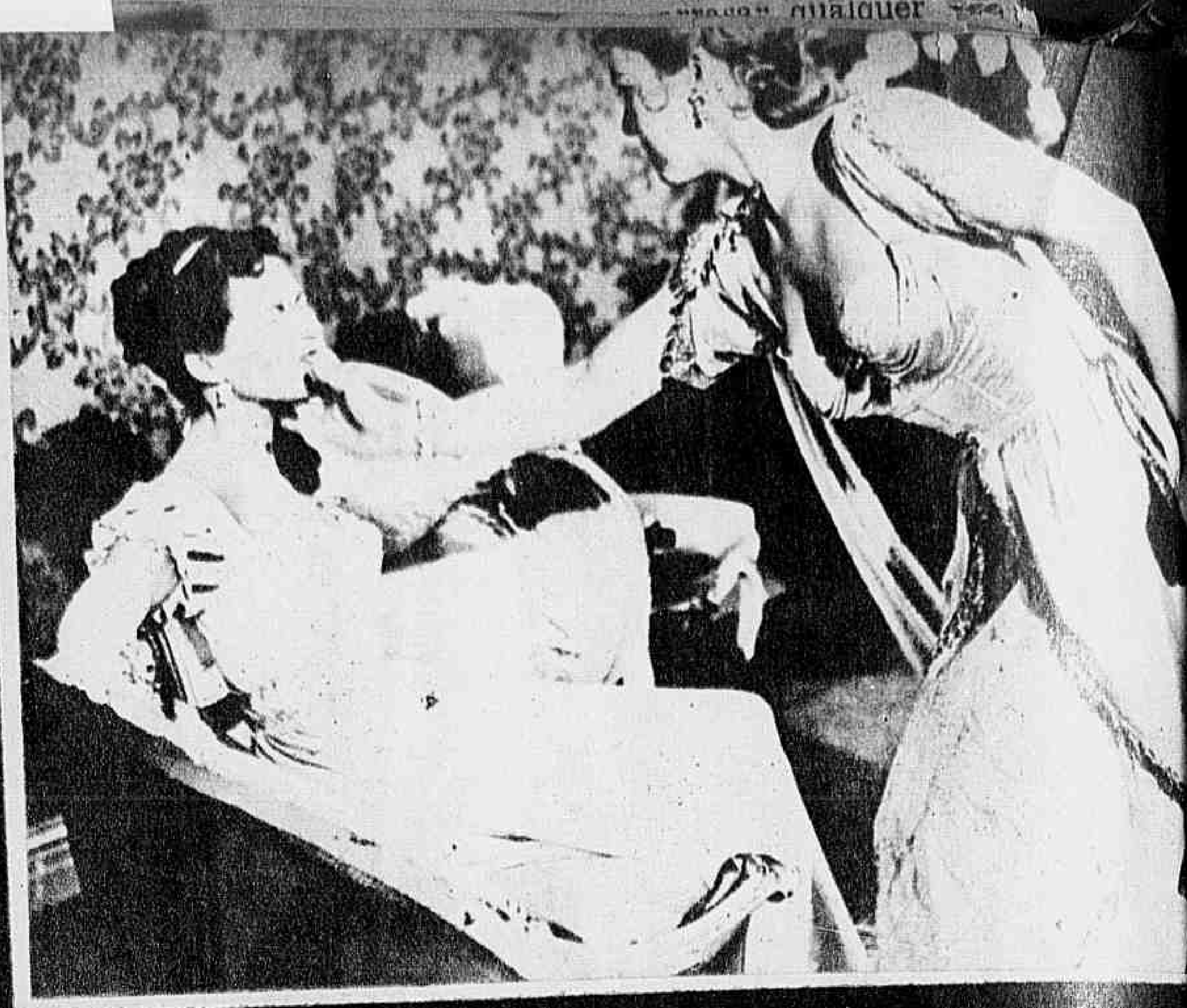
Atualmente, toda a gente em Hollywood tem um cão. Entretanto, há alguns anos, um dos espetáculos da cidade era Pola Negri, que passeava todas as tardes com

(CONCLUE NA PAG. 62)

BRIGAS DE MULHERES...

Repetirão Yvonne de Carlo e Andrea King o êxito de Marlene Dietrich e Una Merkel em "Atire a primeira pedra"? — Verdadeiro pugilato diante da câmera

Por John Goldschmidt
Especial para CARIOCA



A luta começa com uma bofetada no rosto de Yvonne de Carlo, desferida com todo o gosto por Andrea King



Flagrante da briga de Marlene e Una Merkell, no filme «Atire a primeira pedra». Nem água fria conseguiu apaziguar os ânimos...



Evidentemente, Yvonne de Carlo não guarda desaforos em casa e responde exatamente no mesmo tom.



A luta prossegue, com Andréa levando a pior, pois Yvonne consegue encaixar um novo «uppercut».

BRIGA de mulheres é coisa que sempre tem um grande interesse no cinema. As brigas de homens, em filmes do tipo de "O beijo da morte", "A cidade nua", "O caminho de Santa Fé", "Brutalidade" e tantos outros, já se tornaram sediças. Por isso mesmo as brigas das damas interessam muito mais. Especialmente quando têm a vivacidade exigida pelos verdadeiros filmes de ação.

Contudo, não são muitas as atrizes que se submetem, voluntariamente, a um espancamento, ainda que para ganhar muito bom dinheiro. Um caso extraordinário nesse terreno foi o de Marlene Dietrich e Una Merkel, no filme, que fizeram com James Stewart, "Destry rides again", passado no Brasil com o título de "Atire a primeira pedra!". Ambas disseram ao diretor que dispensavam "doubles", e que estavam dispostas a filmar uma verdadeira luta, com todos os detalhes necessários. Quatro diferentes câmeras foram usadas, para tomar vistas de vários ângulos, qualquer que fosse o desenvolvimento da luta. Nos primeiros lances, Marlene e Una tiveram carta branca, para se esbofetear, puxar os cabelos, dar trancos e unhadas à vontade. Mas apesar disso foram gastos nada menos de três dias na filmagem. O que o público viu em alguns intantes teve de ser desdobrado, numa série de filmagens, a fim de que o diretor pudesse imprimir, depois, o ritmo desejado à luta e aplicar-lhe o desfecho requerido pela história. Foi a cena final da película e a Universal pagou sete dias, "extras" ... uma das atrizes, para que pudessem descansar e desinchar os rostos, nos quais havia marcas negras de equimoses.

Desde então, o cinema nunca mais vira uma autêntica luta entre mulheres. Mas a mesma Universal Pictures resolveu repetir agora a receita anterior, em um novo filme de ação, intitulado "Buccaneer Girl". E' uma história que se passa no ano de 1710, em Nova Orleans, então um refúgio de piratas das Antilhas. As contrincantes, agora, são Andréa King e Yvonne de Carlo, esta famosa como amazona e como heroína de aventuras do Far-West. Nessa história romantica e colorida do século XVIII, as duas atrizes fazem os papeis de duas criaturas granfinissimas, mas nem por isso desdenham uma boa luta, quando uma atravessa o caminho da outra. Teremos, assim, uma nova cena de rompe e rasga, entre lindas criaturas. Como Marlene Dietrich e Una Merkel em "Atire a primeira pedra", tambem Andrea King e Yvonne de Carlo dispensaram substitutas em sua luta. Será uma luta bem mais curta do que a primeira, mas nem por isso deixará de ser muito movimentada.



Entretanto, Andréa reage e se agarra a Yvonne, rolando as duas pelo chão... O resto vocês verão no filme... Que mulheres!

UMA FINA INTERPRETE DE CANÇÕES INTERNACIONAIS

Martha Marinotti e os seus programas da PRA-9 — Cantando pela primeira vez em 1935 — Num recital de beneficio — Fez o curso de música no Conservatório da Bahia —Um dos elementos mais destacados do "broadcasting" carioca

NÃO há quem, amante da boa música, desconheça Martha Marinotti, que integra o "cast" de artistas da Mayrink Veiga.

A arte de Martha Marinotti constitue sempre um grande motivo de atração para nossos rádio-ouvintes, que admiram a voz clara, melodiosa, rica de sonoridade e de expres-



Para distrair-se, Martha Marinotti ouve na sua vitrola os discos gravados em seu programa



A cantora Martha Marinotti, que se especializou em canções internacionais

são, da jovem cantora. Possuidora de uma aprimorada sensibilidade, a sua interpretação tem um forte cunho pessoal, sabendo selecionar, como poucos, as composições que leva para o microfone, ao mesmo tempo que dá ao programa uma unidade deveras apreciável.

Martha Marinotti veio para o Rio em abril do ano passado, iniciando, com invulgar êxito, o seu programa "Semeando estrêlas", na PRA-9, sob o patrocínio de importante firma desta praça, encontrando no maestro Pereira dos Santos um grande cooperador e amigo. A carreira da talentosa cantora iniciou-se em 1935 — segundo nos disse — quando, pela primeira vez, atuou num recital de benefício, organizado pelo seu colega, o baritono Ricardo Melo. Martha Marinotti, que é uma criatura de irradiante simpatia pessoal, tornando-se, por isto, estimada por todos, fez seu curso de música no Conservatório da Bahía, formando-se em 1936. Acima de tudo, ela adora a sua arte, preparando ao piano os seus programas semanais. E como é uma artista por vocação, os números que interpreta na Mayrink Veiga, agradam sempre à sua já imensa legião de fans.

O RADIO DE MINAS EM REVISTA

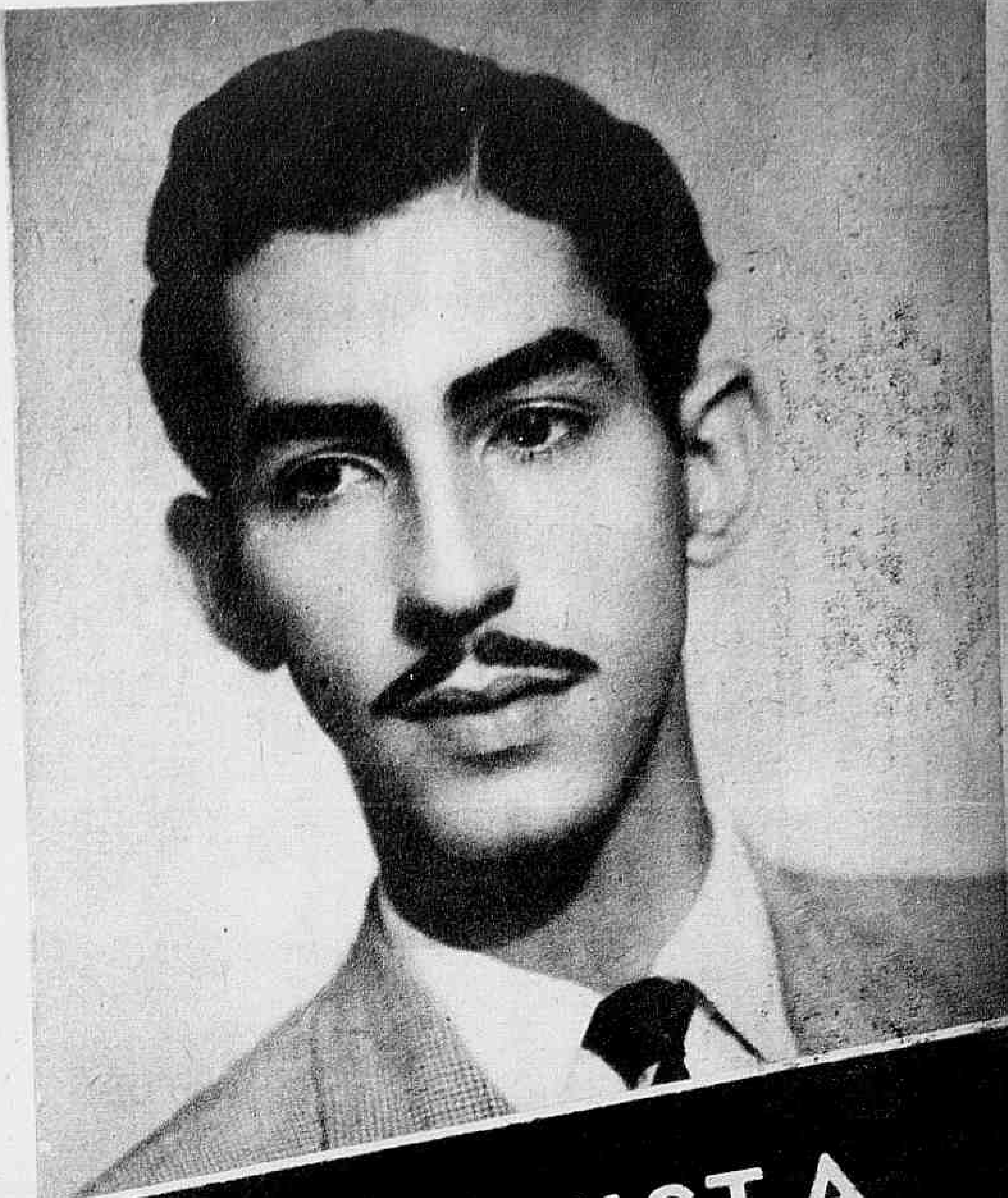
FELIZMENTE, já vai longe a época em que os microfones de Minas Gerais estavam inteiramente à mercê de quantos fracassavam em outros setores de trabalho e procuravam, no rádio, uma oportunidade de arranjar emprego. Desenvolvendo-se as programações das emissoras, desenvolveu-se também o espírito profissional entre os que compunham seus quadros de funcionários especializados. Hoje, pode dizer-se que não há mais amadores falando nas principais estações do grande Estado, nas de Belo Horizonte pelo menos. Porém, ainda não chegou ao ponto desejado o interesse individual pelo mister de "speaker", exercido, no mais das vezes, como atividade suplementar. Para isso, concorrem sobretudo a modicidade dos salários e a falta de organização de classe.

TRÊS ASES

João Descimo Brescia está cantando, agora, com Maura Moreira, acompanhados, ambos, pela pianista Conceição Brandão. Desse trio de excelentes artistas resulta, como era de se prever, uma série de programas da mais alta classe, transmitidos pela Inconfidência em ondas médias e curtas. Veterano da radiofonia mineira, Brescia continua o mesmo notável tenor que, em várias ocasiões, recebeu convite para participar das temporadas líricas do Teatro Municipal, do Rio; por sua vez, Maura Moreira é considerada o melhor soprano de Minas, atualmente, Conceição Brandão possui grande "cartaz" como solista e acompanhante no seu instrumento.

UM GRANDE EMPREENDIMENTO

Finalmente, vai "reabrir" a famosa Escola de Rádio, há muitos anos, na onda da Inconfidência, por Elias Salomé. Famosa, sim, porque dela saíram artistas que, hoje em dia, gozam do melhor conceito e da melhor situação econômica na radiofonia brasileira. Elias não se limita, nesse empreendimento, a apresentar novatos que se candidatam a cantores e instrumentistas. Ensina-os, pacientemente, a cantar, representar ou tocar instrumentos musicais, encaminhando-os, ainda ao profissionalismo, quando neles descobre méritos reais. Foi assim, passando pelo crivo, pelas aulas e pelas audições do notavel musicista de Baependi, que alcançaram o estrelato, entre muitos outros, Abilio Lessa e Morais Neto. Quando circular esta edição, já deverá estar funcionando o utilíssimo programa de Elias.



Ricardo Parreiras é um dos valores positivos do rádio mineiro. Atua, já há longo tempo, no "cast" da Inconfidência



Irany Pinto, atualmente no rádio ca- "broadcasting" atuando ao micro- rioca, principiou sua carreira no fone da Inconfidência, de Belo Horizonte. E' diplomado pelo Conservatório Mineiro de Música e, em Belo Horizonte, destacou-se não só como exímio violinista, mas também como organizador da classe dos músicos



P. Luiz é o diretor de rádio-teatro da Mineira, estação PRC-7, de Belo Horizonte. Elemento esforçado e que muito tem feito, no seu setor de trabalho, pelo progresso da emissora pioneira do Estado montanhês

GRAVE FALHA

Uma grave lacuna na organização radiofônica de Minas: — as emissoras não cuidam da publicidade dos seus programas e os artistas ainda não aprenderam a fazer propaganda pessoal. Belas iniciativas de "broadcasting", que no Rio, ou em São Paulo, teriam sensacional divulgação pela imprensa e através do microfone da estação, antes de lançadas, merecem apenas, em Minas, um aviso de cinco linhas nas folhas locais. Por outro lado, excelentes artistas, com "cartaz" e centenas de admiradores, não distribuem fotografias aos fans ou aos próprios cronistas do assunto que se dispõem a elogiá-los, comentando-lhes a atuação! Desleixo? Não; apenas falta de compreensão do valor da publicidade na carreira de um artista.

(CONCLUE NA PAG. 62)



ELDA MAYDA RESISTE A TENTAÇAO... — "Eu não posso comer muito. Mas esta geladeira recheada de coisas bôas!... Hmmm"

ELDA MAYDA VOLTOU...

MAIS BONITA, MAIS LOURA E COM O MESMO PERFEITO REPERTÓRIO DE ANTIGAMENTE

Fotos de D. PEREIRA

Reportagem de EVELYN

REALMENTE, a bonita loura nos recebeu muito bem. Estava tentando tocar um saxofone, que pertence ao seu marido, Guerino Giameralo, saxofonista do "Zacharias". Aliás, é preciso frizar antes de tudo, que Elda casou em dezembro último, logo após a sua volta da América do Norte e onde fez uma "tournée" vitoriosa, apresentando músicas brasileiras. E... aí está o curioso... Elda não é brasileira, mas norte-americana. E' fato que está radicada no Brasil desde seus 12 anos e fala nossa língua como autêntica carioca, sem uma pontinha sequer de sotaque. Mas, como prefácio, embora todos a conheçam, vamos apresentar Elda Mayda, a loura de cabelos longos que canta em cinco línguas. Nasceu — ela não se incomoda de contar a idade — em 1923, nos Estados Unidos da América. E' filha de artistas e desde pequenina gostava de meter o narizinho, naquele tempo arrebitado, dentro do palco. Uma vez, ela devia ter uns [illegible] anos, a Delegacia de Menores mandou buscá-la mas a minúscula Elda meteu-se dentro dum vestido "à la moda 1700" que estava num canto, e ninguém conseguiu dicernir seu vultinho aí dentro. Por aí já se via que a menina era, desde aquele tempo, louquinha para representar. Depois disso, seus pais fizeram uma "tournée" pela Itália, onde a menina aprendeu canto, dança e além disto, línguas e cursou a escola primária e começou a secundária. Depois vieram ao Brasil, onde a menina loura e pele muito branca, se fez menina-moça e depois uma bela mulher. Sua voz, agora já cultivada, transformou-se em cascata cristalina. Aliás, Elda canta como os canários — por-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



CASARAM HA POUCOS MESES, e serão felizes, para sempre, amem



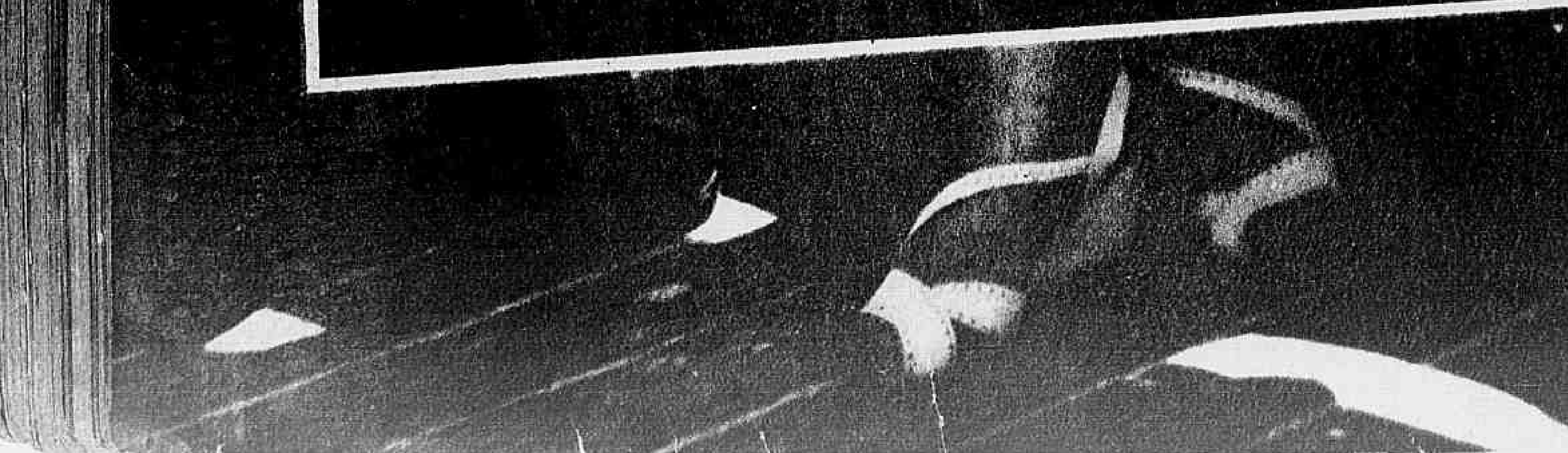


Maria Sampaio foi para Lisboa, filmar «Frei Luis de Souza», com Antonio Villar

EM "A Severa", o primeiro grande filme falado português, em que Leitão de Barros revelou suas qualidades de diretor e cujo êxito foi notável no Brasil — exatamente ao contrário do "Vendaval maravilhoso", que nem de longe correspondeu à expectativa do público — aparecia uma encantadora figura de mulher, que marcou tanto quanto Dina Thereza, Antonio Fagim e os demais intérpretes de grandes papéis. Era uma jovem atriz chamada Maria Sampaio, com uma tradição no teatro português, pois que trabalhara com a grande Palmira Bastos, fazendo ingênuas, no palco, ao seu lado. Um dia, foi com surpresa que vimos chegar ao Brasil essa jovem atriz, numa companhia de revistas que nos trouxe, também, Beatriz Costa e Estevão Amarante. Maria Sampaio veio e ficou. Vinha desgostosa com o seu empresário, José Loureiro, que, então, monopolizava as casas de espetáculos de Lisboa. Maria Sampaio achava que o seu destino era o drama. Mas Loureiro queria vê-la na revista:

— Olha... Tu és bonita, dizes bem,

ATÉ BREVE, MARIA SAMPAIO



Maria e João parecem dois noivos partindo em viagem de núpcias, mas são apenas bons amigos e companheiros de arte, que se estimam e se admiram mutuamente



Maria Sampaio e um salva-vidas com o seu destino: Lisboa...

me enfeitas as revistas, rapariga... E' lá que eu te quero ver...

— Mas eu prefiro fazer drama, fazer teatro de dicção!

— Que é que estás a pensar? Achas que vou fazer concorrência aos meus grandes cartazes dramáticos? Vou abrir mais um teatro, para dividir o público, que mal chega para o que já tenho? Não, senhora... Deixa lá a Maria Matos, a Palmira, a Aura Abranches... O momento é de crise...

Chegando ao Rio, cansada de ouvir tais coisas, Maria Sampaio resolveu ficar. Emancipou-se da tutela de José Loureiro. Nunca mais foi à sua terra. Fez rádio, primeiro na Mayrink Veiga e depois na Globo. Fez também teatro, fundando com R. Magalhães Junior, Mario Brasini e Nelson Vaz, a Sociedade Amigos do Teatro Ltda., sob cuja responsabilidade foi lançado em 1945 o "Teatro das Segundas-Feiras", no Fenix, com a memorável estréia de "Luz de gás". Vieram, depois, numa sucessão, outros êxi-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A criadora de "Luz de gás", no Fenix, foi filmar em Portugal — Estará com Antonio Vilar no elenco de "Frei Luiz de Souza", o novo filme português.

Por ANTONIO LEÃO
Especial para CARIOCA



...bordo do «Serpa Pinto», posando para CARIOCA. Na volta, adeus ao rádio. Só teatro, só teatro...

CRIADORES DE EMOÇÕES - I

MARIO BRAZZINI E SEU MODO DE TRABALHAR

A técnica de criação dos programas radiofônicos — Uma verdade científica como ponto de partida — Experiência que prova que o rádio tem ambiente para programas sérios — Muita coisa acontece antes de um programa ir para o ar — As limitações de um programa otimista.

De SÍLVIO NUNES
Fotos de PEREIRA

Enquanto seu programa está sendo irradiado, Mario Brazzini se ocupa em fazer a sua gravação, para o seu estudo posterior

MUITAS pessoas não têm a mais vaga idéia de como se elabora um programa de rádio. Para essas, o que ouvem quando giram ou calcam o botão de seu receptor não passa de uma improvisação. Muitas vezes, nem essa idéia fazem, nem chegam a fazer mesmo um



Vemos aqui Domicio Costa, Milton Rangel e Rodrigo Sales, num momento de ensaio de programa, com Mario Brazzini



César Ladeira, Dulce Martins e Samir de Montemor participam disciplinadamente do ensaio do programa de Mario Brazzini, sob a direção do autor



D. Abigail Maia e Antonio Laio, durante os preparativos para a apresentação de um dos programas de Mario Brazzini

juizo a respeito. **O programa é aquilo que escutam e nada mais. Não lhes acode ao pensamento que antes daquele momento que passa houve todo um trabalho, trabalho de elaboração que exigiu esforço não apenas de um, porém, de um grupo numeroso de pessoas, desde o produtor, isto é, o criador ou inventor do programa, até o contra-regra. E que houve trabalho de criação e ensaios, em que artistas se esforçaram na interpretação de seus papeis, a fim de que se atingisse justamente aquele efeito, que agora está ali a seu alcance.

Pensando assim, é facil compreender por que muita gente não percebe todo o alcance do rádio e chega a duvidar de que nele haja ambiente para programas sérios, de sentido cultural, de sentido educativo, nos seus múltiplos aspectos.

É precisamente para demonstrar que tais conceitos são formados sem nenhuma base séria e, ao mesmo tempo, par[a] levar ao leitor e ao ouvinte uma naçã[o] de como se faz um programa radiofôn[i]co que iniciamos esta série de reporta[gens]. Ela será feita com produtore[s], criadores ou inventores de programa[s] do rádio, desde os autores de programa[s] humorísticos, ligeiros ou curiosos até o[s] de programas educativos ou culturai[s].**

(CONCLUE NA PÁGINA



Mario Brazzini explicando a Samir uma passagem do seu programa

Antisardina
o creme da elite feminina.
ANTISARDINA é o creme sem igual!
Torna nossa pele fascinante e sempre jovial.

DA COMEDIA

Valery e a comédia. Dama central da peça «Os mal casados», quando na companhia Jaime Costa, no ano passado

O acontecimento nos surpreendeu em plena semana gorda do Carnaval! E a notícia foi divulgada tanto quanto possível — Valery Martins havia se transferido para o teatro de revista, depois de grandes vitórias no gênero comédia.

Valery Martins é um nome bastante conhecido e muito prestigiado nos meios teatrais. Embora não seja uma das veteranas dos palcos, pois não faz muito tempo que surgiu a artista, já conquistou a sua palma, uma vez que tem atuado com dedicação, talento e desembaraço, ao interpretar personagens que tomou sob sua responsabilidade. Não são poucas as peças em que temos visto Valery Martins tomar parte ativa e sempre perfeitas "dama central" ou centros nobres tem vivido com satisfatório desempenho.

A própria atriz Valery Martins confessa-se não ser nenhum "brotinho". Apresentava-se, todavia, como uma "balzaqueana" que deixa muito "brotinho" a ver navios... Valery é uma criatura dotada de bom humor, a qualquer hora. Tem sempre um sorriso para todos os momentos de sua vida, mesmo quando o seu pensamento está adivinhando "tempestades" em horizontes de ilusões, tão comuns aos artistas e aos poetas que sabem muito bem o que é amar a vida e a natureza...

E em plena semana de franca folia, quando "Um falso amor...", "Daqui não saio..." e "Serpentina...", eram cantadas por todos os recantos da cidade, eis que nos chega a notícia de que Valery Martins havia assinado um contrato com a companhia de revistas que o empresário Helio Ribeiro da Silva está formando.

Era necessário tirar uma conclusão e nada mais interessante do que procurar a atriz em questão e confirmar a veracidade do acontecimento. Mas, para o redator especializado em teatro o Carnaval é fase negativa. Na semana da pagodeira os teatros fechados e os artistas desaparecem totalmente. E' uma época francamente do descanso e, coisa natural, não seria interessante ir procurar uma artista no recesso de seu lar para fazer uma entrevista... Mas o acaso ajuda muito o jornalista. Nosso Senhor está sempre conosco e, ao artista, jamais desamparou nas horas de provações e nos instantes de glórias. Sim, foi um feliz acaso e um belo encontro...

Valery Martins tomava, naquela admiravel tarde de calor, um sorvete de morango numa das casas de chá da Cinelândia. Havia, em sua mesa alguns companheiros, mas não seria esta a dificuldade para conseguirmos uma "enquete" digna de nossa revista. A ilustração, isto é, as fotografias, ficariam para depois. O principal era ouvir a artista, conseguir um pouco da sua história, principalmente no que dizia respeito à épo-

PARA A REVISTA... - LUCIO FIUZA

ca, os seus planos para um tão falado Carnaval...

Aquele sorriso amavel e simples de Valery nos deixou à vontade, desde que nos aproximamos. Houve imediatamente convites para que fizessemos parte do sorvete e até um doutor, um velho amigo nosso de teatro, foi todo solicitude e ótimo auxiliar no empreendimento que logo começamos. Não houve a menor dúvida que fomos obrigados a fazer parte do sorvete. A conversa se estabeelceu animada e, dentro de poucos momentos, já havíamos conseguido tudo o que desejavamos.

Infelizmente, o tempo é grande carrasco do jornalista. Nem sempre é pos-

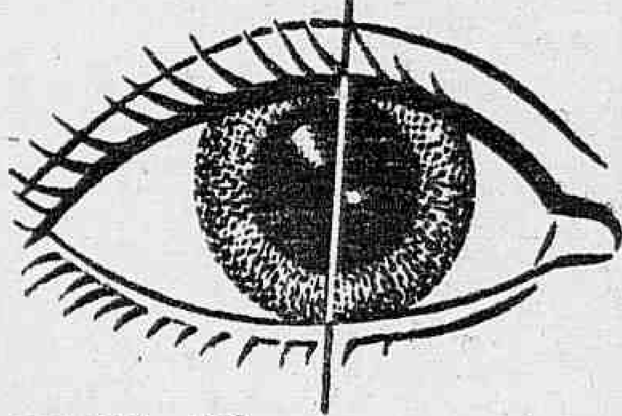
(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Valery [illegible] um lindo quadro da revista apresentada [illegible] pouco por Chianca de Garcia, vendo-[illegible] também a bailarina Bilinha.



Valery Martins



PARA OS SEUS OLHOS



1101-50

Claroftal

EVOCAÇÃO A LAMARTINE

UBALDO SOARES



LAMARTINE! Doce e meigo Lamartine, serafim de harpa triste e melodiosa; êmulo dos grandes de tua época, estimado entre êles acima dos maiores; Lamartine, o Brasil colocou tambem seus louros na coroa que ornou tua fronte soberba e varonil!

Houveste aqui, neste torrão nosso de luxúria egrégia, pompa em a natureza e nos espíritos, devotos da tua igreja ornada pelos magníficos paramentos de teu gênio singular!

Resgatamos assim — modesto resgate — o desejo que manifestaste de partilhar conosco, em família, proventos de tua glória, pisando nosso solo, nossa terra, para agradecer o justo apoio que te deferimos no ocaso escuro de tua romanesca existência.

Não virias aportar teu amplexo — se teu intento se consumara — apenas a um sábio imperador, que mais se honrara em te haver honrado meditando teus cantares; trarias, por igual, alongando teus braços, a ternura que foi a lei de teu coração, aos vates e prosadores que reverenciaram tua obra, em reverência a majestade de seus contôrnos, algo de arco iris nos céus da beleza em ritmos de graça, em prosa, de fôrça, na eloquência, de serenidade, na história.

Chegaram sempre até nós, não os rumores de teus versos, de teus romances, de tuas novelas, mas dêles a essência, em traduções condignas a pureza dos originais, devorados com tanta gula que demos ao orbe a impressão de Pantagruéis ou Vitelius de quanto escreveste.

Nenhum outro, salvo Victor Hugo, mais apreciado que tu, Lamartine, nas galas da festa permanente que ofertaste a teus leitores!

Os melhores dentre os nossos, a partir de Alencar, o primeiro a endeusar-te, não se deram jamais por bastos em teus volumes, colunas gregas do teu templo de arte e emoção.

Na aurora do romantismo, um de nossos românticos — Gonçalves de Magalhães — preferiu-te ao próprio Hugo, e daí a continuidade de tua presença em nossa sensibilidade, jamais saturada pelo perfume das flores policrômicas de teu jardim.

O tempo não diminuiu a magia de teus encantos no dedilhar tua lira. Percorremos sempre a estrada iluminada pelo clarão da tua personalidade, tornamo-la em nosso amor a teu estro mais vigorosa, mais sútil.

Acompanhamos tua vida, na vida de teus livros sorvemos a cristalina água de teu "lago" e caímos de joelhos ante teu "cristo crucificado"!

Formamos legião para traduzirmos teus lavores, lavor supremo de nosso entusiasmo por tudo que ofertaste a ti mesmo, a França e ao universo!

Entre os universais de teu século e dos "teus", estiveste na tua glória — glória que não te pôde pertencer na posse exclusiva, reclamada pelos teus arautos, pe-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

COMO NOS SEDUZ E ENCANTA UM LINDO ROSTO PERFEITO E LINDO DE JUVENTUDE EM FLOR . . .



POLLAH,

o Crême científico da American Beauty Academy, dará a seu rosto o poder irresistível duma eterna primavera...

As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH

é mundialmente conhecido como o crême ideal para a pele.

FIGURAS NOTAVEIS — ABRAHÃO LINCOLN - BRANCA DE CASTRO

NA América do Norte, em 1809, nasceu um dos homens mais notáveis do Continente Americano, e que desempenhou em sua Pátria, diante da admiração do mundo, um dos mais importantes papéis que já foi dado a um político-estadista desempenhar.

Chamou-se esse homem que veio da mais obscura camada social de seu povo, numa época em que tôda a América vivia em lutas políticas, e mantendo o vergonhoso comércio da escravatura – Abrahão Lincoln.

Esse humilde e quase inculto cidadão de um país gigantesco, teve uma infância e uma juventude vulgaríssimas. Nada nele fazia prever o que lhe reservava o futuro para que viesse a ser, na História da América um dos vultos mais respeitaveis e de imortal valor, e na História do Mundo, uma das figuras mais discutidas, porém, mas digna da imortalidade.

Abrahão Lincoln nasceu, no entanto, para apagar da fase radiosa de sua Pátria a negra mancha da escrávatura humana, que a desfigurava desde 1620, quando desembarcaram, em Jamestown, na Virginia, as primeiras levas de pretos africanos, comprados aos traficantes negreiros, para substituirem os indígenas nativos nas fainas dos campos agrícolas.

Dotado de um estranho amálgama de virtudes e defeitos morais, Abrahão Lincoln, possuia, em seu carater, um traço predominante, que era o da ambição de ser alguem, aliás, muito comum nas criaturas que vêm do nada e desejam subir por seu próprio esforço, e assim, muito moço ainda, começou a tentar a conquista de uma posição social elevada, porém as adversidades surgiam-lhe sempre em seu caminho, e quando, enfim, alcançou o que tanto desejou na vida, isto é, um posto de destaque como, talvez, nunca ousasse ter sonhado na mocidade, — o de presidente da República dos Estados Unidos da América — tanto havia sofrido, como simples ente humano, que considerou por demais caro o preço de sua vitória.

E' que foi realmente, trágica a vida desse homem que de simples campônio chegou a ser o dirigente do maior povo da América.

A infelicidade o perseguia sempre, sem descanso, cruel, implacavel, obrigando-o a suportar as mais duras dores morais; proporcionando-lhe fracassos dolorosos quer na sua vida íntima, quer nos seus empreendimentos políticos, sociais e comerciais.

Abrahão Lincoln foi sempre mais desgraçado do que vitorioso, porque para alcançar seus mais nobres ideais, via-se obrigado a lançar mão de recursos que repugnaram-lhe todos os pontos bons de seu complicado caráter.

Na sua vida privada, contam seus biógrafos, que nenhum outro homem foi mais infeliz do que êle. Até no amor, foi sempre desgraçado. A única criatura que Abrahão Lincoln amou verdadeiramente, e que havia escolhido para companheira querida de sua vida, dentro de um lar feliz, morreu, em plena juventude, antes que pudessem ter realizado o casamento. Muitos anos depois desse golpe para seu coração amoroso, Abrahão Lincoln, que amava a vida do lar e da família, contraiu matrimônio com uma jovem que lhe pareceu indi-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

AVEIA QUAKER

tôdas as manhãs para maior

ROBUSTEZ E CRESCIMENTO

das crianças !



MAIOR VALOR ALIMENTÍCIO... lhe proporciona a MARAVILHA ALIMENTÍCIA DA NATUREZA!

A AVEIA QUAKER é a "maravilha alimentícia da Natureza"... Nenhum outro cereal integral proporciona mais nutrição na idade do crescimento. Êste saboroso e magnífico alimento, como "refeição matinal" é indispensável para se conseguir uma alimentação completa. As crianças se desenvolvem fortes e sadias com a AVEIA QUAKER — rica em alimentos nutritivos essenciais de que elas tanto necessitam para conseguir maior estatura, fôrça e energia. A AVEIA QUAKER ajuda a dar — e manter — vigor e resistência para as tarefas diárias. Por isso, é o alimento ideal para a primeira refeição de tôda a família.
Compre hoje mesmo a deliciosa e nutritiva AVEIA QUAKER, rica em valores alimentícios. Sirva-a todos os dias.

MAIS RAZÕES DO QUE NUNCA PARA COMPRAR AVEIA QUAKER

MAIS MINERAIS............. para ossos fortes e dentes sãos
MAIS PROTEINAS. para o crescimento, carnes e músculos fortes
MAIS CARBOHIDRATOS........... para energia e resistência
MAIS VITAMINAS........ (B1 e B2) convertem o alimento em "combustível para o corpo"



Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de AVEIA QUAKER. Deixe cozinhar durante 2 ½ minutos, mexendo sempre. E é só!

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

QUEM sabe, não será o Velho Mundo que dará à Verônica Lake e seu esposo, o diretor André de Toth, a oportunidade que merecem? O casal já está desiludido de conseguir alguma coisa em Hollywood. Verônica, como todos sabem, alcançou fama de um momento para outro, tornou-se uma estrêla de primeira grandeza depois de apenas um filme e... afundou na mediocridade de películas inferiores e papéis de segunda classe. André, também, não anda de muita sorte, apesar de ser considerado um dos bons diretores da capital cinematográfica. Assim, o casal resolveu tentar a sorte em outras paradas e, atualmente, trabalha na linda e inspiradora Itália, preparando a filmagem de "Flanagan's Boy", a ser rodado na Inglaterra. Além desse, a atriz que celebrizou o cabelo caído sôbre um olho, fará um outro filme, dirigido e produzido por de Toth.

Boa sorte!

— * —

O baile que anualmente os fotógrafos acreditados junto aos estúdios oferecem em homenagem aos astros e estrêlas, constitui um dos acontecimentos marcantes da estação social. Os convivas se apresentam fantasiados e, muitas vezes, as suas caracterizações lhes dão oportunidade de desabafar... ou de acabar como alguma inibição. Betty Grable, por exemplo, que em todos os seus filmes vê-se obrigada a exibir as suas formosíssimas pernas, compareceu ao baile como uma "bela sulina", com um enorme vestido de crinolina, de gola de veludo bem alta e inúmeras sáias rodadas, que apenas deixavam vêr, quando ela andava, um pedacinho de seus tornozelos... Jeanne Crain, que ultimamente tem desempenhado papel de meninas pobres, sempre modestamente vestida, deslumbrou os presentes com uma fantasia de "glamour girl", do tempo dos Cesars, tendo a seu lado, para defendê-la, seu marido, Paul Brinkman, caracterizado de gladiador romano. Uma das fantasias mais interessantes foi a de Ann Blyth, como helicóptero, e que se fez acompanhar de Roddy McDowall que, naturalmente, foi à festa vestido de aviador.

— * —

Hollywood continua admirado com a separação de Joan Fontaine e Bill Dozier. Para todo mundo, mesmo para os mais íntimos do casal, êles eram considerados felicíssimos e a notícia do pedido de divórcio foi uma verdadeira bomba. E' realmente uma ironia do destino que Joan, cuja aparência e suave beleza parecem feitas para o amor, seja tão infeliz na sua vida particular.

Logo depois da separação, Joan partiu para a Europa, onde foi filmar "September", com Joseph Cotten.

— * —

"As cenas de amor nos filmes americanos? São infantis. São enfadonhas, não têm realismo. A maior parte dá nauseas! Comparadas com as dos filmes franceses, são como comparar pablum com caviar! Vê-se um filme aqui e estão todos vistos. São todos iguais. Nenhuma nuance!".

Foi assim que, sem papas na língua, falou em Hollywood, Lili, famosa desenhista francesa. Não foi só com suas palavras que a artista escandalizou a capital cinematográfica, mas mais ainda com as suas opiniões sôbre decotes, censura, sexo, amor, os americanos, o cinema, etc.

"Os homens americanos sabem menos do amor do que um ginasiano na França".

— * —

Gene Autry é realmente um "cowboy" voador! Gene, que tem milhões de negócios, tem que fazer render ao máximo o seu tempo e por isso só anda de avião. Há pouco, o ator, que fôra à Nova York e Boston, em viagem de negócios, chegou daquelas cidades num avião comercial e no mesmo aeroporto tomou logo em seguida o seu avião particular, partindo imediatamente para Lone Pine, onde filmava um outro Westener, "Beyond The Purple Hills". São assim os vaqueiros da era atômica.

— * —

Quem vê cara... ou as aperências

(Continua na página 59)

"Ela se envergonha de sorrir"

PIORREIA

4 DE CADA 5, MESMO JOVENS, PODEM TÊ-LA

Nunca, jamais se descuide dos sintomas significativos de gengivas moles e sangrentas. São, muitas vêzes, o primeiro sinal da terrível piorréia, a inimiga de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Para defender-se dêsse estado, que pode resultar em gengivas moles e esponjosas e dentes frouxos, comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Pasta Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe a diferença que apresentam logo suas gengivas... quão resplandecentes seus dentes parecem. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Assim, *fique pronta* para sorrir — compre hoje um tubo de Forhan's!



Escove os dentes com Forhan's



Forhan's

R J Forhan D.D.S.

FP9-9

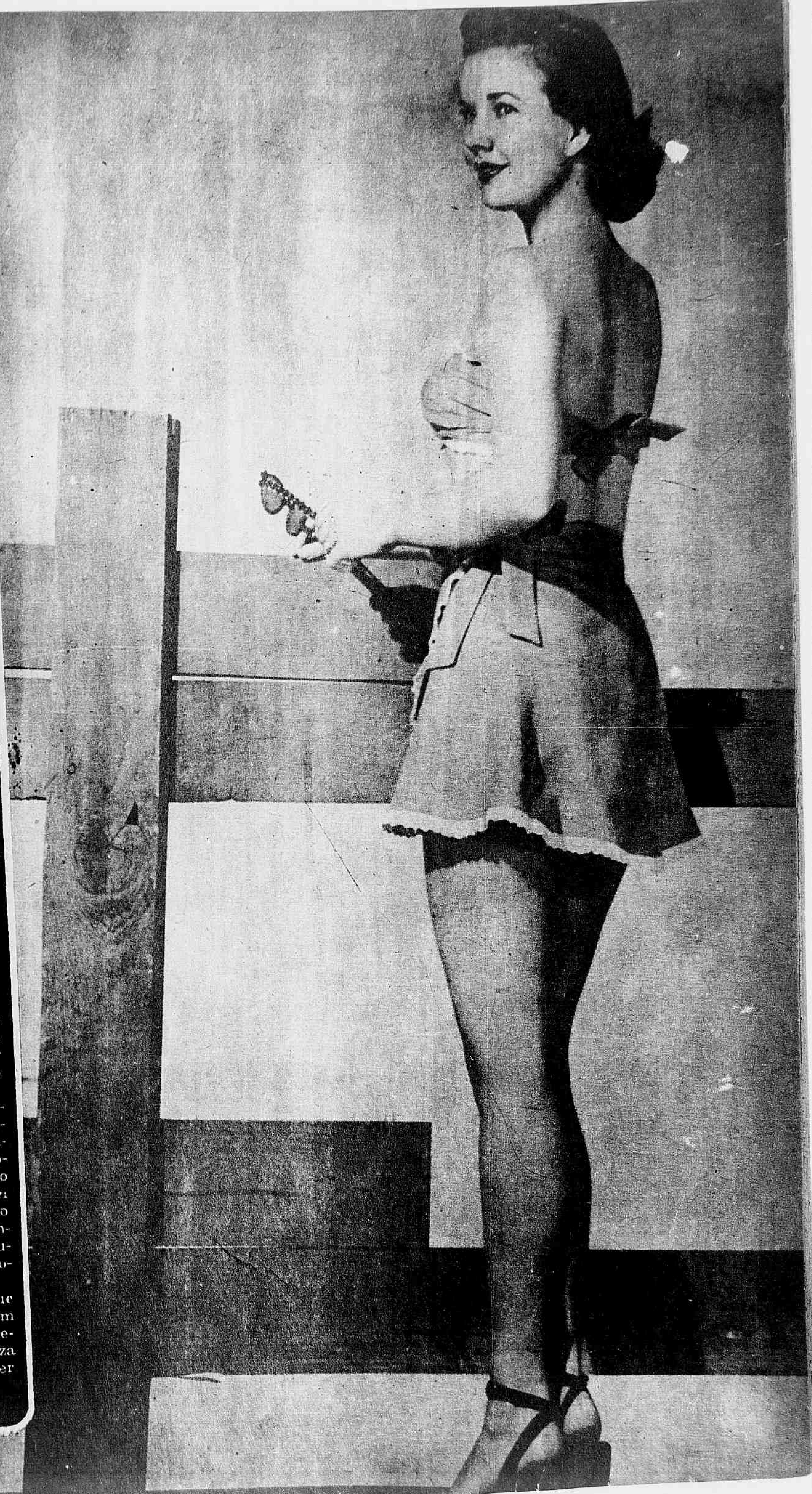
Um "maillot" para você

PARA você, leitora amiga residente no interior que pediu um modêlo de «maillot» para tomar banho de sol, dedicamos esta página.

Sôbre a moda de costumes de banho podemos dizer que se usa de tudo, dependendo do gosto de cada uma: dos mais arrojados modêlos aos mais simples, feitos em casa com um simples pedaço de fazenda mas que nem por isso deixam de ser bonitos e elegantes, permitindo na sua confecção maior feminilidade na escolha de enfeites. O que ilustra esta página, criado para Gale Storn, é de algodão e guarnecido com ponta de bordado inglês. Você poderia fazê-lo em linho azul marinho e enfeitá-lo de branco, poderia também fazer outros parecidos em tecido estampado com flores ou xadrez, adornados com sinhazinha; ficarão também graciosos em tecido liso, bordados, caseados, com bonito monograma. O modêlo dessa artista da Universal International como se pode fàcilmente supor, tem calcinhas justas às pernas, de uns três dedos de comprimento, também arrematada com bordado; é portanto um «maillot» de três peças podendo a última ser usada sem o saiote, dando maior liberdade ao corpo para o banho de sol.

Não se esqueça de tomar as necessárias precauções para não estragar a pele. Não a exponha ao sol nem ao vento sem cautela, com um óleo protetor, evitando assim as sardas e manchas que tanta preocupação trazem às vaidosas.

Estamos certos de que ficará encantadora com êsse «maillot» que, pela sua graça, valoriza os dotes de qualquer pequena bonita.





As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7,

Juntem aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento, para o horoscópo

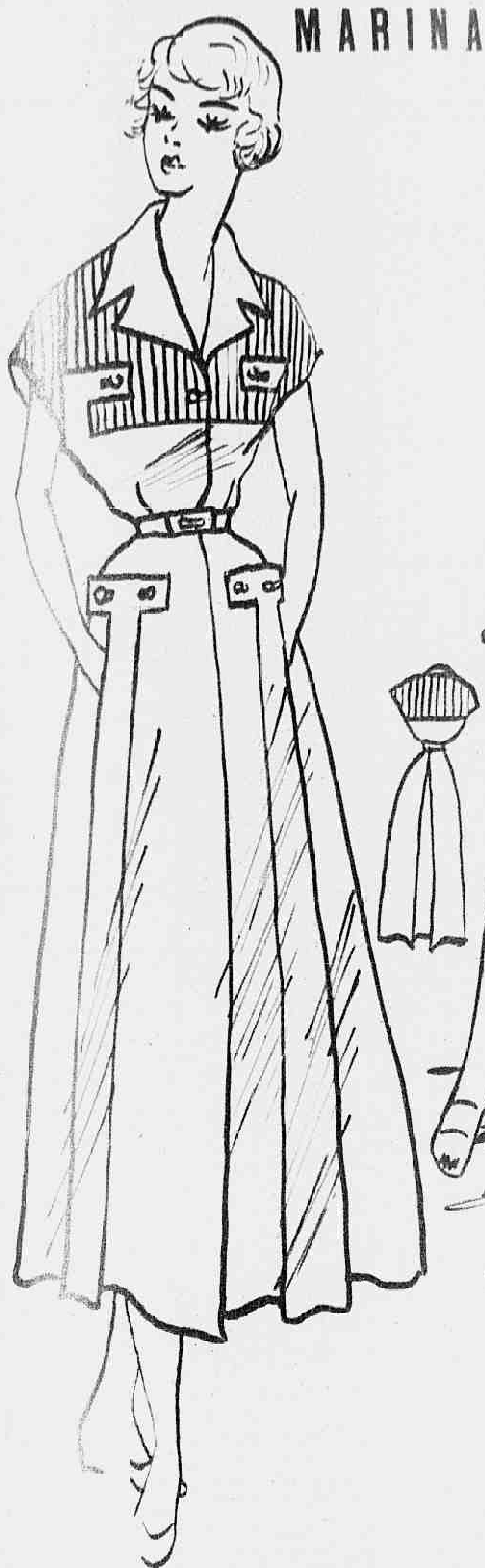
RESPOSTAS ÀS LEITORAS

BALZAQUEANA — Ituverava — Guarneça o seu vestido com plissés e gola pelerine. Vejamos o estudo: Você é uma pessoa sensivel e tímida. Seu caráter, porém, estará sujeito a modificações, com a idade. Precisa aprender a refletir para melhor agir, pois correrá o risco de passar por desenganos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Há perigo por arma de fogo e veneno. E' bom precaver-se. Melhoria de situação depois do casamento ou na maturidade. E' preferível não expor sua opinião antes de ter uma idéia segura do que vai dizer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

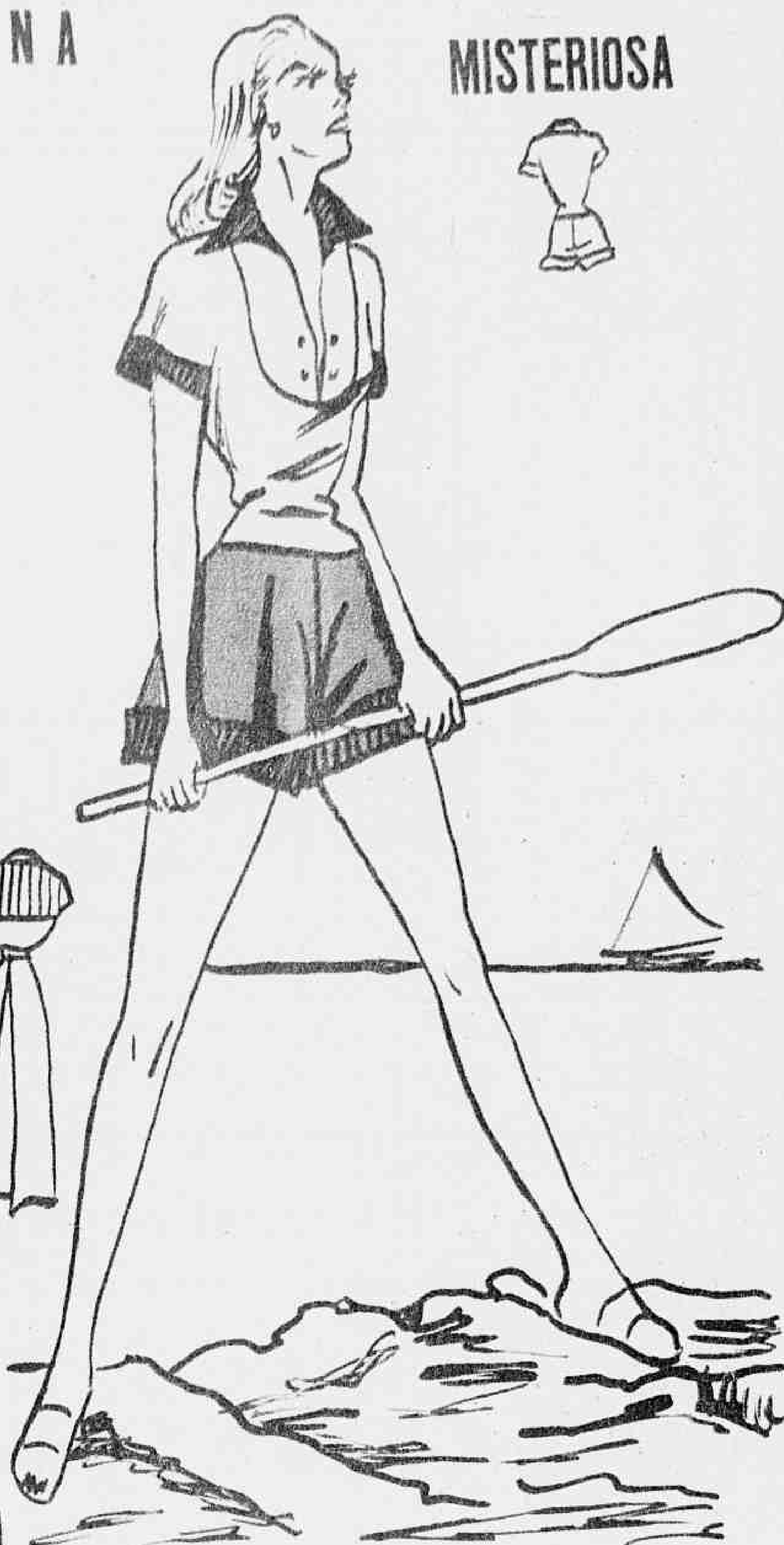
KATIA REGINA — Pôrto Feliz — Esse vestido de noiva é feito de cetim e enfeitado com rendas. Seu horóscopo: Espírito independente e franco, amigo da liberdade. Natureza jovial e esperançosa. E' impressionavel e como tal bastante nervosa. Procure controlar-se. Não desanima facilmente, sendo empreendedora e ambiciosa. Poderia dedicar-se aos estudos: inteligência não lhe falta. Terá bôas relações sociais. Deve passar algumas horas ao ar livre; o contacto com a natureza só poderá fazer bem à sua saúde.

OLHOS CASTANHOS — Ribeirão Preto — Escolhi esse interessante modêlo para o seu vestido lilás. Segue o estudo: Você é indecisa e voluvel, poderá, portanto, sofrer e fazer os outros sofrerem por amor. Situação financeira instável mas com perseverança conseguirá equilibrá-la. Talvez não se case muito cedo. Antes de se decidir estude o temperamento de seu futuro marido; de uma perfeita compreensão depende a sua felicidade conjugal. Estará sujeita a tristezas inexplicáveis. Tem qualidades para ser uma boa dona de casa, econômica e dotada de capacidade para garantir o seu futuro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 22 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de setembro e 22 de novembro.

MARINA



MISTERIOSA



MARINA — S. JOSE' DO RIO PRETO — Faça o seu vestido de linho com a saia guarnecida de nervuras, assim como vê no desenho. Horóscopo: Caráter decisivo e concentração. Aptidão para os estudos, inteligência, sensibilidade. Se não dominar as paixões poderá sofrer por amor. Muitas viagens, algumas por mar e fora do país. Temperamento inquieto. Gênio irritavel. Nervosismo. Possibilidade de melhorar a situação financeira, embora assinalam-se altos e baixos na mesma. Proteção valiosa de um parente ou amigo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

MISTERIOSA — Santos — Faça o "short" em três cores. Calças azuis-marinho, blusa branca com barra vermelha. Seu estudo: Temperamento afavel e voluvel, ambicioso, entusiasta. Terá algumas lutas na vida, que serão vencidas com persistência, reflexão e coragem. E' conveniente evitar brigas e perigos. Tendência a exagerar as coisas: é aconselhável moderar-se em tudo. Muito cuidado com o sistema nervoso. Se estudar poderá aproveitar a imaginação escrevendo romances ou novelas. O melhor casamento para você será com rapaz nascido entre 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 31 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

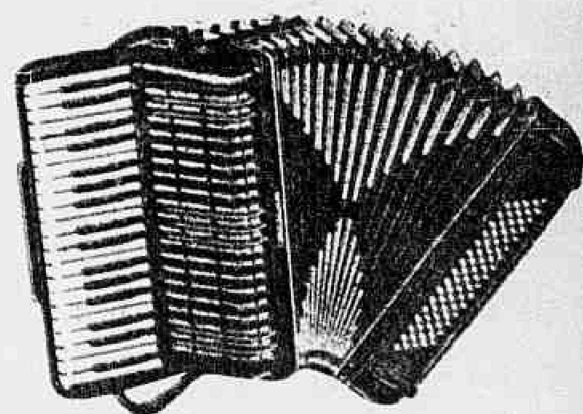
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

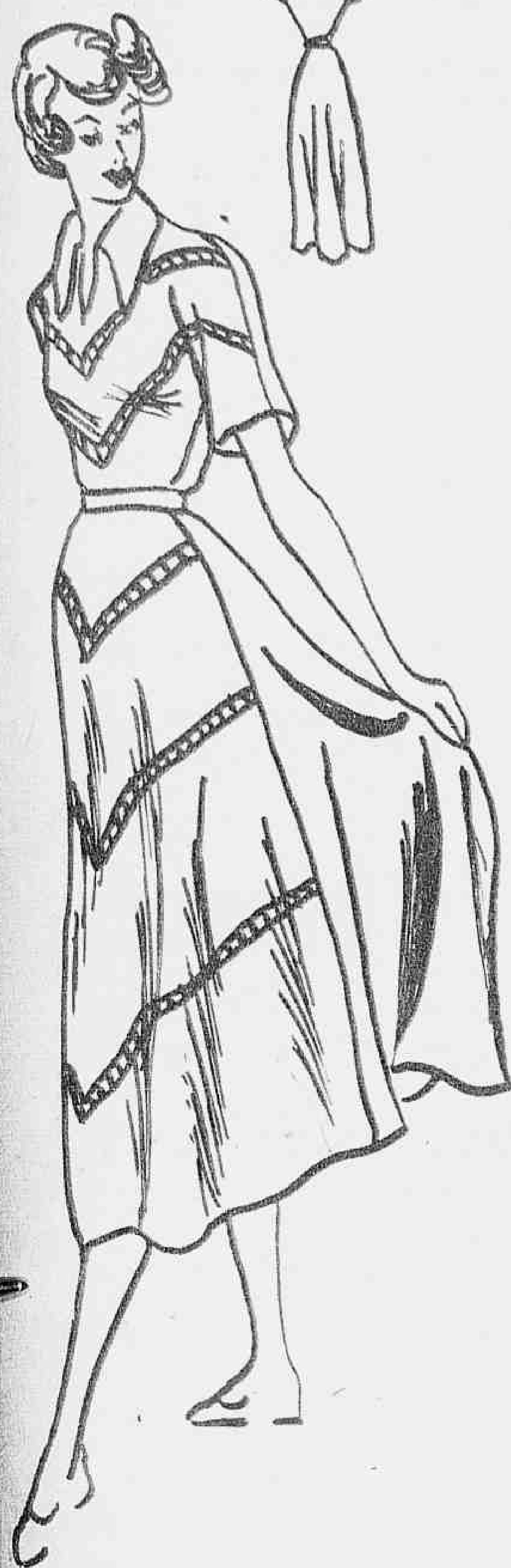
DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

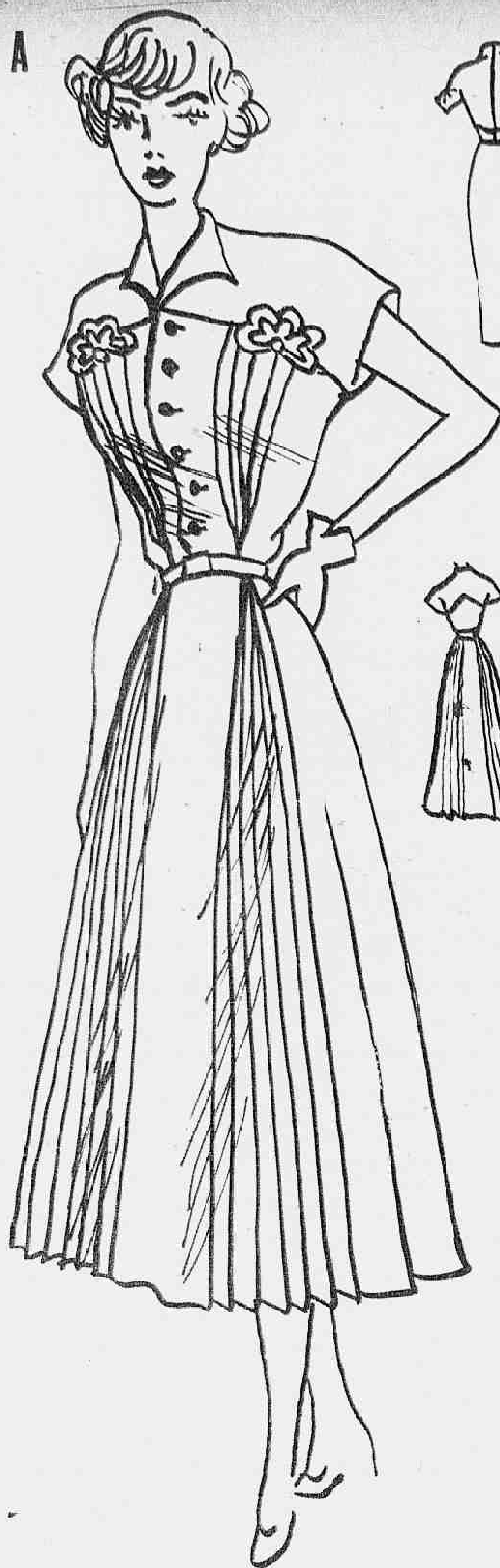
"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57





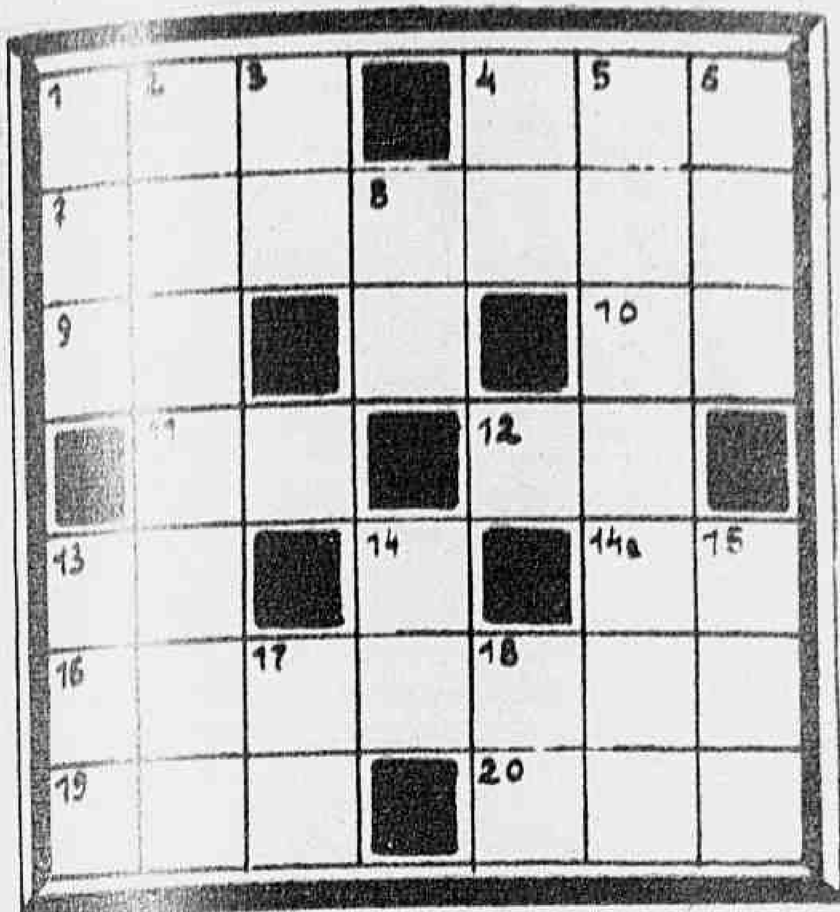


MAGALI — Ituverava — Eis um in-
eressante modêlo para o seu crepe. Fi-
ará um vestido próprio para a tarde ou
euniões à noite. Seu estudo: Bom ra-
iocínio e juizo. Você deve ser contem-
lativa, pensativa e dotada de vontade
irme. Suas paixões serão moderadas,
mbora marque inclinação demasiada pa-
a certos jogos. Procure garantir sua vi-
a antes dos 35 anos, pois será bem mais
ifícil depois dessa idade. Sua felicida-
e matrimonial depende do carater de
eu marido. Sofre muito a influência de
ertas pessoas e quando essas pessoas
ão merecem confiança, os resultados po-
em ser perniciosos. Harmoniza-se bem
om as pessoas nascidas entre 22 de de-
embro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21
e maio, 22 de junho e 23 de julho, 24
e outubro e 22 de novembro.

ALDA — Cruz Alta — Seu vestido ficará bonito enfeitado com plissés e bordados brancos na blusa para clarear, pois a fazenda é um pouco triste. Segue o horóscopo: Você é um tanto insubmissa e como tal corre risco de se indispor com as pessoas que têm autoridade sôbre você. Dotada de bôa intuição e inteligência e, portanto, de capacidade para aprimorar o espírito. Com auxilio de uma pessoa amiga poderá melhorar sua posição. Aliás, terá elevação e progresso certos, embora tardios. A desconfiança e a hesitação podem acarretar-lhe sérios prejuizos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

DIVA RAMOS — Rio — Faça o seu vestido enfeitado com "palitos". Ficará gracioso e juvenil. Vejamos o horóscopo: Espírito independente, um tanto rebelde. Natureza esperançosa e jovial; impressionavel e terna; perseverante. Gosta de mandar o que nem sempre dá certo. Talvez por isso tenha algumas contrariedades no matrimônio. Terá na vida várias oportunidades de melhorar de posição. E' preciso não sacrificá-las a bem do seu temperamento rebelde. Sua saúde será beneficiada com algumas horas ou sports ao ar livre. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

Para o seu RECREIO



IVAN RIO

Problema Ivan

HORIZONTAIS

1 — Intimo.
4 — A petria.
7 — Chá-pérola.
9 — Ebrio.
10 — Artigo plural.
11 — Brisa.
12 — Pre. que indica lugar.
13 — Abrev. adicione.
14 — O mais.
16 — Inflamação no baço.
19 — Caminhavam.
20 — Mar.

VERTICAIS

1 — Nome comum a diversas árvores pertencentes às famílias das leguminosas — Cesalpinaceás.
2 — Morada.
3 — Terminação característica dos alcoois.
4 — Tecido.
5 — Nome de um peixe amazônico.
6 — Título abissínio.
8 — Ande.
13 — Naquele lugar.
14 — Prefixo indicando carência.
15 — Recitar.
17 — Proposição indica causa, conformidade.
18 — Suf. designativo de diminuição.

Resultados do número anterior

Problema Chalet. — Horizontais — 2 — Pão. 4 — Porco. 6 — Camarão. 7 — Canes. 8 — Só. 9 — Es. Verticais — 1 — Paraná. 2 — Poma. 3 — Ocre. 4 — Pacas. 5 — Oasis.

Problema Miro — Horizontais — Verticais — Adagas. Difama. Afobar. Gabiru. Amarram. Saruma.

Problema Zás-Trás — Horizontais. 1 — Guta. 2 — Unir. Item. Tato. Ares. Verticais. Guita. Untar. Tiete. Armos.

COLABORAÇÃO

Tôda correspondência para esta seção deverá ser endereçada a Wilson Couto. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.° andar — Rio de Janeiro.

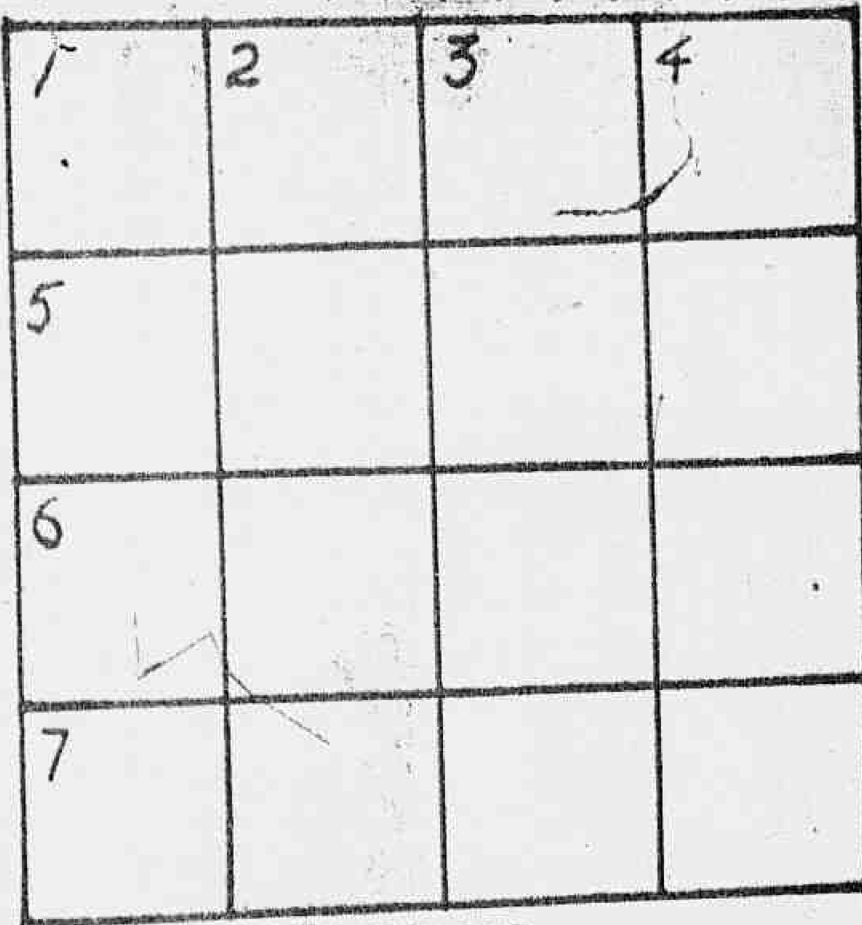
Problema Ademar

HORIZONTAIS

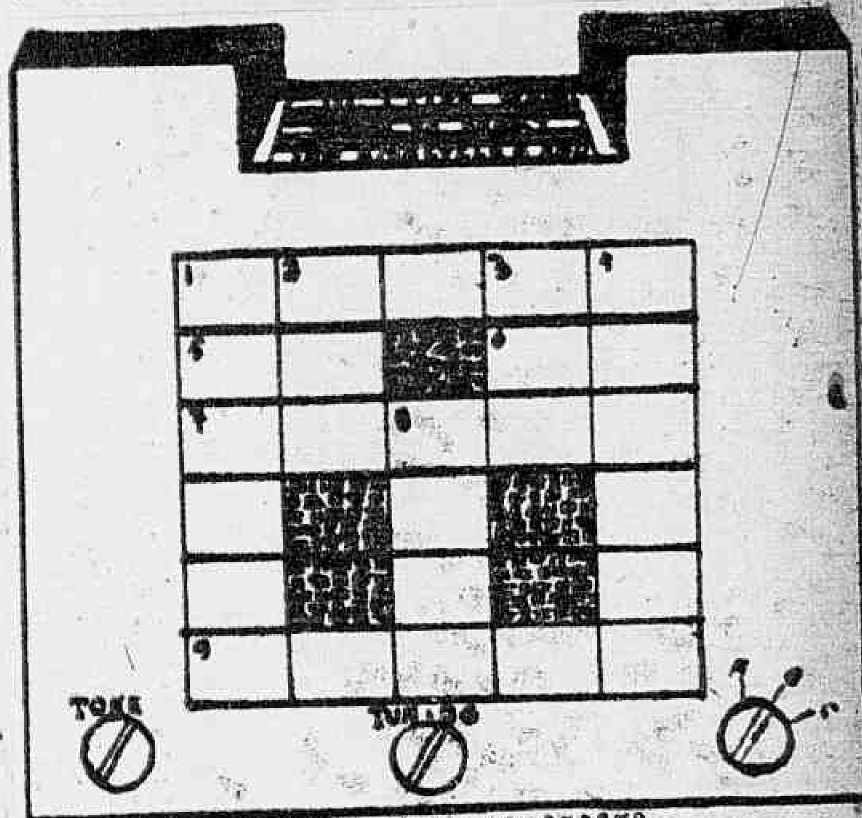
1 — Ar expirado.
2 — Em má hora.
3 — A parte exterior do casco das bestas.
4 — O número designativo dos anos.
5 — Deus do sol.

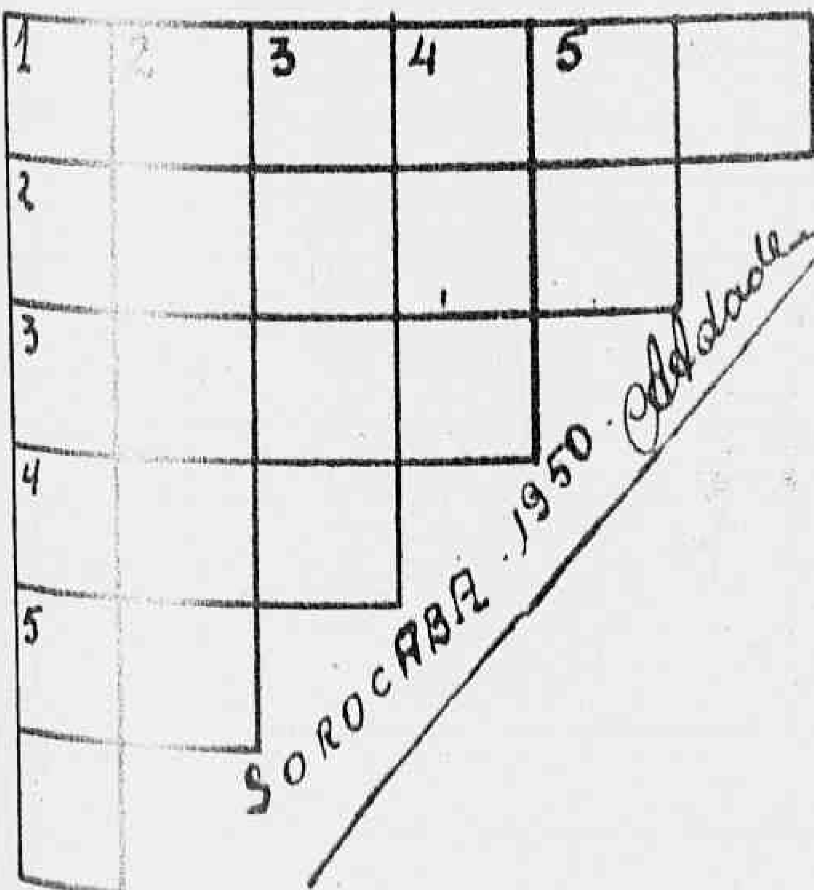
VERTICAIS

1 — Mulher dissoluta e cortesã na Grécia.
2 — Árvore cubana.
3 — Gênero de moluscos gastropodes.
4 — Jaculatória da liturgia da macumba.
5 — Até, por aférese.



MONI - MATO GROSSO





Problema Mona

HORIZONTAIS

1 — O que concorre para os movimentos.
5 — Casa indígena, plural.
6 — Onde se repousa.
7 — Bolsa (inv.).

VERTICAIS

1 — Café.
2 — Pedaço de louça quebrada (inv.)
3 — Barro.
4 — Parte do corpo da ave, plural.

Problema Vera Lucia

HORIZONTAIS

1 — Militar nobre entre os indus do Malabar.
5 — Preposição.
6 — Outra coisa.
7 — Planta da família das synanthereas.
9 — Relativo aos nervos.

VERTICAIS

1 — Nome de homem.
2 — Venere.
3 — Limite, fronteira (s/ a ult.).
4 — Altivez.
8 — Variedade de peixe.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

LINDA MUJER — bolero de Lecuona, m gravação de Gregorio Barrios:
Que sepa querer — Que sepa rumbear — Tendo que buscar — Una linda nujer — Que sepa besar — Sin enganar — Tengo que buscar — Una linda nujer — Ay no me llores mamaita — De mi vida no — Tengo que buscar — Una linda mujer.
Ay mira, me escucha — Ay mira, negra — Tengo que buscar — Una linda nujer — Que sepa bailar — Y bien cocinar — Tengo que buscar — Una linda nujer — Que sepa querer — Que sepa oser — Tengo que busar — Una linda nujer.

Noticiário

Nelson Gonçalves e Lourdinha Bittencourt vão atuar na revista "Nêga Maluca", a ser encenada no Teatro Recreio — A estréia da cantora argentina Virrinia Luque, na Rádio Tupi, foi adiada para abril — Carlos Frias voltou a apresentar o seu programa "Caleidoscópio", na PRG-3 — Carlos Ramirez, Miss Canadá e Fernando Albuerne assinaram contrato com a Rádio Globo, para uma temporada — Carmelia Alves e Jimmy Lester estão em Salvador, atuando no rádio — "Ciranda" é o novo programa de auditório da Rádio Mairink Veiga, apresentado às sextas-feiras, e de autoria de Edgard G. Alves — Sadi Cabral está em negociações com a Rádio Ministério da Educação, cuja estrêla, Stelinha Egg, trabalha num filme-documentário — Fernando Borel já iniciou sua temporada na Rádio Nacional, que voltou a transmitir o programa de Max Nunes "Cine Metro e Meio" — Orlando Silva não teve renovado o seu contrato com a Rádio Guanabara — Carlos Galhardo comprou um sítio em Jacarépaguá e, por isso, vai dar uma feijoada a seus amigos e colegas — Cesar Cruz vai casar-se, dia 30 de abril, com a cantora Sandra Fabian — Alvaro Aguiar está atuando em dois filmes, no momento.

Vamos trocar cartas?

Muitas vantagens nos traz a correspondência epistolar, contando-se, entre elas, o maior interesse pela cultura, o aprimoramento do estilo e dos nossos pendores literários. Ademais, disciplina a vontade, mata a ociosidade e desvenda, aos olhos, um mundo imenso de coisas belas e que nos passavam despercebidas.

Inicie hoje mesmo uma troca de cartas, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, da sua idade e direção. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do enderêço:

ESPANHA — Madrid — Alberto Gomes Martinho, com moças de 16 a 20 anos; Avenida Reina Victória, 49.

PORTUGAL — Lisboa — Joaquim Bernardino Medroa, 23 anos, lit. e cine; Calçada dos Cesteiros, 9-2º Esq. (Amadora) — Arlindo Simões, 20 anos; Estrada dos Salgados, (ao Caliça), Venda Nova. (Coimbra) — Basilio Lopes, 18 anos, em port., fr., ing. e al. com moças do Br., EE. UU. e Europa sôbre cine, esportes e troca de revistas e postais; Henrique Bertrand de Mello e Souza, 21 anos, com brasileiras e espanholas de 18 a 22, cine, esportes, artes e troca de postais e revistas; José Simões Dias de Vila-Flor, 20 anos; endereço dos três: Antero de Quental, 131-3º Dto. (Funchal) — Miquelina Morris Ferreira, 16 anos; R. da Levada, 87, e Jaime de Souza, 18 anos, esportes, mus. e cine; R. da Carreira, 256, Ilha da Madeira. Flavio Augusto de Andrade, com moças de 15 a 18 anos; R. Bela Santiago, 75, Ilha da Madeira.

PARÁ — Belém — Elisabeth Silva, 21 anos, com maiores de 20 do Br., Port. e EE. UU.; C. Postal 199.

PIAUÍ — Teresina — Nadia Freitas e Nadine Campos, 18 anos; Campos Sales, 1782.

CEARÁ — Fortaleza — Antonio D. Gonçalves, 19 anos, com os 2 sexos, em port., ing., esp. e fr. economia, socialismo, política, religião, lit. e postais; Av. Alberto Nepomuceno, 251 — Renata R. Holanda, 15 anos; R. Assunção, 53. (Itapipoca) — José Olavo de Melo Viana e Miriam R. Viana, 17 anos; Frei Cassiano, 641 — Nilza Alves Teixeira e Zilda Alves Aguiar, 14 e 16 anos; Duque de Caxias, 1324.

RIO G. DO NORTE — Natal — Noiolola e Maria Nair Souza e Edson Seabra, elas, com maiores de 20; Gonçalves Ledo, 773 e 762 — Nubia Costa e Ivaní do Nascimento, 14 e 17 anos; R. Pajeús, 1333, e Av. Amaro Barreto, 1926 — Heloisa Aurea de Carvalho, 21 anos. com marujos e estudantes além de 22; R. Ocidental, 8, Cidade Alta — Manoel M. Brito, 16 anos; R. Prof. Zuza, 7.

ALAGOAS — Maceió — Marcelo C. Lima, 16 anos; R. Ipiranga, 29, Sarol.

PARAIBA — João Pessoa — Fernando G. de Medeiros, 20 anos, com Br., Port., Italia e Esp., mesmo transações comerciais, em ing. e port.; R. das Trincheiras, 137. (Rio Tinto) — Marié Lucia, Valdizete de Lima e Zildete Alcantarfa, 19, 18 e 16 anos; Escritório de Fiação, Fábrica do Rio Tinto — Zezé Fagundes, 13 anos, com moças; R. São Paulo, 2486 — Mininninha Barbosa, 16 anos; R. do Sol, 761.

SERGIPE — Propriá — Celia Rolemberg, com maiores; Pç. Fausto Cardoso, 11.

PERNAMBUCO — Serinhaem — Valderez C. Cisneiro, [illegible] piche.

BAHIA — Ilhéus — Oswaldo R. de Souza, 20 anos, troca de cartas e livros da Coleção Saraiva, cartas taquigrafadas pelo método Leite Alves e com os que cursam o 1º ano básico comercial; R. Eustáquio Bastos, 59 (Ibicuí) — Katia Mary Gouveia, 16 anos, com Br. e Port.; Farmácia Gouveia. (Salvador) — Maria Helena Mandarino e Ione Xavier, 17 anos, com cadetes e acadêmicos; e Jussara Sergy, 21 anos, em ing. e port. com acadêmicos e médicos; todas: Independência, 68 — Mario Ornelas de Oliveira, Oracio de Matos, Jaime Leitugas Sales, Paulo Silva Cardin e Celso Alves de Castro, 21, 23, 19, 22 e 21 anos, com descendentes de estrangeiros, com América Latina, Esp. e Port., com Estado do Rio, S. Paulo e S. Catarina, com Pernambuco, S. Catarina e Rio Grande e com Br., troca de postais, revistas e costumes; R. São Francisco, 28-1º — Alberico Silva, José e Ruy Amarante, Pericles S. Simões, Luiz Tito A. de Castro e Cicero Cabral, todos com 22 anos e mormente com Rio e São Paulo; Alfredo Requião, 2.

MINAS — Juiz de Fora — Olamir Rossini, 19 anos, em port., esp., fr. e ing., com cariocas e exterior; Dr. Romualdo, 2. (Patrocínio) — Iracema Marra, 18 anos, com maiores de 23 do norte e da Arg. e Esp.; Pç. Honorato Borges, 908. (Rio Pomba) — Melissa Hartman, 16 anos; Fazenda Experimental de Criação. (Barbacena) — Celia Mirian Neves, 20 anos; Francisco Sá, 6, (Belo Horizonte) — Luiz Torres Filho, 17 anos; R. Ubá, 564, Floresta.

ESTADO DO RIO — Teresópolis — Charlene del Sarre, 18 anos, cartas, postais e revistas, em esp., port. e ing. com ext. e Br.; Av. Feliciano Sodré, 1540, sobrado (Corrêas) — Sergio Maia, 20 anos, troca de letras de foxes, de música mexicana e brasileira; Sítio dos Frias, (Niterói) — Rogerio Gomes dos Santos, 17 anos; R. São João, 187.

DISTRITO FEDERAL — Maria Hilcy Morais, 18 anos; R. João da Mata, apt. 201, Tijuca — Milton Moreira Rodrigues, 19 anos, com Br. e Arg.; Caça Submarino Guajará, Ministério da Marinha — Filermando Coelho, 23 anos; Estrada São Pedro de Alcântara, 67, apt. 34, Deodoro — Humberto Nunes de Souza, 24 anos, com maiores de 20, cine, lit. e troca de revistas; Dep. de Intendência, Arsenal de Marinha, Ilha das Cobras — Maria Fernandes, 25 anos, com maiores de 25, norte-americanos, em port. e inglês; Machado de Assis, 26, Flamengo.

SÃO PAULO — Jacarei — Teresa Cristina, com maiores de 35, cultura; R. Corneteiro Jesus, 110. (Santo André) — Olga Kynas, 14 anos, rádio, cine e músicas; R. Suiça, 24 (São José dos Campos) — João de Godoi Braga, com México, Chile e Brasil; cartas, postais e revistas; 15 de Novembro, 60. (Pitangueiras) — Ayres da Silva Ribeiro, 20 anos; C. Postal 16. (Pindamonhangaba) — Mara Marcondes e Cleusa de Castro, 16 e 17 anos; C. Postal 1. (S. José do Rio Preto) — Isaura e Dorecelina de Carvalho e Olinda Gomes e Teresa Brassaloti, 15 e as outras, 21 anos; Dr. Priciliano, 978. (Piracicaba) — Maria Castro, 18 anos, com nordeste; R. São José, 1164.

SANTA CATARINA — Blumenau — Adelia Nascimento, 17 anos; C. Postal 335. (Florianopolis) — Wanda e Jussara Carvalho, 18 e 20 anos; Crispim Mira, 56. (São José) — Rubi e Alfeu Losso, 18 e 15 anos; Benjamin Afonso, s/n.

Mamãe...

LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

V. G. (Rio de Janeiro) — Um método para fazer a criança vomitar, além do clássico dedo na garganta, é dar-lhe um copo de água onde se dissolveu uma colher de sal. Repete-se a dose, caso se chegue à conclusão de que o resultado não foi completamente satisfatório.

•

ENA (?) — Pode-se aplicar nas queimaduras de sol um creme suavisante ou um óleo. Se a criança tem calafrios e febre, que se chame um médico. Uma exposição longa ao sol pode ser bastante perigosa.

•

LUCIA MIGUELINA — (Belo Horizonte, Minas Gerais) — Para abaixar a febre, você pode esfregar suavemente no corpo da criança uma mistura de álcool com água. Comece pelos braços, depois esfregue as pernas, o peito, as costas. A finalidade dessa fricção é fazer com que o sangue suba à superfície da pele. Essa mistura de álcool e água, evaporando-se, refresca o corpo e faz descer a febre. Isso não quer dizer, de modo algum, que você deva tratar da febre sem chamar o médico. E' apenas um tratamento de emergência, quando a temperatura é alta e enquanto se espera pela vinda do médico. Lembre-se de que a febre, por si mesma, não é doença: é um sintoma de doença. Cabe a um entendido diagnosticar o motivo de aparecimento da febre. Quanto ao problema da dificuldade de administrar remédios, aconselho a conversar sôbre um assunto qualquer, do interêsse da criança, na hora "crítica" E' provável que, distraida, ela abra a boca... Não há muitos conselhos a dar a esse respeito: bem sabemos qual é a reação de uma criança ao que é amargo ou azedo... Conforme o remédio, pode-se dá-lo em mistura a açucar ou mel ou alimento. Peça ao médico um medicamento adaptado ao paladar infantil: já há muitos à venda nas farmácias.

•

JOSEFINA (?) — Se seu filhinho de dois anos tem medo de ir dormir sozinho, aconselho a sentar-se junto dele, mesmo no escuro, e esperar que êle adormeça. Naturalmente isso lhe dará trabalho por algum tempo, mas sou contra métodos drásticos nesse caso. A criança precisa sentir confiança e estar segura de que a protegerão. Esse "tratamento" pode durar umas boas semanas, mas termina dando resultado.

CIUMES INFANTIS

O ciume é um sentimento forte e profundo que pode chegar a afetar o corpo e o espirito. Portanto, não diga, referindo-se ao ciume que seu filho sente: é coisa boba de criança... Pelo contrário: faça alguma coisa para evitá-lo ou corrigi-lo.

•

Nem todos os ciumes de crianças tomam uma forma clara que permita rotulá-los imediatamente. Às vezes se manifestam indiretamente por modos variados, e até inesperados. Há crianças que passam a comer muito mal, como forma de reação e também para provocar uma atenção maior sobre a sua pessoa. Há outras que se "fecham". Há as que se tornam "respondonas". Há as que, de um momento para outro, parecem perder a independência e começam a andar agarradas às saias da mãe.

•

O ciume, quando uma criança ganha um irmãozinho, vem do medo de ser "posto de lado". O papel dos pais não é o de pregar moral sôbre o amor fraternal ou de torná-lo envergonhado de seus próprios sentimentos. Envergonhar a criança a respeito de seus sentimentos, não é de modo algum suprimi-los: é ensinar a recalcá-los. E êsse recalque faz muito mais mal ao espirito da criança que o desabafo. O que se tem a fazer é mostrar compreensão. E, sobretudo, dar à criança um sentimento de segurança.

•

Não se deve forçar uma criança a repartir seus brinquedos com o novo irmão ou irmã. Tal generosidade não tem o menor sentido, se é forçada. E só pode piorar a situação. A criança, segura do amor de seus pais, terminará repartindo com o recém-chegado os seus partences, e com naturalidade. Em caso contrário, a vinda do irmãozinho lhe dará, e com muito mais força, a idéia de que foi espoliada.

•

E claro que os pais devem ser imparciais em relação ao amor dado aos filhos. Mas, logo que o novo bebê aparece, devem dedicar-se com particular carinho ao filho mais velho, até que a "crise" passe.

CLARA (Rio de Janeiro, D. F.) — Minha impressão é a de que você leva ao trágico o dever de mãe. Você se engana se pensa que é necessário estar com a criança minuto por minuto, no dia. O que você consegue com isso é enervar-se e enervar a criança. Ambas precisam do que se chama vida privada. Não pense que estou brincando ao falar em vida privada para a criança. Ela precisa ficar só algum tempo por dia. Isso lhe acalma os nervos. Não, Clara não é necessário vigiar o filho como se uma desgraça estivesse a ponto de acontecer. Com isso você se esgota e dá um sentido dramático à vida. Relaxe seus nervos.

•

TETÉ (?) — Não vejo mal no fato de sua filha dormir com um brinquedo, boneca ou urso, ou o que for. Contanto que o objeto escolhido não possa machucá-lo durante o sono, permita-lhe êsse prazer que em nada a prejudica. Pelo contrário: se ela pede um brinquedo é por que sente necessidade de companhia e segurança. Acontece, às vezes, que a criança toma uma espécie de carinho por um pedaço de pano e quer dormir com o tecido na mão. Também não vejo motivo para negar. De um modo geral "negar" precisa de uma razão séria. "Em dúvida a favor do réu". Também no caso de crianças, em caso de dúvida, que se seja a favor delas...

•

P. M. L. (Vitória, Espírito Santo) — Que idéia minha senhora! Ter desgosto por que seu filho se recusa sistematicamente a fazer gracinhas ou a recitar diante das visita! Posso lhe dizer que seu filho tem um ótimo sistema de defesa própria... A senhora quer um atôr de teatro ou um filho?

•

MACAQUINHA (Rio de Janeiro, D. F.) — A respeito dos testes, fale com a professora e peça-lhe indicações. Caso ela não as saiba dar, dirija-se ao Ministério da Educação.

•

Toda correspondência para est[a] seção deve ser dirigida a MARCI[A] Redação de CARIOCA — Praça Ma[...]

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

ESTA SEÇÃO RESPONDERÁ AS PERGUNTAS DOS LEITORES SÔBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE «CARIOCA», PRAÇA MAUÁ, 7, RIO. SÓ RESPONDEMOS POR AQUI. NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS. OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERÊNCIA DA REVISTA.

Endereços de estúdios: PARAMOUNT-STUDIOS, Marathon Street, Hollywood, Cal. — 20 TH-CENTURY-FOX-STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-RADIO-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — WARNER BROS-STUDIOS, Burbank, Cal. — DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM e ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. — UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS, Universal-City, Cal. — UNITED-ARTISTS-STUDIOS, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — M. G. M.-STUDIOS Culver City, Cal.

*

SAMARITANA (Rio) — Edmond O Brien é newyorkino. Nasceu no dia 10 de Setembro de 1915. É casado com a «estrela» Olga San Juan. Pode escrever-lhe para os Universal-International-Studios.

*

CIRA (Pres. Prudente) — Lena: M. G. Mayer-Studios. Mary e Betty: Paramount-Studios. (Vide endereços no sabeçalho desta seção).

*

CESARIO BASTOS (Niterói) — O protagonista de «Mister Emmenuel» foi o ator inglês Felix Aylmer. A cantora de cabaret, Greta Gynt.

*

DOMINGOS S. ALLEN (Petrópolis) — O diretor é quem escolhe os angulos, assistido pelo diretor de fotografia, o qual dá sugestões e, em muitos casos, substitui o diretor nessa parte da filmagem. O cinegrafista («cameraman») propriamente dito, de cada pelicula, executa fielmente o que lhe ordena o diretor de fotografia. O dirtor do filme é quem realiza o filme, de acôrdo com o «screenplay» ou colaborando no «cenário» que muitas vezes é de sua autoria. No seu trabalho é assistido por vários técnicos, encarregando-se, também, do «côrte» da fita. O produtor — a palavra está dizendo — é quem produz o filme, respondendo pela parte financeira. Ele esccolhe a história, os artistas, o diretor, o cenarista, e dá sugestões, preocupando-se, enfim, com a realização de um bom filme. Isso quando se trata dos grandes produtores, como o falecido Mark Hellinger, porque existam os produtores que sòmente se preocupam com a renda da bilheteria. O diretor de fotografia de «Festim diabólico» foi Joseph Valentine.

*

THOMAZ GONZAGA (França) — Dorothy Lamour: Paramount-Studios. Yvonne De Carlo: Universal-International-...

VICENTE PETTINATI NETO (São Paulo) — Não damos letras de músicas de filmes. «E o vento levou» já foi «reprisado» várias vezes. E ainda o será, com certeza. Clark Gable: «Aventura», «Suprema decisão», «Mercador de ilusões» e «Quando morre uma ilusão». Em «A dama das camélias»: Greta Garbo e Robert Taylor.

*

JAIRO R. MARQUES (Belo Horizonte) — Esther Williams e Margaret O Brien, M. G. Mayer-Studios. Lizabeth Scott: Paramount-Studios. Pode escrever em português, citando um titulo de filme no original. Pode citar estes titulos: «Take Me Out to the Ball Game» (Esther), «Little Women» (Margaret), e «Pitfall» (Lizabeth).

*

ANTONIO ORBER (Rio) — O melhor endereço é o do estudio — M. G. Mayer (vide o cabeçalho da seção). Aliás, os artistas não fornecem seus endereços particulares. O novo filme de Carmen Miranda é «Nancy Goesto Rio». Agradecemos e retribuimos os votos.

*

MYRIAN DE MAGDALA TEIXEIRA — Ricardo Montalban: M. G. M.-Studios.

*

SONIA MARIA SILVA — Bing Crosby: Paramount-Studios.

*

PEDRO TEIXEIRA DE SAMPAIO (Cruzeiro) — Shelly Winters: Universal-International-Studios. Anne Baxter: 20th-Century-Fox-Studios. Viveco Lindfors: Warner Bros-Studios.

*

MANUEL ROBERTO MENDES (São Paulo) — Vivien Leigh nasceu em Darjeeling, India, a 23 de Novembro de 1913. Experimente London Film Studios, Londres, Inglaterra. Esther Williams: M. G. M.-Studios. É dificil saber qual a mulher mais bonita de corpo de Hollywood... Sôbre a assinatura escreva a gerência da revista.

*

DINARTE SOARES (Porto Alegre) — O elenco de «Corações do mundo» foi o seguinte: Lillian e Dorothy Gish, Robert Harron, Erich von Stroheim, Adolphe Lestina, Josephine Cromwell, Jack Cosgrave, Kate Bruce, Ben Alexander, M. Emmons, F. Marion, Robert Anderson, George Fawcett, George Siegmann, Fay Holderness, L. Lowy, Eugene Pouvet, Anna Mae Walthall, Mlle Yvette Duvoisin, Herbert Sutch, Mrs. Gish, Mrs. Harron, Jessie Harron, Mary Harron, Johnny Harron e Noel Coward.

*

WEST EAST (Rio) — William Wyler nasceu em Mulhouse, França, a 1º de Julho de 1902. Iniciou sua carreira cinematográfica como publicista, em agências de companhias americanas na Europa. Veio para Hollywood em 1920. Foi assistente de diretor, passando a dirigir em 1928, filmes de Oeste. Em 1931 teve sua oportunidade. Nessa época fez o seu primeiro grande filme, «A casa da discórdia». John M. Stahl, recentemente falecido, nasceu em New York, a 21 de

Janeiro de 1886. Começou sua carreira no teatro, com Belasco. Entrou para o cinema, como ator em 1914, com Albert E. Smith, na Vitagraph. Passou a diretor, com Louis B. Mayer quando este era produtor da First National. Foi produtor-chefe da Tiffany-Stahl. São muitos os seus grandes filmes: «O filho do pecado», «Evitando o pecado», «A esquina do pecado», «Nós e o destino», «Imitação da vida», «Sublime obsessão», «Noite de pecado» (ninguém como êle, tratou com tanta delicadeza «pecados» de amor...), e «As chaves do Reino.»

★

FREITAS JR. (São Paulo) — Alexis Smith nasceu em Penticton, British Columbia, a 8 de Junho de 1921. Rosalind Russell nasceu em Waterbury, Conneticut, a 4 de Junho de 1912. Patricio Roc nasceu em Hampstead, Londres, a 7 de Junho de 1918. Micheline Presle nasceu em Paris, a 22 de Agosto de 1922. Maria Montez nasceu em Barahona, República Dominicana, a 6 de Junho de 1920. Kristine Miller nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 1925.

★

MR. X (Rio Grande) — Signe Hasso chama-se na realidade Signe Larssen. Nasceu em Stockholm, num dia 15 de Agosto. Começou sua carreira no palco, na capital de sua pátria, com a idade de 12 anos. Começou sua carreira cinematográfica no cinema silencioso. Fez quatorze filmes falados suécos, antes de ir para Hollywood. Entre seus filmes americanos figuram: «Sublime alvorada», «Encontro com o perigo», «O diabo disse não», «Pelo vale das sombras», «A sétima Cruz», «Os 4 testamentos», «Johnny Angel», «A casa da rua 92», «Vidocq», «Até os confins da terra», e «Fatalidade».

MARION DOUGLAS II (São Paulo) — O elenco de «Identidade desconhecida» é o seguinte: Françoise Rosay, Claude Dauphin, Therese Dorny, Florence Lynn, Jean Nohain, Tttore Cella, Jean Worms, J. Provost, D. Fillion, Y. Bella, Henri Guisol e F. Bernier.

★

TACISO ORAS (Rio) — O que há com o filme de Preston Sturges com Harold Lloyd, é que seu produtor Howard Hughes, foi para a RKO e o filme passou a ser distribuido por esta última companhia, que o apresentará entre nós. O filme, aliás, não tem mais o titulo antigo: chama-se, agora, «Mad Wednesday». Frances Ramsden só trabalhou neste filme.

★

ADALGISA NASCIMENTO SANTOS (Belo Horizonte) — Só respondemos por intermédio desta página. Shirley Temple: RKO-Rádio-Studios.

★

MARIA TERESA (Rio) — Nelly Daren. Studios San Miguel, Buenos-Aires, República Argentina.

★

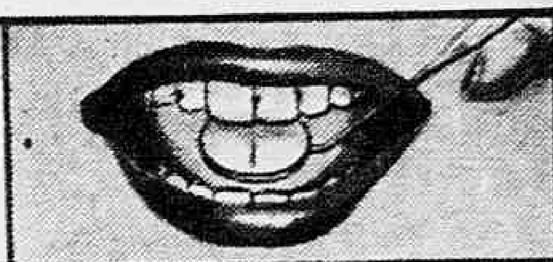
R. ALMEIDA (Santos) — Não temos a distribuição do filme. O elenco é o seguinte: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Raymond Massey, Ronald Reagan, Alan Hale, William Lundigan, Van Heflin, Gene Reynolds, Henry O Neill, Guinn «Big Boy» Williams, Alan Baxter, John Litel, Moroni Olsen, David Bruce, Hobart Cavanaugh, Charles D. Brown, José Sawyer, Frank Wilcox, Ward Bond, Russell Simpson, Charles Middleton, Erville Alderson, Spencer Charters, Suzanne Carnahan (Susan Peters), William Marshall e George Haywood. Os diretores de «Corações aflitos» e «Henrique IV», são, respectivamente, Basil Dearden e Giorgio Pastina. O titulo original de «O último crime» é «Deadline for Murder». Sôbre a fonte dos elencos não é segredo profissional: colhemos elencos em todas as publicações especializadas — americanas, francesas, inglêsas, italianas, suiças, etc., que encontramos à venda. As melhores americanas são o «Motion Picture Herald», «Varisty» e «Film Daily» (o primeiro vendido exclusivamente para profissionais e imprensa especializada). Em matéria de filmes americanos, com distribuião de personagens dos filmes, há, o «Photoplay». Mas este não registra todos os filmes exibidos nos EE. UU.

UM SORRISO FELIZ E SAUDAVEL É TÍPICO DO KOLYNOS-ISTA!



MAS, VÊJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se pôem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante! E ECONÔMICO TAMBEM: Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-306

O CARTAZ

UIZ MENDES nasceu no interior do Rio Grande, em Palmeiras, aos 9 junho de 1924.

Seu pai, que era o promotor Público comarca, mandou-o mais tarde estu-r em Curitiba, onde êle iniciou o cur-secundário.

Filho de um promotor, transferido vez em quando de uma comarca para tra, Luiz Mendes conheceu várias ci-des da sua terra. Finalmente, haven-seu pai sido promovido para Pôrto egre, Luiz ali terminou o ginásio, ini-ndo então um curso de filosofia.

Luiz Mendes começou sua carreira diofônica como locutor de um servi-de alto-falante em Ijuí, lá por 1940. 1941 ingressou na Rádio Missionei-de Santo Angelo. Em 1943 entrou pa-a Rádio Farroupilha, como repórter-portivo, e ai ficou até 1944, quando, ido vindo ao Rio, para transmitir o mpeonato Brasileiro de Football, aca-u sendo contratado pela Rádio Globo, qual está até hoje.

COMO PENSAM

ATENÇÃO LEITORES

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse:

RIO — Elizabeth Muniz, Zadyr, Zilah, Zeneida, Augusta, Décia Alves, Gilda M. da Silva, Wanda Soares, Mary, Linda Me-neses, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria, Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Célia de Alcântara, My-ryam, Heloisa Hasperoy, Helena, Catarina Monteiro, Yêdda Santos, Tânia Marly, Sue-ly Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leo-nor, Jandira, Olga, Lourdes, Odilia, Mar-y, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Therezinha Perei-ra Macedo, Georgina Carvalho, Adele, Neu-sa, Jurema, Edyr, Enyr, Elenyr, Lucy, Neu-sa, Helena de Campos e A. Gomes. Dulce Machado, Maria Glória (Tijuca), Maria Helena Duque Estrada (Botafogo), Car-men Soares (Flamengo), Yolanda Ferrei-ra (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Cecy (Meier), Dinah de de Oliveira (Braz de Pinta), Leilá, Olga, Judith (Engenho Velho).

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Olivia Alves Gomes, Elizabeth Braga.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

NILÓPOLIS — Lêda M. Vasconcelos.

PETRÓPOLIS — Helena, Hedy Michelove, Nilza Neves, Rosalina Marques.

MESQUITA — Delsa V. M.

CAMPOS — Norma Freitas, Josete R.

ANGRA DOS REIS — Nélia de Aragão.

ITAPERUNA — Adayr Fontes

BELO HORIZONTE — Maria José.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria.

UBERABA — Zulmira Lopes.

POÇOS DE CALDAS — Dulce S. A.

DIVINÓPOLIS — Yára, Claudia, Rosa.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Manuelita Lasmar Lemos.

SANTOS DUMONT — Deley Selva.

FORMIGA — Selma Nogueira.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAI — Celina Costa.

CURVELO — Helena Maria.

FRUTAL — Neide Maria Nogueira.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

LIMA DUARTE — Ilma de Almeida.

PATOS DE MINAS — W. Almeida

SÃO PAULO — Haydée, Ana Maria Buzato.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar.

Prezado senhor redator — Sendo leitora assídua de CARIOCA, principalmente dessa útil seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», venho dar minha opinião. Considero Roberto Faissal um grande rádio-ator, possuidor de uma belíssima voz e de uma grande talento, e também admiro muito o grande cantor da PRE-8, Albertinho Fortuna, e sou fan ardente de ambos. Esperando merecer sua atenção, despeço-me, enviando os mais sinceros votos de agradecimento.

ROSALINA MARQUES — Petrópolis.

— * —

Sr. redator — Saudações — Nós, fans de Emilinha Borba, queremos, por intermédio dessa apreciada seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», fazer um apêlo a essa artista para que ela desista da idéia de formar dupla com outra cantora. Ela tem personalidade, tem voz, ótimo repertório, tem simpatia e graça para vencer sozinha, como venceu até à presente data. Por que juntar-se à outra, justamente agora que está no apogeu da sua carreira artística? Não, Emilinha, você deve continuar sozinha, seus fans assim o desejam, e esperam ser atendidos. Não queremos desmerecer o valor da outra cantora, mas você deve continuar a sua carreira de triunfos, apenas, como a «Favorita»; deixe de lado aquela idéia e atenda às fans de coração

ODILIA, MARLY, NEIDE, JUDITH e IRACEMA — Rio.

— * —

Sr. Paulo José — Gosto imensamente dessa revista e compro-a toda semana. Felicito-o pela grande idéia de criar «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», pois, assim, nós, ouvintes, poderemos dar a nossa opinião ou fazer uma sugestão. Assim como eu, que venho agora dizer que gosto muito de Nélio Pinheiro, do qual sou fan ardorosa, mas que, infelizmente, quase não ouço, pois êle só trabalha em uma novela. Nós, fans de Nelio Pinheiro, protestamos e exigimos que êle tenha mais oportunidades. — Aqui deixo os meus sinceros agradecimentos.

JOSETE R. — Campos — Est. do Rio.



NOIVOS

Leiam, tôdas as sextas-feiras a seção "AOS NOIVOS" de A NOITE

OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS

SANTOS — Telma Soares.
BARRETOS — Laura Nascimento.
BIRIGUI — Maria Inês.
JOSE' BONIFACIO — Ana Maria.
ROSEIRA — Maria de Lourdes Rocha.
ARAMINA — Zuleika Campos.
CATANDUVAS — Elena Lucia.
SANTO ANASTACIO — Olga Marchi.
LONDRINA — Vera B. S.
SANTO ANTONIO DA PLATINA — Maria Fernandez.
BLUMENAU — Lucy Soares.
MAFRA — Carmem Castro.
PELOTAS — Lidia Soares, Tânia Ãmar.
LIVRAMENTO — Maria Theresa.
CAMPO GRANDE — Terezinha Borges.
GOIANIA — Herminia dos Santos.
VITORIA — Maira Sierra, Eny Oliveira, Sonia Abigail, Suely.
SALVADOR — Edna, Lucia, Elzina Maria.
MACEIO' — Maria Graça Leite.
FORTALEZA — Sonia Gracinda.
MANAUS — Edina.
PRUDENTINÓPOLIS — Maria Teresa Camargo.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
PENAPOLIS — Sonia Maria.



NILTON PAZ vinha se firmando cada dia mais no conceito do público, e havia acabado de conquistar grande êxito com a gravação de «A Dança do Pato', de Haroldo Lobo e Milton Oliveira



ZEZE' FONSECA colaborava com a senhora Mendonça Lima numa campanha de sêlos de caridade, destinada a financiar a construção da Cidade das Meninas



CESAR DE ALENCAR era o «speaker» dos programas dançantes da Rádio Club, e dava entrevistas a respeito do sucesso que êsses programas vinhain obtendo

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

Prezado senhor Paulo José — Sendo constante leitora de CARIOCA, principalmente dessa seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», venho por meio desta trazer-lhe a minha opinião. Sou fan número 1 do querido conjunto «Quatro Ases e Um Coringa», o qual considero o melhor do «broadcasting» brasileiro, e não compreendo por que êle está tão esquecido pelas revistas brasileiras. Antecipadamente, agradece

LÉDA A. SILVA — Nova Friburgo — Est. do Rio.

—*—

Sr. Paulo José — Sendo uma constante ouvinte da Rádio Ministério da Educação, e grande admiradora dos programas de Libânio Guedes, venho, por meio de CARIOCA pedir ao diretor daquela emissora que êsse programa seja irradiado com horário melhor (uma hora, pelo menos), e espero que a reportagem feita no n.º 748 não seja a última sôbre tão bom programa. Subscrevo-me e desde já lhe fico muito grata.

LAURA — Rio.

—*—

Prezado Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Já que esta família seção oferece oportunidade aos leitores de expressar-se sôbre qualquer fato a respeito de rádio, desejo dar a minha opinião. Sou fan do querido Julio Louzada e do admiravel Hamilton Pacheco, e desejaria vê-los e ouví-os mais a miúde. Esperando ser atendida, agradeço.

LÉDA M. VASCONCELOS — Nilópolis — Est. do Rio.

—*—

Sr. Redator — Saudações — Sendo eu leitora assídua desta revista, tomei a liberdade de escrever-lhe, aproveitando essa oportunidade que CARIOCA vem nos oferecendo, há muito, a todos nós seus leitores e ouvintes de rádio. Quero deixar aqui minha opinião. Sendo eu fan de Marlene, a «Rainha do Rádio», gostaria de saber por que motivo esta brilhante e maravilhosa cantora deixou de atuar nos seus programas, tais como «Manuel Barcelos» e «As Duas Majestades», da Antártica, pois ela, mais do que ninguém, sabe interpretar qualquer gênero de música brasileira. Ela deve cantar mais, para que seus fans possam aplaudí-la muito mais. Com os meus respeitos, aqui vai o meu muito obrigada.

LINDA DE OLARIA — Rio.

Costurar
para economizar com uma
MINERVA
em seu Lar!

MINERVA

Em 15 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA...
SEM FIADOR...

CASA NENO
RUA DO NUNCIO, 7
FILIAL — RUA BUENOS AIRES, 151, 1.° and.

Jazz, Blues e Swing

N.º 38

Por DANIEL TAYLOR

LETRAS SELECIONADAS

DO filme "A Condessa de Monte Cristo", da Universal-International, oferecemos a letra de duas canções cantadas por Olga San Juan, no mencionado celulóide: A primeira é "Who believes in Santa Claus?", e a segunda "Count your blessings", ambas, de autoria de Saul Chaplin e Jack Brooks.

Who believes in Santa Claus?
I do! Do you?
I believe there's a guy
with a twinkle in his eye,
who can fly thru a sky of blue.

Who believes in Santa Claus?
I do! Do you?
I believe when you're good
you get ev'rything you should,
and I'll tell you why I do.

Who makes the children happy
at this time ev'ry year?
Why it's old Saint Nick
with a candy stick
and a bag of Christmas cheer.

Who believes in story books?
I do! Do you?
When you believe ev'ry word,
ev'ry story that you've heard
is honest to goodness true,
you'll believe in Santa Claus too.

—— * ——

Look around the country side,
what a lovely view.
Here's what makes it twice as good,
that view belongs to you.
So here's what you should do.

Just count your blessings
and be content with what you got.
Count your blessings,
forget what you have not.

Sing a little melody,
Happily and merily.
It doesn't cost you a cent.
So count your blessings,
it's time well spent.

This old world has much to give
anyone can see.
So be thankful ev'ry day,
the finer things are free.
How lucky can be be? Just.

—— * ——

NOTÍCIAS DIVERSAS

Dick "Melody" Haymes, o "crooner" ... ... banhado a ouro recebeu uma vantajosa proposta para cantar durante um mês no elegante "night-club" de Londres — "Palladium", percebendo 12.500 dolares por semana, ou seja, em nossa moeda, 250 mil cruzeiros.

—— * ——

Paul Whiteman aparecerá num filme da Metro-Goldwyn-Mayer — "Three little words" — vivendo sua própria figura.

—— * ——

O resultado da operação, feita em meados de janeiro, a que se submeteu Artie Shaw foi dado como — amplamente satisfatório. O ex-marido de tantas beldades, havendo terminado seu contrato com a Columbia Records Inc., gravará para a Decca.

—— * ——

Ruddy Rich, o "drumer", voltou para a orquestra de Tommy Dorsey. Eles gravaram juntos, entre outras, em 1945, os conhecidos "hits": "Well git it", "Quiet please", "Not so quiet", "Opus n.º 1". Ultimamente, Buddy trabalhava para Norman Granz, com "Jazz at the Philarmonic".

Morreu Ivie Onderson, a melhor cantora que Duke Ellington já teve. Ficou nessa orquestra durante treze anos, e se afastou em 1945, por causa da asma, que acabou por matá-la.

—— * ——

Acabou de ser gravado na Columbia o novo disco da "Metronome", com os melhores de 1949. Nêle estão: Dizzy Gillespie, Stan Getz, Lee Yonitz, Buddy de Franco, Serge Chaloff, Kai Winding, Lennie Tristono, Billy Bauer, Eddie Safranski e Max Roach. Um lado é um arranjo do "maior" Pete Rugolo, o outro lado é de autoria de Lennie Tristono. Naturalmente teremos somente "be-hop", e do melhor, já que todos os músicos são os maiores neste estilo.

—— * ——

Desi Arnaz, o "Cuban Pete", e Lucille Ball festejaram o nono aniversário de casamento. Arnaz continua sendo um dos mais conhecidos regentes de orquestra popular, especializado, como se sabe, em ritmos latino-americanos.

—— * ——

Um exemplo de cooperação entre pai e filha, em matéria de jazz, está sendo



Ele — o maior! Ela — que xú! — Bing Crosby e Ann Blyth, numa cena do estonteante musical da Paramount, «O bom velhinho», repleto de lindas canções

dado no Café Rouge, do Hotel Statler, em Nova York. Ali atua, neste momento, a orquestra de Frankie Carle, que apresenta, como "estrêla", Marjorie Hughes. Marjorie é filha de Frankie. Convém acrescentar que a atual é a sexta temporada consecutiva de Frankie Carle no Café Rouge.

— * —

A fábrica de discos Atlantic resolveu mudar o nome do cantor de blues Jimmy Brown, por haver milhares de Jimmys Browns nos Estados Unidos. Ele agora passa a chamar-se Jimmie Earlie. Guardem bem...

— * —

Surge uma nova "estrêla" do "bop" — Ruth Brown. Ruth, esposa de Jimmie Earlie, está cantando no club noturno "Bop City", com a orquestra de Gene Krupa. Aliás, sua temporada está terminando, se já não terminou.

— * —

Eddy Duchin está terminando uma temporada no Teatro Circle, de Indianopolis. A seguir, e até o dia 10 de maio, tocará no Hotel Waldorf Astoria, de Nova York.

— * —

Freddy Martin vem de terminar uma temporada no salão de bailes Palladium, de Hollywood. Agora, e até o dia 11 de abril, tocará no Hotel St. Francis, de San Francisco, na Califórnia.

— * —

Billy Eckstine, o melhor cantor popular dos Estados Unidos, atualmente, terminou uma temporada no club noturno Ciro's, de San Francisco. Ainda não anunciou onde cantará proximamente.

— * —

Foi esta, a classificação dos primeiros colocados, no último concurso da "Metronome" — "Os Melhores de 1949": Alto — Charlie Parker; Tenor — Stan Getz; Clarinet — Buddy de Franco; Baritone — Serge Chaloff; Trumpet — Dizzy Gillespie; Trombone — Bill Harris; Piano — Lennie Tristono; Guitar — Billy Bauer; Bass — Eddie Sanfranski; Drums — Shelly Manne; Arranger — Pete Rugolo; Crooner — Billy Eckstine, e Cantora — Sarah Vaughn.

— * —

Que garotas! Que música! Que amores! Ele nasceu cansado e quase perdia os sentidos só em ouvir a palavra... trabalho! Uma comédia de gente moça para o público moderno é o que será lançada brevemente, sob o título de "Esperteza romântica" (Isn't it romantic), com Veronica Lake, Mona Freeman e Mary Hatcher. Muita alegria, muita música.

— * —

Charles Coburn, o grande ator característico do monóculo faz sua estréia como bailarino no cinema e nada menos ao lado de Donald O'Connor e Gloria De Haven, no filme em tecnicolor "A vida de solteiro é bôa" (Yes Sir that's my baby), uma comédia musical muito engenhosa, com muita música, bailes e lindíssimas canções. Charles Coburn, não obstante seus 72 anos e os 99 quilos de peso, demonstra uma agilidade e bom humor extraordinários. O público até esquecerá que êle está morto...

— * —

"Rapsody in wood" é um dos últimos êxitos da famosa banda de Woody Herman. Este número, bastante elogiado pela crítica, foi escrito especialmente por Ralph Burns para Herman e seus músicos.



Atendendo a pedidos, publicamos esta «pôse» do famoso conjunto norte-americano, «The King Cole Trio». De acôrdo?

NOTICIARIO DOS FAN CLUBS

"Kenton Progressive Club"

O Sr. Silvio Wander, presidente do "Kenton Progressive Club", escreveu-nos, pedindo-nos para incluirmos umas notinhas sôbre Stan Kenton, as quais aqui vão:

Stan Kenton acabou de organizar sua nova orquestra com 5 pistões, 4 trombones, 5 saxes, 6 instrumentos de ritmo e 16 violinos. Com isso êle pretende dar início às suas "Inovações em Jazz", com novas músicas diferentes das de antigamente. Para isso êle continua com o maior arranjador da atualidade, Pete Rugolo, e contratou também o pistonista e arranjador modernista Neal Hefti. A vocalista continua sendo June Christy.

Numa entrevista, Stan Kenton nos conta que quando esteve no Brasil encontrou boas orquestras de samba. Mas da Argentina nada de bom tem a dizer, pois lá continuam tocando tango do mesmo modo que em 1925 se apresentava o tango nos Estados Unidos. O jazz, na Argentina, está morrendo e as estações de rádio só podem empregar 12,5 horas por semana para apresentar ritmos diferentes do tango. A orquestra de Stan Kenton, conforme notícias enviadas pelo nosso grande amigo, o "disc-jockey" Luiz Serrano, se apresentou no dia 2 de fevereiro no Philarmonic Auditorium, em grande forma, com música inédita, música da quarta dimensão. Para os fans de Kenton foi uma ressurreição grandiosa.

— * —

SILVIO WANDER — (Presidente do "Kenton Progressive Club" — Rio) — Não tem o que agradecer. Nós, sim, é que temos. Qualquer coisa, é só mandar.

— * —

"KENTON PROGRESSIVE CLUB"
e
"DICK FARNEY-WOODY HERMAN FAN CLUB"

O "Kenton Progressive Club" e o "Dick Farney-Woody Herman Fan Club" têm o prazer de comunicar, através de "Jazz, Blues e Swings", que farão realizar uma "Jam Session", no club "Cabiras", à rua Alvaro Alvim, 24, 2.º andar, no próximo dia 22 de março, às 21 horas. Tomarão parte na referida "Jam Session" diversos músicos classificados como "Os Melhores de 49", no concurso da "Associação dos Fans Clubs Brasileiros", tais como Dick Farney (Piano); Cipó (Sax tenor); Zezinho (Sax alto), Cyl Farney (Bateria), Dinarte, Hugo e muitos outros. Convidamos os leitores interessados a procurarem os seus convites na rua Visconde do Rio Branco, 29, 2.º andar, Centro, ou na rua Conselheiro Ferraz, 13, Lins e Vasconcelos.

O ÚLTIMO BEIJO

(Conclusão da página 6)

chacareiros que haviam sacrificado tudo pelo mais moço de seus filhos, por Marcelo, a esperança da família; enganara a noiva, a doce Matilde, seus amigos, a todos que acreditaram que êle regressaria da capital com seu diploma de médico. E durante meses iludira a todos, até que sua mãe precisou de seus serviços profissionais. Marcelo não ousou: tratava-se de sua mãe! Então teve que confessar a grande mentira. Não fizera mais que a metade do curso, porque se embrenhara em amores duvidosos.

Desprezado por todos, Marcelo fugiu do povoado e refugiou-se naquela ilha. Agora, que estava acabando de queimar as vísceras com alcool, Matilde aparecia-lhe em sonhos e, com sua voz de murmúrio de folhas, marcava-lhe um encontro para a última noite de lua cheia, na praia de Pôrto Velho.

Por isso remava com afã. Não podia chegar atrasado! Não podia perder essa única oportunidade que se lhe apresentava de pedir-lhe perdão. E impulsionava com o pé a frágil embarcação. Frio era o suor que lhe aveludava a cabeleira crespa, e frio era o orvalho que umedecia a paisagem que a lua prateava. Olhou à direita e notou entre os choupos e os salgueiros que o sol já amarelava. Não podia chegar atrasado. No meio do rio, cruzou-se com uma chata carregada de toros de pinheiro. Não viu o perigo e assim quase sossobrou. O contratempo nem sequer o intimidou. Tinha pressa de chegar. Matilde esperava-o!

Até que enfim podia pedir-lhe perdão de joelhos e prometer-lhe solenemente que terminaria o seu curso. Recomeçar... Esquecer a bebiba... Estava disposto a tudo contanto, era claro, que Matilde se convencesse de que ela era o seu grande amor, a sua vida, e que a outra, a responsavel pela sua infelicidade, não passara de uma aventura de estudante caido na armadilha de uma mulher sem outras aspirações que as efêmeras. Matilde esperava-o! Não podia chegar atrasado!

Marcelo chegou à praia. Guardou os remos, amarrou a canoa numa touceira de juncos. E esperou. Abriu uma das garrafas de aguardente que comprara no botequim de S. Fernando, e regou com chamas sua garganta dessecada. As águas serenas do Pôrto Velho subiam lentamente, e disso se deu conta ao ver como se elevava majestosamente um camalote. A planta andarilha e sumosa passou e êle pôde ver como cintilavam as estrelas no espelho do rio. Ergueu a cabeça para certificar-se ,de que alí estava o salgueiro que lhe indicava o lugar do encontro, e assustou-se. Um caracará retalhava a noite e chamava a sua companheira. Voava com a lentidão que lhe impunha seu recente banquete em algum espinhel abandonado. Marcelo praguejou contra o pássaro e sentou-se na beira da canoa. Sentia medo. Espantava-se com a própria silhueta que adquiria perfis grotescos nas águas do

A lua continuava a sua marcha ascendente, e a cada palmo afugentava as estrelas que se banhavam nas águas do Pôrto Velho. Para infundir coragem a si próprio, Marcelo tomou um grande trago de aguardente e atirou a garrafa à água que desfez a paisagem do céu que nela se refletia, lastimando-se ao silêncio. Os cem círculos, desenhados pela garrafa, cerraram-se. E quando a superfície do rio voltou a ser um espelho, a imagem de Matilde surgiu por entre as estrelas que saltitavam dentro dágua. O rosto de Matilde tinha o fulgor de uma porcelana de Della Robbia e a beatitude de uma madona de Miguel Angelo. Os olhos da noiva ludibriada procuraram Marcelo, com a ansiedade de uma mãe que precisa aperdoar para não sofrer... Os finos lábios de Matilde, firmemente cerrado no começo da visão, abriram-se lentamente, muito lentamente. Pediam um beijo. E antes que Matilde falasse, Marcelo deixou-se cair da canoa para beijá-la. Caiu pesadamente. Como a contrição do seu grande pecado.

O SOLDADINHO DE...

(Conclusão da página 7)

qualquer modo era um "soldado". Ela sorriu, tentando ser feliz, e entrou na loja. Minutos depois saia, com um pequeno embrulho às mãos.

No bonde, Mariana divaga. Ela poderia estar contente, afinal levava o soldadinho tão esperado. Mas... aquele de mola, com o tamborzinho, — ah! se o tivesse comprado! Parecia ouvir ainda o ritmo dos pausinhos:

— Ra-ta-plan-plan-plan... Rá-ta-plan-plan-plan... e o ruido da mala, quando êle marchava, tocando.

Zézinho pularia de contente se o ganhasse, e a abraçaria rindo e chorando. Mas êle estava lá, no bazar grande da cidade, e para ela era como se estivesse dentro de um sonho, inaccessivel, longe de suas mãos .

E Luiz o que ganharia desta vez? Êle já tinha tanta coisa bonita! Bicicleta, automóvel, soldados, canhões, tanques... Sofria só em pensar na carinha do filho, quando dissesse:

— Como é que o Luiz ganhou um par de patins? e eu só um soldadinho? e de pau, ainda por cima! Eu queria de chumbo, é mais bonito.

Mariana deu um suspiro e abaixou os olhos sombrios para o chão. Não faz mal, amanhã levará o garoto para passear, depois irão a um cinema barato, assistir ao filme de mocinhos. Êle gosta tanto, e nunca vai. Será uma grande surprêsa! o Zézinho vai ficar tão contente! Quando voltarem, ela comprará uma cocada branca e um saquinho de pipocas. Não faz mal que ela fique sem almoço, na segunda-feira, mas o filho será feliz por um dia. O Natal será alegre, apesar de tudo, se Deus quiser, — Ela sorri, intimamente.

O bonde corre veloz, sôbre os trilhos. Agora para. Na calçada alguns meninos brincam. Ela olha-os com ternura. Lembra-se do filho. Devia estar esperando-a, como sempre, na calçada; e quando ela apontasse no principio da rua, viria correndo abraçá-la, agarrando-a pelo pescoço, repetindo a frase costumeira:

— Você demorou, mãezinha! Trabalhou muito?

Ela lhe beijaria as faces, e suas mãos ásperas e calosas acariciariam os cabelos louros e macios do filho.

Depois iriam os dois, de mãos dadas, para o quarto pequeno onde viviam. Ela prepararia o jantarzinho frugal de todos os dias, e iriam dormir mais tarde. No dia seguinte, quando acordassem, seria o Natal! Ah! se em vez do soldadinho de pau viesse aquele de mola!... como é que uma coisa tão pequena pode trazer felicidade a gente? Sim, ela seria inteiramente feliz se o tivesse agora entre as mãos!

★

À noite, Mariana sonha. Um sonho lindo! Ela é rica, e mora numa grande casa, rodeada de jardins e varandas. A porta, um automóvel a espera — vai às compras. E' a véspera de Natal.

Depois o carro para no bazar principal da cidade e ela aponta, displicente, as prateleiras:

— Quero aquele urso, os soldadinhos de mola, os patins, o tanque, o jôgo de locomotivas, a bicicleta... ah! sim! e aquela árvore de Natal. Mande levar de tarde.

O empregado se curva, cheio de mesuras, como se ela fôra uma grande dama.

— Pois não, madame, às suas ordens. Mandaremos levar logo mais. Feliz Natal! Lembranças ao Zézito.

Ela sorri, altiva, feliz, e entra no carro novamente.

De tarde, ela mesma faz questão de arrumar a árvore. Na sala fechada, as suas mãos aristocráticas derramam flocos de neve sôbre os ramos verdes do pinheiro. Depois deixam cair uma chuva de estrêlas, de bolas coloridas, faiscantes, cheias de luz. A árvore parece um pedaço de céu! Agora coloca os presentes, os embrulhos amarrados com fios de prata e laços de seda. E tudo isto, tudo isto só para o Zézinho! só para o Zézinho...

★

Mariana acorda de repente, com a voz do filho. Olha em volta... tudo um sonho, tudo um sonho! o mesmo quarto, a cama, o lavatório, o sol que entra timido pela janela.

— Mamãe, olha mamãe! O Papai Noel deixou o soldadinho, até que enfim! Bem você disse que eu ganharia um êste ano. E' de pau, mas veja como é bonito! Vou ensinar a êle a marchar.

Mariana abraça o filho, rindo de ternura e, os olhos inundados de lágrimas, diz:

— E' lindo sim, meu filho... e como é garboso!

Mas no seu coração ressoam ainda as pancadinhas ritmadas do soldadinho de mola, batendo no tamborzinho.

— Ra-ta-plan-plan-plan... Ra-ta-plan... plan... plan...

A ÚLTIMA TOCAIA

(Continuação da página 10)

Durante todo êsse tempo, o tocaieiro ouviu de cabeça baixa, olhos pregados ao solo, tendo as mãos a se retorcerem nervosamente. Logo depois olhou-a, e, então, pela primeira vez, emocionou-se. Teve ímpetos de beijá-la e enternecerem-nos as lágrimas que ela derramava. Todavia, limitou-se a se levantar e após um imperceptivel levantar de ombros encaminhou-se para um canto e apanhou o velho rifle. Examinou-o demoradamente e, depois de carregá-lo, falou então:

— Mãe. Nada mais sou que um instrumento dos homens. Sou pago para fazer a justiça que eles desejam fazer. Jamais discuti outra coisa senão a paga do meu serviço. Mato, às vezes, o próprio mandante de um serviço anterior, quando para isso me contratou. Cumpro, apenas, a palavra que empenho. Além disso, mamãe, jamais deixei um morto sem sepultura e sem uma oração. Tenho a certeza de que, de Zé Afonso, ninguem tem motivos de queixas. Deixa de chorar que me pões nervoso e, para a tarefa que tenho logo mais, preciso ter os nervos em ordem. Tratei a morte do Cura da Serra Negra. O Coronel Janjão, da Fazenda das Andorinhas, está se queixando dos males que o mesmo lhe causou e por isso me pagou um bom dinheiro para executá-lo.

Estarreceu-se a velha senhora ante a confissão do filho. Se a morte de alguém já lhe parecia inverossimel, monstruosa se tornou ainda quando viu que o morto seria o padre. Voltou por isso à carga, já então ajoelhada aos pés de Zé Afonso.

— "Não, meu filho, não matarás o Cura. Não me interessa a justiça do Coronel, tampouco o trato que fizeste. Não poderás disparar tua arma contra um representante de Deus na terra. Não o mates, por favor..."

— Mas, mamãe, eu dei minha palavra ao Coronel que o padre morreria e êle vai morrer. Zé Afonso não transige em questão de palavra e, nem mesmo suas lágrimas que me despedaçam o coração, o salvarão. Tenha paciência minha mãe e não me faça sofrer demasiado por não poder atendê-la. Peça-me a vida e a atenderei. Não peça a desonra. porém..."

E com a pobre velhinha soluçando convulsamente, atirada sôbre o catre que lhe servia de leito, Zé Afonso saiu com o rifle a tiracolo.

*
**

Escureceu preguiçosamente. Encostado numa frondosa mangueira, com o queixo apoiado na boca da arma, Zé Afonso esperava pacientemente que chegasse o padre. À direita e à esquerda, os dois braços de caminho vinham serpenteantes e nus em meio à luxuriante vegetação ambiente, até se juntarem numa só picada, a uns dez metros abaixo do local onde se colocara o matador de maneira estratégica. Por ali viria sua vítima e o tocaieiro aguardava pronto para dar cumprimento a mais um trato feito. O Tom cinzento e pardacento do crepúsculo punha uma nota de sombria tristeza na paisagem. Tudo era quietude e sonolência e nem a mais leve aragem fazia mover a vegetação. O ar estava pesado e penetrava ardentemente pelas narinas de Zé Afonso Acocorado, tendo ao lado o velho rifle, o tocaieiro cismava pitando o seu cigarro de palha. Com o peito opresso, rememorava tôda a cena passada em sua casa e, nos ouvidos, ainda lhe feriam as últimas palavras de sua adorada velhinha. "Não matarás o padre, meu filho. Não o matarás..." E com essas lembranças deixava-se envolver pela dúvida. Mas, seria mesmo que tinha de matar o padre? Seria que, com isso, poderia atrair as iras dos deuses sôbre sua mãe? A essa idéia, Zé Afonso estremeceu e tentou sacudí-la com um enérgico repelão de ombros. Debalde, porém. Estava com a imagem fixada na mente e, mais do que a palavra empenhada, antevia a imagem de sofrimento daquela que o dera ao mundo. Não a poderia contrariar, já o sentia. Desonrava-se, todavia. Não. Zé Afonso cumpriria sua palavra dada ao Coronel Janjão. Só que o morto seria outro, mas a tocaia realizar-se-ia, embora fôsse o seu último serviço.

Já resolvido, com a ponta da faca, cobriu os traços existentes no punho do velho rifle, fazendo ressaltar sôbre os mesmos o símbolo da cruz. Feito isso, quebrou a arma, sua grande companheira de tôdas as horas sôbre uma pedra ali existente. Já agora agia mecânica-

(Conclui na pág. 58)

ESCOLHA O MODÊLO que mais lhe agradar em FIGURINO e a Academia "Toutemode" executará o seu molde sob medida.

Mais um feliz iniciativa de FIGURINO em combinação com a ACADEMIA DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE". Veja detalhes desta sensacional oferta de FIGURINO às suas leitoras.

RISCOS — MOLDES SOB MEDIDA — BLUSAS — SAIAS — TRICÔ — CHAPÉUS — BOLSAS — OS 10 MANDAMENTOS DA COSTUREIRA — CULINÁRIA — LINGERIE — CONTOS — SUGESTÕES

FIGURINO A NOITE ILUSTRADA

A MAIS COMPLETA REVISTA FEMININA

À VENDA O N.º DE MARÇO

A ÚLTIMA TOCAIA

(Conclusão da página 57)

mente com minúcias e requintes. Cavou uma sepultura no solo árido e preparou a habitual tosca cruz de madeira. A ponta da faca gravou em letras irregulares: "Aqui jaz Zé Afonso, morto para fugir à desonra de ter faltado com a palavra empenhada. "Cumpriu, todavia, sua promessa de tocaia.

Mais uma morte ali se verificara. E, realmente, alguem morre:a ali. Inexorável e friamente, como das vezes anteriores, cravou no coração a aguçada lâmina da sua companheira inseparável, moradora constante da velha bota acalcanhada.

Agonizando, com as vestes empapadas pelo sangue abundante, Zé Afonso morreu tendo nos olhos, já amortecidos, a imagem da sua adorada mãe.

Ignorando o drama, o padre passava naquele momento, bem por baixo do local onde jazia morto aquele que fora o inexoravel matador Zé Afonso, o tocaieiro sem piedade...

A POETISA DA...

(Conclusão da página 14)

ir à França, onde poderia ter dito coisas desagradáveis sobre certos compatriotas meus. Infelizmente, estes são importantes, pois enriqueceram. Hoje, sou pobre e não tenho meios nem para salvar o meu nome, que é o meu único bem.

O telefone tilintou, e Béatrix foi atender. Quando voltou, não falou mais nos processos. Passamos a outro assunto.

A poetisa me informa que, últimamente, fôra nomeada delegada para todos os paises da América Latina, excepto a Argentina, da obra "des enfants mutilés de guerre français".

— E sua poesia ? Quando é que você dará outro livro ?

— Muito breve.

A poetisa mostra-me, então, alguns poemas novos, quase todos sobre a Provença. Depois de lê-los, pergunto-lhe:

— Porque, Béatrix, em sua poesia há tanta influência das paisagens da Provença, não só nas imagens como no próprio ritmo ? E por que, ao lê-los, evocamos logo as baladas medievais dos antigos "troubadours" ?

— Você acha ? — pergunta Béatrix, e queda pensativa. E quando responde, parece emergir de longe:

Desde pequena, ouvi pastores e velhos camponeses contarem-me histórias dos antigos menestreis. Vi as camponesas tecendo na roça, ao pé das portas de suas paquenas casas, que, quase sempre, datavam de séculos, tecidos que haviam de servir para os enxovais de suas filhas. Fiz, brincando, quando menina, as colheitas nos campos floridos Andei pelas velhas estradas, nas quais passou Virgilio cantando suas estrofes. Ao Natal, no Convento em que fui educada, colocava o meu sapatinho debaixo de uma lareira, onde poderia esconder-se uma duzia de pessoas, tal a sua magestosa grandeza. Os rebanhos passam ainda nas velhas estradas, ao longo das quais, de pé, firmes, permanecem orgulhosas as velhas igrejas e as pequenas capelas, por cujas portas passaram outrora os trovadores. Nas suas velhas lages, pode-se ver, olhando de perto, a marca dos joelhos dos jovens menestreis e dos fidalgos que vinham pedir a Deus que abençoasse seus amores...

Enquanto Béatrix fala com a gravidade e, ao mesmo tempo, com o entusiasmo que a caracterizam, eu me lembro do sucesso alcançado pelo seu livro "Au fond du coeur", e aproveito uma pausa para perguntar-lhe:

— E como você, Béatrix, que tem a alma voltada para a sua Provença, tão longe e tão encantadora, vê a brutalidade dos nossos tempos ?

— Tenho medo da loucura que se apodera cada dia mais dos homens. Queria, pois, dizer-lhes que a poesia é necessária a todos, lembrar-lhes o respeito que devem aos poetas mortos que cantaram a beleza e o amor através dos séculos e aos vivos que têm a coragem de imitá-los. Os poetas, hoje, têm uma grane responsabilidade: combater o ódio que tudo destrói e pregar o amor que tudo poderá construir.

Fala desta maneira por que pensa em uma guerra próxima ?

— Não, não, responde ela, nem posso pensar nisso !

— E qual a sua impressão da França de hoje ?

— Ótima, responde, imediatamente, porque, apesar das lutas tremendas que enfrentou durante e no após guerra, o seu povo trabalha. O povo francês tem grandes reservas de virtudes e de energia que lhe serão de grande valia para salvanguardar, intactas, em qualquer emergência, as tradição que fizeram a grandeza da sua Pátria através dos tempos.

Ouvindo Béatrix, lembro-me das reuniões em sua casa, nas quais se cultuava a França e do dia da Invasão em que ela chorava, e, ao mesmo tempo, ensinava as palavras da Marselhesa a grupos de estudantes que a procuraram. "Vocês verão, dizia ela, a França não morrerá, porque é imortal!". Lembro-me do programa de rádio que ela manteve na PRA-2, do Ministério da Educação; lembro-me de suas campanhas; lembro-me das suas canções guerreiras e do seu belo poema "Q'Saint Liberté!". Lembro-me, sobretudo, do grande concurso de desenhos infantis, por intermédio do qual, com o apoio do nosso governo, conseguiu interessar às crianças de todas as escolas do Brasil, concurso cujo tema era "Como vê você Paris libertada ?". Aquela exposição foi a mais bela propaganda da França no Brasil. No dia da libertação, todos os rádios e toda a imprensa falaram daquela que foi aqui, entre nós, a "Poetisa da Vitória". A vitória da França foi a vitória de Béatrix Reynal, como a dor da França fôra a sua dor maior.

Hoje, penos nisso tudo, ao ver Béatrix esquecida por seus compatriotas, na modéstia do seu pequeno apartamento, e penso que ela foi verdadeiramente heroica. Será possivel que os franceses do Brasil não acreditem naquela que sempre acreditou na França, levando para além das nossas fronteiras o grito "Français, já crois en vous!" ?

— Não quis partir sem lhe fazer uma última pergunta. Béatrix, quando irá à França ? Não acha que seria bom você visitá-la ?

Béatrix responde: — Isto não depende de mais de mim.

E fica em silêncio.

Comovo-me diante daquela mulher de espírito que foi, durante a guerra, a grande voz da França no Brasil, e digo, de mim para mim: A justiça deve ser feita.

Que Béatrix possa viajar, rever a Provença que tão fielmente ama, para mostrar aos franceses de lá o seu coração sangrando, ferido, pela ingratidão. Que surjam dias melhores para a poetisa amiga dos que lutam e sofrem, e que se realize, enfim, aquela prece que ela fez, com tanto fervor, na hora tremenda, quando sua bem amada França parecia ruir:

"MonDieu, faites qu'un jour je retourne au village,
Que je puisse revoir ma chambrette du mas,
Avec son papier peint d'un heureu paysage,
Et son petit balcon ou grinapent des lilas."



DIANA LYNN AUMENTA...

(Conclusão da página 19)

mento. Assim, êle ao delinear a filmagem de sua comédia «A amiga da onça», achou naturalmente que Diana Lynn seria uma ótima «amiga da onça» e não hesitou em lhe dar o papel. «A amiga da onça» é uma história que causou muita sensação quando da sua recente apresentação radiofônica nos Estados Unidos. Hal Willis foi buscar no rádio esse tema, por êle empregado. Na direção da pelicula está um campeão norte-americano na arte de fazer rir. Trata-se do diretor George Marshall. Para contracenar com Diana Lynn, Hal Willis escolheu os seguites artistas, também de bom nome artístico: John Lund, que estreou auspiciosamente ao lado de Olivia de Havilland em «Só resta uma lágrima»; Don Deforo, galã da Paramount há já algum tempo; a comediante Marie Wilson; e a dupla cômica Jerry Lewis e Dean Martin, que estréia na película e tem a oportunidade de fazer coisas incríveis...

Diana Lynn deu sem dúvida mais um passo para aumentar o seu cartaz, aparecendo em «A amiga da onça». Este filme apresenta algumas canções populares, atualmente, grandemente difundidas pelas emissoras norte-americanas. Eis o nome de algumas dessas canções «My friend Irma», «Here's to love», «Just for fun» e «My own, my only, my all».

Decididamente Diana Lynn está aumentando o seu cartaz...

LANA TURNER TRAZ...

(Conclusão da página 36)

ou menor aplauso, de acôrdo com a forma como proceda.

Quando Lana nasceu, o Sol se opunha a êsse benéfico planeta que é Júpiter, e isso pode provocar perturba-

ções na saúde, a não ser que se tenha muito cuidado. Também a posição das estrelas no momento em que a atriz nasceu pode interferir de vez em quando em seu êxito. Essa mesma posição das estrelas indica que a jovem deve cuidar e dominar seus nervos. Seu temperamento impulsivo pode levá-la a fazer coisas que mereçam críticas.

Ardente em seus afetos mostra-se compassiva e sincera. Gasta liberalmente o dinheiro, ganhando com facilidade quando êste é empregado em sociedade com outras pessoas.

Em qualquer horóscopo, Marte e Venus favorecem os casos sentimentais e se mostram benéficos com os matrimônios e a sociedade. Êstes dois planetas influem muito sôbre Lana. Todas pessoas nascidas sob o mesmo signo podem encontrar o amor, quando menos esperam... E durante sete anos, que começou a 10 de junho de 1949, esta influência atuará favoràvelmente!...

Tudo parece sorrir a Lana Turner, e a seus irmãos de signo, mas neste 1950 aparecerão influências adversas. Entretanto, apesar de tudo, 1950 será para Lana o melhor ano, desde 1938.

Por certo, que não se podem antecipar detalhes do futuro. Isso depende da carta astrológica de cada um. Em todo caso, existe muita boa sorte em 1950 para Lana Turner, e para todos os filhos de Aquário...

ATÉ BREVE, MARIA...

(Conclusão da página 35)

tos: "Uma mulher sem importância", "A casa em ordem", "Recomeçar", "A Família Barrett", etc. Depois uma temporada regular, no Fenix, com algumas dessas peças e mais "Ternura", de Bernsteins. Depois, Maria Sampaio participou de outras aventuras, como a representação de "Vestido de noiva", de Nelson Rodrigues; de "A corda de prata", de Lucio Cardoso; de "Rensagem sem rumo", de Agostinho Olavo; e de uma peça do poeta português Rebelo de Almeida, em tôdas essas ocasiões sem nada receber pelo seu trabalho, pois se tratava de iniciativas precárias e sem sucesso financeiro. Mostrou, porém, sua boa vontade para com autores novos e diretores ousados, que se animavam a tentar um teatro fora do "standard" comum.

Agora, deixando o rádio e o Brasil, Maria Sampaio acaba de embarcar, no "Serpa Pinto", de regresso a Lisboa. Vai, mas volta. Vai para filmar a película portuguesa "Frei Luis de Souza", segundo o drama de Almeida Garrett, sob a direção de Antonio Lopes Ribeiro e com Antonio Vilar no papél-título. Voltará para se integrar definitivamente no nosso teatro, pois pretende vir liberta de compromissos com o rádio. Quer viver só para o palco, só para o drama, realizando assim aquele ideal que tenazmente tem alimentado e que jamais se separou do seu espírito...

Até breve, Maria Sampaio!

DA COMÉDIA PARA A...

(Conclusão da página 39)

sível, diante de uma deliciosa palestra, prolongar o acontecimento delicioso, pois estar ao lado de uma impressionante "balzaqueana", como é Valery Martins, é o mesmo que estar em pleno céu, com toda a santa paz e o sequito de querubins capazes de nos fazer desaparecer a idéia do tempo...

Mas um implacavel relógio nos ditava as horas, bem ali na nossa frente, materializando o que poderiamos considerar uma fantasia numa tarde de verão. De qualquer maneira, daqueles momentos tão aprasiveis, permaneceram em nossa mente as respostas de Valery:

P. — E' verdade que foi contratada para uma companhia de revistas?

R. — E' fato. Assinei um contrato com a companhia que tem a direção do empresário Hélio Ribeiro da Silva, cuja figura principal estará a cargo de Bibi Ferreira. Confesso que estou satisfeita com certas vantagens que certamente não se encontram com muita facilidade e, sobretudo, animada por ter que fazer um gênero em que já me iniciei e de que muito gosto. Não desfaço da comédia, mas tudo é arte quando é feito com inteligência e lealdade. Farei tudo para corresponder à confiança de Hélio Ribeiro da Silva e para aumentar o prestígio e a arte de Bibi Ferreira.

P. — Qual a sua opinião sôbre o Carnaval?

R. — Considero uma grande festa e um acontecimento indispensável ao povo que tem o resto do ano para a luta de todos os dias. Eu, pelo menos, gosto imensamente de me divertir numa época em que quase tudo é permitido se fazer sem que ninguém diga: — olha aquela balzaqueana tomando um chope!... Repara aquele velhinho com o braço passado na cintura daque "brotinho"!, etc., etc... O Carnaval constitui um prazer para os brasileiros e um motivo de interêsse para os estrangeiros.

P. — Que pretende fazer nos três dias de Carnaval?

R. — Quer fazer o favor de deixar esta pergunta para a quarta-feira de cinzas? Em setenta e duas horas tantas coisas podem acontecer...

P. — Qual o seu modo de encarar o teatro de 1950?

R. — Espero que seja mais promissor e que todos os meus colegas consigam realizar o que atè agora tem sido apenas um sonho...

P. — Qual a música que mais gostou no presente Carnaval?

R. — Ora, que pergunta. Se sou uma autêntica "balzaqueana", não poderei ser apologista senão dessa música, que em tão boa hora brotou da "caixola" de Nassara — "Balzaqueana"... "isso me faz bem"...

P. — Se fosse descansar em pleno Carnaval, onde gostaria de passar o tempo, nas praias ou nas montanhas?

R. — Claro que nas praias... Sou francamente apreciadora da vida! O movimento, as vozes, este ruido incessante de buzinas de automóveis, esta azafama de homens que preparam a avenida para o Carnaval, este mundo de gente a se abanar, a pedir refrescos... Este movimento eu considero o "belo" da vida... As montanhas são monótonas, por isso prefiro as praias onde se escuta o ruido das ondas em luta, a alegria dos banhistas, a "carícia" eterna do sol beijando a areia... Vida sob todos os aspectos! Eu amo a vida...

P. — Qual a cor de sua predileção?

R. — O preto. Sou clara e o escuro vai muito bem com o meu todo. Além disso, tenho que o preto faz a gente mais elegante... E não fiquem pensando que o preto é fúnebre e representa a morte. Não, já alguém disse que a eternidade é feita de gelo e que o infinito é branco, logo...

P. — Se tivesse que ganhar um presente, qual escolheria?

R. — O que eu desejaria é que todos também pensariam logo. Um apartamento, e se possível, em Copacabana. A coisa mais difícil de se conseguir, hoje em dia, é casa para morar, não é verdade? Se eu conseguisse um apartamento, bastava-me a saúde que tenho e nada mais para uma felicidade completa.

P. — Como analisa a expressão "querer bem"?

R. — O querer bem muitas vezes vale mais do que o amor... Amar é dedicação a alguém, "querer bem" é renunciar...

P. — Qual seria a melhor solução para os homens conseguirem a paz que tanta falta está fazendo no mundo?

R.— "Raciocinar" a ambição...

Ai têm os nossos queridos leitores uma "enquete" feita em pleno Carnaval, mas que vale por uma semana de meditação...

Novidades e Mexericos...

(Continuação da página 42)

enganam. Não há dúvidas possíveis sôbre quem é que manda na familia Humphrey-Lauren Bacall... Aquele valentão que tanto garoto inveja ao vê-lo dominar na tela, é uma verdadeira gelatina nas mãos da tirânica e dominadora Lauren...

— * —

Hollywood recebeu de braços abertos Myrna Loy, que há dois anos vivia na Europa. Myrna sempre foi uma das atrizes preferidas da capital cinematográfica e a sua volta será, naturalmente, uma ótima notícia para os seus inúmeros fans. O primeiro filme que fará nessa nova fase será "Cheaper By The Dozen", com Clifton Webb e promete ser uma grande comédia.

— * —

Decididamente, isso não está certo! Não é justo!

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto- mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejado. Referencias medicas. Maximo sigilo.
FEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Assim é Hollywood!

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

que eu escrevi dizendo que não voltaria aos Estados Unidos porque seu soldo de 50.000 dólares não bastava para pagar o impôsto sôbre a renda.

Em nenhum momento disse eu que Pedro procurava não pagar o impôsto e se êle compreendeu isto não foi minha intenção magoá-lo. Acho que numa nota posterior que escrevi tinha resolvido êste assunto, mas Mary contou-me que Pedro continua aborrecido comigo.

Acho que não mereço tal tratamento pois sempre o tratei muito bem e nunca tive a intenção de magoá-lo.

—o—

Betty Hutton sente-se feliz cada vez que está em companhia de Bob Sterling que procura vê-la quando pode. Bob também se sente feliz em sua companhia mas seu produtor não está contente, especialmente quando Betty entra com êle no "set" de "Junco Squad", na RKO.

Isso se deve a que a personalidade da dama é tão efervescente que nem Bob nem o resto do cast podem concentrar sua atenção no filme enquanto Betty permanecer no estúdio. Mas Milton Pickman e outros admiradores de Betty não podem, também, se concentrar nos seus afazeres pois a linda Betty não os deixa trabalhar em paz.

—o—

Ann Sheridan, que não fez um filme desde "Eu Fui um Noivo de Guerra" e desde suas dificuldades com a RKO, está negociando para tomar parte no próximo filme de Larry Parks, "Dois de uma Classe".

Já escrevi, há algum tempo, que Ann tem o papel de protagonista em "Man of the Run", com Dennis O'Keefe. O filme será iniciado de um momento para outro.

William Dozier, que está produzindo o filme de Larry Parks, começará a sua filmagem depois de terminar "Senhora da Casa".

Falando de Ann Sheridan, ela e Steve Hannagan de novo estão em pleno idílio, de forma tão romntica que acho que dentro em pouco teremos novo casamento.

A "Loura Atômica" no...

(Conclusão da 13.ª página)

argentino meio farto da dolência e das lamentações eternas de seus tangos.

Voltando ao Brasil, imediatamente um novo contrato chamou-a ao estrangeiro. Desta vez, foi para o Uruguai, onde se demorou mais um mês, sozinha, como única figura feminina, atuando à frente da Orquestra de Zacarias.

No Uruguai, Dora Lopes foi felicissima. Visitou quase todas as principais cidades da atraente república sul-americana, fazendo-se ouvir, de preferência, em clubs, "boites' e teatros. Esteve em Carrasco, Piriapólis, Atlantida, Punta del Este, e, principalmente, em Montevidéu, onde atuou nos teatros Solis e Prado.

Dora Lopes passou o carnaval em Montevidéu. Ocupou-se exclusivamente em lançar músicas brasileiras naquela cidade e, quando estava prestes a regressar, toda a cidade cantava nossas músicas, inclusive novas melodias de Ary Barroso, Herivelto Martins, Benedito Lacerda, Haroldo Lobo, Jorge Tavares, Paquito, Romeu Gentil, Klecius, [illegible], David Nasser, Fernando Lobo, Evaldo Rui e muitos outros. Foi ela a principal atração do conjunto de Zacarias. Seu nome ficou firmado definitivamente no Uruguai.

Ao regressar, Dora Lopes teve um ligeiro contacto com a reportagem. Prestou-nos longas declarações de suas atividades naquele país e exibiu recortes de jornais da terra, todos unânimes em elogiá-la, chamando-a de perfeita intérprete da música popular brasileira. A "loura atômica" voltou encantada com a acolhida que teve no país vizinho do sul e fala com entusiasmo e carinho de sua gente. Pretende voltar, sozinha, depois de algum tempo, mas, por enquanto, seus projetos se resumem em lançamentos novos de melodias que por certo obterão êxitos marcante.

Finalmente, pelas fotografias que vocês têm aqui nesta página, poderão verificar como a cantora da PRE-8 viveu horas no Uruguai, sabendo aproveitar seus momentos, de folga nas agradabilissimas praias que por lá encontrou.

Criadores de emoções

(CONCLUSÃO DA PAG. 37.

Através delas, mostraremos o processo que se desenvolve até o momento em que tais programas vão aos receptores.

"SUA VIDA EM SUAS MÃOS"

Para iniciar esta série tomamos o programa que Mario Brazzini está fazendo na Rádio Nacional, sob o título de "Sua vida em suas mãos". Trata-se de uma realização de cunho educativo, ou, como o definiu o seu criador: de uma experiência que prova que o rádio tem ambiente para programa sérios.

Mário Brazzini, que já vimos atuando inclusive no cinema, é um dos mais vivos e inteligentes produtores do rádio no Brasil. Sua produção compreende, por semana, além de dois programas de "Sua vida em suas mãos" e um de "Rua dos namorados", vários capítulos de novelas. Desenvolve, pois, um trabalho contínuo, com suas exigências de tempo e horário, a que tem de obedecer cegamente.

Mas, falemos aqui apenas de "Sua vida em suas mãos", um programa que se mantém de modo absoluto dentro dos principios codificados da higiene mental. Sua finalidade é principalmente edutativa, o que não impede de ser um programa interessante, vivo e capaz de despertar fundas e variadas emoções. Através dele, vem sendo distribuido, gratis, o pequeno volume "Almas Infantis", de autoria de Danilo Perestelo, edição do Serviço Nacional de Educação Sanitária, distribuição que, apenas num mês, atingiu o total de 18.000 volumes, numa demonstração do interesse despertado pelo programa.

Estivemos presentes ao ensaio e 25.ª irradiação do programa "Sua vida em suas mãos", nos estúdios da Rádio Nacional, e vimos como é êle preparado. Encontramos alí expressões do broadcasting nacional, participando do "cast" dirigido por Mário Brazzini. Alí estavam, disciplinados, atentos aos trabalhos, vários artistas, inclusive Cesar Ladeira.

PONTO DE PARTIDA: UMA VERDADE

A criação de todo programa antecede uma concepção, que surge, como em qualquer gênero literário, da observação ou da experiência.

Falando de seu programa, de como surgiu e de como se arma, diz Mario Brazzini:

— "Eu parto de uma verdade de higiene mental. Vamos dizer: de uma consequência. Constitui norma, por exemplo, que o indivíduo em ambientes pessimistas se deixa contagiar pela amargura dos mais velhos. Vai daí, se tornam criaturas derrotistas, incapazes de aproveitar as oprtunidades que a vida lhes oferece, facilmente recorrem ao uso deentorpecentes, tornam-se místicoides e chegam ao furto até. Tornam-se desconfiados e, em consequência, maus amigos. São, enfim, candidatos perpétuos aos gabinetes dos psiquiatras e dos hospícios. Partindo, pois dessa verdade, eu preciso armar um programa: um conto completo, onde um indviduo, vitima do ambiente pessimista, provoque sofrimentos em si próprio e nos que dele dependem ou com êle tenham relações de amizade, de qualquer espécie, enfim. Dentro do programa mesmo procuro dar a explicação clínica do caso. Evidentemente, estou sujeito a limitações muito sérias, pois não posso fazer programas destrutivos. Não posso nunca, por exemplo, levar meus personagens à morte ou ao irremediável. Tenho, ao contrário, a obrigação de curá-los ou de abrir caminho para a sua reabilitação. Nisso consiste o que chamamos a estrutura do programa".

ESBOÇO DO PROGRAMA

Mas a feitura de um programa não consiste apenas nisso. Mário Brazzini mostra como é êle construido. Assim, acrescenta:

— "Para fazer o esboço do programa, tenho, inicialmente, a considerar o super-problema: a tese que vou defender. Digamos o caso de matemática, de um modo particular, e os professores, em geral.

Em seguida, desço aos problemas, isto é, ao ambiente e aos personagens, ao estudo dos tipos, ao material humano com que terei que lidar. Por fim, entro na consideração do que chamamos sub-problemas: os acontecimentos que constituem a história, os detalhes, a ligação das cenas.

Por outras palavras, suponhamos uma criança traumatizada, dessas que constituem verdadeiro problema para pais e professores. O trabalho inicial constitue em mostrar o meio escolar, composto de professores retrógrados e voluidos No caso em apreço, uma professora representará o ponto de vista do programador. E' êle quem verificando o choque existente entre o aluno e os professores, dada, naturalmente, à sua mente evoluida, entra a fazer pesquisas e, de indagação em indagação, vai ao fundo do problema — a descoberta da espécie de trauma de que foi vitima a criança e, daí, ao tratamento, à cura, que se processa de maneira mais ou menos lenta, conforme o caso. Esse é um programa cuja base assenta na afirmativa de que os choques entre professores e alunos provêm, em geral, de um trauma qualquer. O desenvolvimento do programa dá melhor a idéia. O fato é que toda a elaboração de um programa obedece a esses princípios aqui ditos sucintamente.

ULTIMA FASE DA CONFECÇÃO

Mas a confecção de um programa não se reduz a isso. Na prática, Mário Brazzini compõe, em primeiro lugar, antes de escrevê-lo definitivamente, um rascunho, pouco inelegivel para o leigo, rascunho em que são utilizados simbolos, estudo de ritimos e de dimensões de cenas.

Não há muito tempo para isso, pois que estão a seu cargo três programas semanais, além de capítulos de novelas,

e há ensaios e outros detalhes a cuid... o que reduz o período de tempo em que tem que ser confeccionado o programa. Na realidade apenas poucas horas.

Eis o motivo por que desse rascunho o programa vai direto à máquina e, daí, suas cópias para a mão dos intérpretes.

Avalie-se o que significa isso, quando se sabe que a escolha do "cast" também não é feita a esmo, exige estudo ou, pelo menos, conhecimento de todo o material humano a ser utilizado.

Mário Brazzini, como diretor de seus programas, escolhe esse "cast", o que, evidentemente, só pode ser feito depois de pronto o programa.

*

Eis aí uma visão de como se elabora um programa de rádio, no caso "Sua vida em suas mãos", de Mário Brazzini.

Esperamos com a continuação dessa série hoje iniciada dar uma noção perfeita de como se organiza um programa de rádio. Para isso, focalizaremos os trabalhos dos nossos principais produtores radiofônicos.

Reunidas, essas reportagens constituirão, certamente, um roteiro seguro, capaz talvez de orientar os que se interessem pelo assunto.

Naturalmente que nem todos trabalham do mesmo modo. Cada um terá o seu modo pessoal de trabalhar, de acordo, com o seu programa, com seu objetivo, com sua finalidade.

Se estas reportagens servirem para abrir caminho a algum novo criador de programa nos daremos por satisfeitos com o nosso trabalho.



Após um curso dos mais brilhantes, bacharelou-se pelo **Ginásio Estadual de Assis, Estado de São Paulo, a jovem Cely Jeanette, filha do Sr. João Contrucci e de sua esposa, Sra. Celestial de Castro Contrucci, destacados elementos da sociedade daquela cidade paulista. A foto mostra a Srta. Cely Jeanette no dia do baile de sua formatura**

Arte CULINÁRIA

MÔLHO MAYONAISE PARA SANDWICHES

Bata muito bem 2 gemas frescas, junte uma colher, das de chá, de sal, bata e vá juntando ½ xícara de azeite, gota a gota para principiar, e depois deixando cair por um fio e sempre batendo fortemente com o batedor. Adicione então ½ colher de caldo de limão e continue a bater deitando azeite, sempre por um fio, até ter empregado outra ½ xícara. Junte mais ⅓ colher de limão, bata algum tempo e termine com 2 colheres de crême de leiteria ou de leite, posto aos poucos e sempre batendo. Se ficar mole junte mais azeite, gota a gota e sempre batendo até obter a consistência desejada. Fica muito delicado, especial mesmo. Junte mostarda ou môlho inglês, querendo mais picante.

CESTINHAS DE LARANJA

Tome 12 laranjas iguais e regulares. Dê um talho circular no meio, deixando 1 ½ cm. de cada lado para formar as alças. Recorte estas, retire os 2 pedaços da casca, um de cada lado, e toda a polpa. Esmague os gomos e esprema num pano — deve obter 2 xícaras de caldo, senão aumente com água. Junte açucar a vontade, 1 cálice de Carução e 8 fôlhas de gelatina branca, derretidas em 1 xícara dágua. Encha as cascas das laranjas e leve à gelar. Assim que principiar a endurecer, arrume encima morangos e uvas e leve a terminar a congelação. Faça um furo nas alças e enfie algumas violetas ou outras florzinhas, e sirva numa bandeja.

Quando haja a enfiar, numa agulha um fio grosso ou áspero, ou com pelos, num fundo, embora grande, não bastante ainda, toma-se um pouco de um fio que, mesmo dobrado, possa passar através do fundo da agulha que se quer enfiar; na pegadura dos dois fios acavala-se o grosso; tirando a agulhada, ela arrastará o outro fio.

* * *

Algumas vezes, a agulha corta a linha porque, no seu fundo se encontra uma saliência que é facil de eliminar, mantendo durante alguns segundos o fundo da agulha à chama duma vela ou de um bico de gás.

* * *

Para se tirar uma rolha de dentro de uma garrafa introduz-se um cordel forte terminado por um grande nó. Volta-se a garrafa para baixo e, por tentativa, faz-se que a rolha fique em posição correspondente à do nó; puxa-se então o cordel que com a pressão exercida pelo nó a arrastará consigo.

LEIAM
A NOITE ILUSTRADA

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Novidades e Mexericos...

(Conclusão da página 59)

Há bastante tempo que Elyse Knox trabalha nos filmes da série "Joe Palooka". Em 11 filmes ela representou o papel de noiva de Joe Kirkwood. E qual foi a paga? Joe Palloka — finalmente se casa. E quem é a noiva — Pamela Blake, e não a pobre Elyse, onze vezes rejeitada!

Não é justo!

ELDA MAYDA VOLTOU

(Conclusão da página 33)

que gosta. Desde de manhã até a noite — desde a madrugada chuvosa, até a tarde sonolenta, ela enche o apartamento de canções. Mas, voltando à sua carreira profissional: começou a trabalhar em várias estações, na Rádio Club do Brasil e desde 1945 trabalhou na Rádio Nacional, atuando também no Copacabana Hotel, com grande êxito. Canta foxes, boleros, rumbas, congas, guarachas, corridos, canções e sambas. Conseguiu o que dificilmente uma estrangeira consegue: assimilar o ritmo selvagem da nossa música que, nesta sua viagem que durou um ano na sua terra, disseminou bastante. Cantou em "boites" famosas, como a "Delmonico" e fez um estrondoso sucesso. Finalmente, com saudades da "terra adotada" voltou urgentemente ao Brasil. Aí se re-encontrou com seu atual marido, com o qual trabalhou dois anos no Copacabana Hotel, sem lhe dar maior importância, e apaixonaram-se. Dois meses depois estavam casados. Agora está pensando Elda Mayda: não sabe se volta à Rádio Nacional ou ao Hotel Copacabana... Que ambos andem depressa: pois a moça é um ótimo elemento e o público a adora.

OS TRÊS...

(Conclusão da página 27)

um cão belíssimo. Certa vez lançou o cão contra a cabeça de um cameraman! (Porque também tinha um gênio espetacular).

Tôda a gente possuia uma casa grande, mas nenhuma podia competir com a de Marion Davis. Sua casa — que hoje é chamada de Ocean House — na praia de Santa Monica, cento e dez quartos, salas, etc.

Bessie Love possui um carro notável. Tom Mix era dono de um carro de corrida.

—o—

Samuel Goldwin recorda que tudo que as estrelas faziam se refletia no gosto público.

— Estou certo de que nenhuma outra estrela exerceu tamanha influência como Rodolfo Valentino, há um quarto de século, não só sôbre as mulheres como nos homens. A maneira de cortar o cabelo de Rodolfo tornou-se de gôsto popular. Era moda usar tudo o que usasse Rodolfo E as mulheres? Suspiravam pelo enamorado "tipo latino", e cada coisa que Valentino dizia ou fazia as entusiasmava até à história!

E' possivel que os impostos sejam a causa da queda de personalidade das estrelas de Hollywood.

—o—

Um dos agentes da imprensa daqueles tempos, Joe Reddy, atual diretor de produção de Walt Disney, acrescenta:

— Hoje em dia as estrelas não têm glória permanente que tinham as de antigamente. Veteranos como Clark Gable ou Gary Grant continuam superando às mais recentes figuras masculinas...

Em outros tempos era o herói que sustinha um filme — continua explicando Joe. — Agora há filmes em que aparecem dez nomes famosos, e pelo menos dois outros representam as personagens principais. Mostre-me uma película cômica que seja como alguma de Chaplin ou de Harold Lloyd, em seus dias de glória!

O RÁDIO DE...

(Conclusão da página 31)

EXEMPLO A SEGUIR

Está fazendo um sucesso enorme, em Belo Horizonte, o Teatro Mineiro de Arte, que tem à frente dois universitários. Rapazes e moças da melhor sociedade já representaram, com rigor de montagem e absoluta fidelidade artística, a "Salomé", de Oscar Wilde, e se preparam para apresentar, em seguimento, peças de Shakespeare, Jean Cocteau e Garcia Lorca.

Por que a Inconfidência não aproveita o ensejo, realizando uma temporada radiofônica do afinado conjunto cênico? Em 1940, J. Carlos Lisboa, que ora vive no Rio, exercendo uma catedra na Faculdade Nacional de Filosofia, organizou o Teatro do Estudante de Minas, cujas exibições, em palcos improvisados, tiveram idêntico êxito ao que hoje alcança o Teatro Mineiro de Arte. E efetuou, ao microfone da I-3, notável série de audições.

A boa lembrança desse empreendimento deve servir de estímulo para repetição do fato.

UM FILME DIFERENTE

(Conclusão da página 23)

homens pré-históricos. Até aqui tudo muito instrutivo e bonito mas, naturalmente, matéria mais indicada para um texto escolar do que para um livro de aventuras, não acham? E' o que se poderia supor, uma vez que se deixe de indagar sôbre as condições em que geralmente foram efetuadas tais pesquisas. Imagine-se uma expedição de cientistas, homens fechados e misteriosos, invadindo um modesto arraial do interior e passando dias, semanas inteiras enfiados em grutas sombrias onde a superstição popular já viu coisas horripilantes! E os equivocos que tais pesquisas ocasionaram? Um caboclo valente aventureiro, enciumado pelo que julga seu, jamais se poderá convencer que os homens estão ali para encontrar apenas ossos e não ouro! O próprio Lund, como muitos outros, viu-se inúmeras vezes em situações críticas, como se refere o ilustre professor Anibal Matos, em seu livro «Pré-história Brasileira».

Deste têma original nasceu «Serra da Aventura», um romance cuja finalidade principal é a de divertir muito e instruir um pouco o leitor. E do romance, o «film» sempre procurando seguir o mesmo caminho, apesar das inúmeras dificuldades com que é obrigado ainda a lutar o nosso cinema.

O ator Máximo Puglisi, cujo desempenho constituirá, sem dúvida, uma surprêsa, é o guia da expedição de cientistas. Alexandre Alencastro é o chefe da mesma. Zaquia Jorge e Milton Carvalho, dois outros membros, formam o par amoroso. Pato Preto é o criado do cientista. Manoel Rocha, em esplêndida caracterização, é o dono do único armazem do arraial. Zé do Bambo, Antonio Gonçalves e Celso Camargo formam a violenta trinca dos caboclos aventureiros. Miguel Marraccini, autor do romance, foi também diretor de cena.

Disto tudo surgiu «Serra da Aventura» uma produção que temos certeza, conseguirá agradar.

Ator da Rádio Nacional,,

(Conclusão da página 8)

Confessa êle que a matemática é a sua matéria preferida e que os papéis cômicos são os que mais o fascinam.

Poderá, no futuro, ser o "maquinista" do "Trem da Alegria", se a isso o obrigarem os interesses da família ou a tradição que lhe é apanágio.

Agora, no entanto, anda entusiasmado por ter como colegas nomes famosos como o de Floriano Faissal, Celso Guimarães, Isis de Oliveira, Nélio Pinheiro, Ismênia dos Santos, Cesar Ladeira e tantos outros que formam o grande elenco da Rádio Nacional. Contracenar com êles é qualquer coisa de honroso e capaz de envaidecer o maior dos nossos artistas.

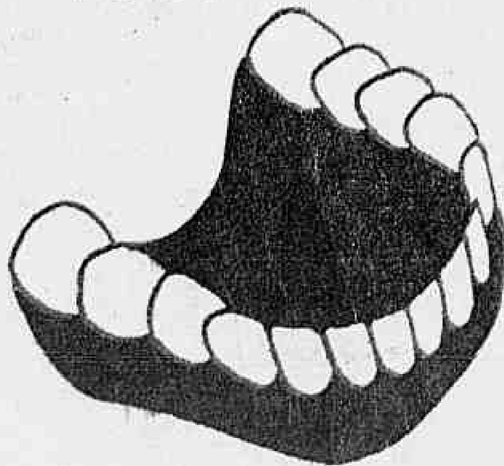
Vamos ver como se desenrolará a trajetória dêsse garoto calmo. Tem êle tudo para vencer, inclusive o talento dos artistas da PRE-8 e a orientação e experiência de Iara Heber de Boscoli.

TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE

APRENDENDO

PRÓTESE

DENTÁRIA



INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso

Caixa Postal 154 - Lapa - Rio de Janeiro

EVOCAÇÕES A...

(Continuação da página 40)

Aos filhos teus, que tantos deixaste no Brasil que te amou — ó Lamartine!

Batizaste um de teus volumes com o título que devera caber a tôda a tua obra: Harmonias!

Caminhaste para teu fim terreno em "recolhimentos" que foram a substância do teu sentir, da tua pureza, do teu respeito pela beleza, o pólo, ou melhor, os pólos do teu mundo.

Nninguem ante tua grandeza caiu em perjúrio e a permanência de tua exaltação é o símbolo mais constante da orquestra da tua poesia e da tua eloquência, conjugadas nas suaves notas de teu encantado e encantador violino.

Quando voaste para o céu de tuas crenças o mundo sentiu-se diminuido de um soberbo valor. Aqui ficamos, entre outros, fazendo de tua obra um breviário para saciar nossa saudade e empenhar a tua memória o preito mais vibrante de nossa admiração — ó doce Lamartine!

FIGURAS NOTAVEIS

(Continuação da página 41)

...cada para compartilhar de sua existência, mas enganou-se, porque sua esposa nunca o compreendeu, e sempre, por vaidade pessoal, pensou mais em ajudá-lo a subir na escala social, do que em dar-lhe a felicidade doméstica que ele tanto desejava. Foi pai estremoso, e seu coração foi duas vezes ferido pela dor de ver morrer seus filhos, um ainda pequenino, o outro já com doze anos, inteligente e forte, quando já então era chefe de Estado.

Ainda em sua vida privada, Abrahão Lincoln, que havia procurado no comércio o caminho inicial para sua ascensão, também foi infeliz, pois viu-se levado a falência e sofreu as humilhações dos falidos. Voltou-se então para a administração pública, e depois de mil tentativas, pleiteou lugar no Congresso, sendo, por duas vezes rechaçado.

Quis então visar mais alto lugar e procurou ser nomeado para o Ministério do Interior de um país, mas foi, espetacularmente, recusado.

Mais tarde, candidatou-se, sempre impelido por sua ambição de destaque e já tendo se nele desenvolvido extraordinária tendência para a política, além de instigado pela vaidade da esposa que sobre seu espírito tinha pesado domínio, as eleições para a vice-presidência da República, e foi fragorosamente derrotado.

Finalmente, um dia pareceu-lhe ter vencido a infelicidade que o perseguia, pois, foi eleito presidente da República dos Estados Unidos, porém, mais uma vez enganou-se, pois, o destino o escolhera para enfrentar a mais cruel etapa da vida de seu povo — a Guerra Civil, também chamada — a Guerra de Secessão!

Essa luta, provocada pelos escravagistas do Norte e os negros do Sul, foi a mais horrivel e demorada das guerras até já desenroladas no Continente Americano, e Abrahão Lincoln, como chefe do Estado, teve que enfrentar as graves e dificeis situações político-governativas que um estadista poderia deparar.

Embora já fosse então considerado como um dos maiores estadistas mundiais de seu tempo, sofreu a crítica implacável de todos os seus atos de chefe do Govêrno, em cujo coração sempre existiu um grande amor pelos humildes e pelos oprimidos.

Como Abrahão Lincoln não fosse nenhum pensador mas, apenas, um homem capaz de lutar pelo bem de seus semelhantes, e como tivesse aprendido que só a violência seria a arma eficaz contra a injustiça, e como não possuisse entre as suas virtudes natas, as da calma e da meditação, colocou acima das injunções políticas e dos direitos constitucionais, o sentido humano da luta entre senhores e escravos, e não encontrou meios de evitar a guerra civil que iria lavar com sangue de brancos e negros, de um lado em luta pelo domínio do outro pela liberdade, a repulsiva mancha que por quase dois séculos desfigurava a fisionomia civilizada do povo americano — a escravatura.

E Abrahão Lincoln, mais uma vez venceu à custa de amaríssimo preço, o seu grande ideal de humanitarismo, de igualdade entre os homens em cuja pigmentação da pele há diferença de cores, mas que têm a mesma alma e as mesmas aspirações e direitos.

Abrahão Lincoln, em 1865, libertou sua Pátria de um triste erro, acabando com a Guerra de Sucessão, a escravatura de homens numa terra de liberdades, mas foi amarga sua vitória, e intimamente, doloroso para seu coração de pacifista natural, e de humanista sincero, em feito glorioso, pois para alcançá-lo perderam a vida 750.000 de seus semelhantes.

E a fatalidade ficou ao lado de Abrahão Lincoln até o fim trágico de sua vida, quando no mais alto posto do Govêrno de uma nação redimida e gloriosa, começava a receber os aplausos do mundo, o punhal de um fanático o derrubou para sempre.

Hollywood em marcha

Por Alberto Soria

BONITA Granville e seu marido, Jack Wrater, estão de volta a Hollywood, vindos da Itália.

Em Roma foram recebidos pelo Papa, o qual se mostrou muito interessado na película "Guilty of Treson", feita por Jack. Esta produção se baseia na vida do Cardeal Mindszenty. Sua Santidade examinou as fotos de diversas cenas. Jack pediu que o filme fôsse examinado pela Vaticano para as devidas correções, caso houvesse algum êrro.

★

Em sua seleção anual, o "New York Dress Institute" deu a conhecer recentemente a lista das dez mulheres mais bem vestidas do mundo. A relação dêste ano não inclui nenhuma atriz de Hollywood, e, pelo contrário, aponta várias figuras da nobreza européia.

As estrêlas que antes eram consideradas como candidatas foram: Claudette Colbert, Joan Crawford, Irene Dunne, Jane Creer, Rosalind Russel, Gene Tierney, Elizabeth Taylor, Sonja Henie e Jeanne Craine. Como se pode avaliar, foi uma grande desilusão para tôdas elas.

★

Shelley Winters comprou há tempos uma nova casa, com uma bela vista. Agora, a estrêla está desconsolada, pois começaram a construir em frente à sua vivenda uma casa de apartamentos!

★

Betsy Drake declara que não tem a menor idéia da quantidade de pessoas que assistiram ao seu casamento com Cary Grant, porque... na ocasião, estava sem óculos (Betsy tem a vista muito curta).

A cerimônia foi muito elegante e não houve troca de alianças. Betsy diz que foi a primeira a se surpreender com o seu casamento, e que sua família, também, não deixara de ficar surpreendida.

★

Charles Vidor quer reunir em uma película as "Glamours-Girls" mais famosas do momento: Lana Turner e Elizabeth Taylor...

★

Robert Montgomery volta a Hollywood para filmar "Three Husbands", depois de haver atuado com grande êxito em Montserrat", em Nova York...

★

Henry Fonda se divorciará de sua mulher, France, para casar-se com um formosa modêlo...

★

Jack Carson está escrevendo um livro em que relata as peripécias de vários advogados.

★

Shirley Temple resolveu escrever a sua autobiografia, porque teria um fim triste: seu divórcio com Agar...

★

Rudy Vallee, que se encontra em San Francisco, escreveu a sua mulher pedindo desculpas de seu êrro, dizendo que se encontra muito só. Imaginemos a reação dela!

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

UMA SU-
GESTÃO PARA PRAIA

DAS ELEGANTES PRAIAS DO OESTE DOS EE. UU., MISS SANDRA SPENCE — UMA DAS MAIS BELAS DENTRE AS FAMOSAS MODELOS DA COSTA OCIDENTAL — ENVIA PARA AS BANHISTAS CARIOCAS ESTA INTERESSANTE SUGESTÃO, QUE POR CERTO CAUSARÁ SUCESSO EM NOSSAS PRAIAS

SABONETE
VALE QUANTO PESA
Grande, Bom e Barato!